



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -  
UEMASUL  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS -  
CCHSTL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Açailândia

2021



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -  
UEMASUL  
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA - PROGESA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS -  
CCHSTL  
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL.

Açailândia  
2021



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

**ÁREA:** Letras/Linguística

**PERÍODO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:** 08 (oito) semestres

**PERÍODO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:** 12 (doze) semestres

**REGIME LETIVO:** Semestral

**TURNOS DE OFERTA:** Vespertino e Noturno

**VAGAS AUTORIZADAS:** 40 (quarenta) vagas

**CARGA HORÁRIA DO CURSO:** 3.305h

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO:** 34 disciplinas / 2040h

**DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO:** 11 disciplinas / 660h

**PRÁTICA DOCENTE:** 405h

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:** 2 estágios - EF e EM / 405h

**ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC):** 200h

**TÍTULO ACADÊMICO:** Licenciado em Letras



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## DADOS INSTITUCIONAIS

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

**CNPJ:** 26.677.304/0001-81

**CENTRO:** Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL

**ENDEREÇO:** Rua Topázio, nº 100 – CEP: 65.930-000

**BAIRRO/CIDADE:** Vila São Francisco, Açailândia-Maranhão

**E-MAIL (direção de centro):** [cchstl@uemasul.edu.br](mailto:cchstl@uemasul.edu.br)

**E-MAIL (direção de curso):** [letras.cchstl@uemasul.edu.br](mailto:letras.cchstl@uemasul.edu.br)



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## **ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL**

### **Reitora**

Elizabeth Nunes Fernandes

### **Vice-Reitor**

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

### **Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica – PROGESA**

Regina Célia Costa Lima

### **Pró-Reitora de Planejamento e Administração –PROPLAD**

Sheila Elke Araújo Nunes

### **Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPGI**

Maria da Guia Taveiro Silva

### **Diretor do Centro de Ciências Humanas, Sociais Tecnológicas e Letras – CCHSTL**

Bruno Lucio Meneses Nascimento

### **Diretora do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa**

Gabriela Guimarães Jeronimo

### **Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC**

Gabriela Guimarães Jeronimo

Daiana Lima de Araújo

Janaína Cunha Barbosa Dallo

Rosana Sousa Pereira

Silvana Oliveira do Nascimento

Susane Martins Ribeiro



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	8
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	12
<b>1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL</b> .....	14
<b>2 CONTEXTO REGIONAL: O MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA</b> .....	22
<b>3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	27
<b>3.1 Origem do Curso</b> .....	28
<b>4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS</b> .....	29
<b>4.1 Inclusão Social</b> .....	30
<b>4.2 Inclusão Étnico-Racial</b> .....	30
<b>4.3 Interculturabilidade</b> .....	31
<b>4.4 Inclusão de pessoas com deficiência</b> .....	32
<b>5 LEGISLAÇÃO: FUNDAMENTOS DO CURSO</b> .....	34
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	37
<b>6.1 Objetivo Geral</b> .....	37
<b>6.2 Objetivos Específicos</b> .....	37
<b>7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO</b> .....	40
<b>7.1 Desafios do Curso</b> .....	41
<b>8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO</b> .....	43
<b>8.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2015</b> .....	47
<b>8.2 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa 2018</b> .....	51
<b>8.3 Conteúdos Curriculares</b> .....	57
<b>8.4 Integralização Curricular</b> .....	60
<b>8.5 Metodologia</b> .....	60
<b>8.6 Estágio e Monitoria</b> .....	60



8.6.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	60
8.6.2 Estágio Não-obrigatório .....	61
8.6.3 Monitoria.....	62
<b>8.7 Ementário.....</b>	<b>64</b>
8.7.1 Ementário 2015 .....	64
8.7.2 Ementário 2018 .....	93
<b>8.8 Atividades Complementares.....</b>	<b>140</b>
<b>8.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC .....</b>	<b>141</b>
<b>8.10 Gestão do Curso e os processos de Avaliação Interna e Externa.....</b>	<b>142</b>
<b>8.11 Tecnologia da Informação e Comunicação -TIC no Processo de Ensino a Aprendizagem .....</b>	<b>145</b>
<b>8.12 Número de Vagas .....</b>	<b>146</b>
<b>9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>147</b>
<b>9.1 Corpo Docente .....</b>	<b>147</b>
9.1.1 Atuação do Coordenador do Curso .....	149
<b>9.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE .....</b>	<b>150</b>
<b>9.3 Corpo Técnico Administrativo.....</b>	<b>151</b>
<b>10 INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>152</b>
<b>10.1 Bibliografia Básica por Unidade Curricular .....</b>	<b>154</b>
<b>10.2 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular.....</b>	<b>155</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>156</b>



## APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, criada por meio da Lei Estadual nº 10.525, de 3 de novembro de 2016, se configura como um marco importante para o desenvolvimento regional. Sua sede é em Imperatriz, localizada a mais de seiscentos (600) quilômetros da capital, São Luís. Assim, a região Tocantina do Maranhão recebe, com grande satisfação, a primeira universidade – Instituição Pública de Ensino Superior do Maranhão, com sede fora da capital.

A UEMASUL representa os anseios de um povo em ser protagonista nas escolhas e decisões coletivas, no planejamento e execução das ações educativas necessárias, envolvendo as comunidades de seu território de abrangência. Nesse contexto, a universidade assume o compromisso com a promoção e o desenvolvimento do conhecimento científico, bem como com a sua aplicação junto à comunidade. Dessa forma, uma das motivações para a criação da UEMASUL é a busca pelo desenvolvimento regional, pois a proximidade da instituição com a comunidade pode gerar mais conhecimento a respeito das problemáticas e, conseqüentemente, motivar a busca por soluções.

A Universidade está estruturada em três (03) *campi*: Imperatriz, Estreito e Açailândia. Além disso, foi criado um programa de formação docente, desenvolvido em parceria com os municípios, chamado *Programa de Formação Docente “Caminhos do Sertão”*, com o propósito de atender aos municípios que precisam de profissionais licenciados para atuar na educação. No entanto, o acesso aos demais *campi* da UEMASUL não é fácil, de modo que foram criadas também as Unidades Avançadas, nas quais se reúnem pessoas de um município, com outras de municípios adjacentes, o que torna possível a realização de cursos de licenciatura e formação de professores. O *campus* Açailândia funciona há mais de 10 (dez) anos e consta como um dos *campi* da UEMASUL tanto na Lei de criação, quanto na Resolução nº 211/2017 – CEE que credencia a referida instituição.

O curso<sup>1</sup> de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa foi criado em 07 de julho de 2015, por meio da Resolução nº 910/2015 - CONSUN/UEMA, tendo como nomenclatura: Curso de Letras Licenciatura em Língua

---

<sup>1</sup> É válido lembrar também que este documento contém todas as informações relevantes sobre o curso, organizadas em itens e subitens, quadros, figuras, entre outros, que serão apresentados adiante.



Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. No ano de 2016, recebeu sua primeira turma e, em 2018, devido à aprovação da Estrutura Curricular dos Cursos de Letras da UEMASUL, passou por uma atualização. A mudança teve por base os seguintes documentos: i) as Diretrizes Curriculares Nacionais; ii) a Resolução nº 025/2017-CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da UEMASUL; iii) e a Resolução nº 031/2018-2017-CONSUN/UEMASUL, que cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMASUL. Essas modificações foram pensadas também para atender ao que define a Resolução nº 2 - CNE/CP, de 10 de julho de 2015.

Diante dessa necessidade de reformulação e atualização característica dos Projetos Pedagógicos, especialmente, no que diz respeito à adequação às Matrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) reuniu-se para discutir e elaborar um novo Projeto Pedagógico para o curso. Vale ressaltar que, além de ser pensado para atender às demandas da comunidade local, é necessário que exista um alinhamento entre os *campi* da instituição.

Propor um PPC cujo foco esteja voltado para formação de professores, nesse caso, o profissional de Letras (Língua Portuguesa e Literaturas), é pensar numa estrutura curricular que, além de atender ao que está proposto nos documentos oficiais supracitados, atenda também às particularidades e necessidades profissionais e regionais em que a UEMASUL, em especial, o *campus* Açailândia estão inseridos.

O profissional formado em Letras (licenciatura) deve ser capaz de impactar positiva e consideravelmente a sociedade, visto que o professor formado nessa área lida com os diferentes processos que envolvem a comunicação e com a relação entre os seres humanos e o universo ao seu redor, através das mais variadas formas de linguagem, especialmente, a língua. Portanto, é um dos profissionais que deve estar apto à diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, por meio de textos multimodais, propiciando o aprimoramento de saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento; promover uma reflexão crítica sobre o ensino de línguas e respectivas literaturas; incentivar e contribuir na popularização do conhecimento científico, no intuito de ampliar o diálogo entre a universidade e a comunidade local.

Dessa forma, o presente PPC aponta para a superação das fronteiras da informação, o que exige uma discussão com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, de



acordo com a legislação vigente, principalmente, com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que, para além dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, propõe a realização de um ensino de Língua Portuguesa mais articulado, em que a/o estudante seja o protagonista, isto é, o (a) aluno (a) que, de certa forma, aponta os caminhos do processo e determina os rumos da discussão, de modo que o (a) professor (a) se torna mediador (a), fornecendo o insumo que fomentará a imaginação das/dos discentes, acompanhando e mantendo o foco do processo.

Nesse contexto, não há dúvidas de que existe uma necessidade de se melhorar a qualidade da educação no país (BRASIL, 1998), especialmente, no que diz respeito ao ensino de língua quanto à diversidade linguística e à adequação do uso da língua aos diversos contextos de comunicação, sendo um ponto fundamental para o aprendizado e a aquisição de diversos saberes. Entretanto, a escola ainda não conseguiu avançar, de forma que o aluno responda como se espera. Exemplo disso é a leitura, em que menos da metade dos estudantes brasileiros alcança um nível de proficiência adequado, um dos entraves a ser superado.

Dessa forma, o ensino de língua, na BNCC, deve estar focado numa formação que prepara a/o estudante para os diversos usos da linguagem e para a participação na sociedade de forma crítica e criativa. Nesse processo, deve ser considerado o multiculturalismo presente em nossa sociedade, bem como os avanços tecnológicos, em especial, quando se trata da Formação de Professores. Além disso, considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), e ao que estabelece a Constituição Federal, em seu Artigo nº 207, na construção de documentos como este, não se deve esquecer da articulação entre “ensino, pesquisa e extensão” na formação do profissional de Letras. Trata-se do que é conhecido como tripé de sustentação da boa formação, fundamental para as Instituições de Ensino Superior – IES, principalmente, para as universidades. Igualmente, o ensino, a pesquisa e a extensão são imprescindíveis ao processo de formação profissional dos estudantes. Somado a estas atividades surge a necessidade de inovação, que também é necessária no e para o ensino. Vale ressaltar que estas atividades devem ser realizadas com flexibilidade curricular, de forma que harmonizem e alinhem teoria e prática.

Assegurado o marco legal pensado coletivamente neste PPC, devem ser contempladas as necessidades locais do Município de Açailândia, bem como de toda a área que compreende a Unidade Regional de Educação de Açailândia – URE. O objetivo é proporcionar qualificação e formação docente, como um processo dinâmico de ação e reflexão, oportunizando



conhecimento e desenvolvimento local e regional, observando os Parâmetros educacionais estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMASUL, que se constituem diretrizes de caráter flexível, sujeitas, portanto, a reformulações que atendam aos interesses do curso e às necessidades dos sujeitos a quem ele se destina.

Assim, ratifica-se que este PPC representa a identidade de uma instituição regional, que expressa sua intencionalidade global tanto em seu PDI, quanto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), consolidando-se no CCHSTL enquanto espaço plural de reflexão e produção de conhecimento, onde se assume a responsabilidade de contribuir para e com a educação do ser humano e, conseqüentemente, para a construção de uma sociedade justa e ambientalmente sustentável, influenciando e impactando o desenvolvimento da comunidade na qual se insere.



## JUSTIFICATIVA

A LDB, Lei nº 9.394/1996, assegura aos professores da Educação Básica, formação em nível superior na área de conhecimento em que atuam. Nesse caso, a formação assegurada é oferecida através dos cursos de licenciatura e formação pedagógica. No entanto, a formação de professores para a Educação Básica, no Brasil, ainda é uma necessidade. Ao se observar como anda a formação de professores já em exercício, por região, a constatação é de que, no Nordeste, 16,5% (dezesesseis e meio por cento) dos professores da Educação Básica só possuem formação em nível médio (CRUZ; MONTEIRO, 2019). O mesmo documento, o Anuário Brasileiro da Educação Básica - 2019, mostra que no Maranhão somente 57% (cinquenta e sete por cento) dos docentes possuem diploma de Educação Superior. Além disso, o estado ainda se encontra em uma situação desconfortável quanto ao nível considerado adequado para os estudantes, em se tratando de língua portuguesa. Por exemplo, é do Maranhão o menor percentual, no país, em língua portuguesa no 5º e no 9º ano, com 33,6% (trinta e três, vírgula seis por cento) e 19,6% (dezenove, vírgula seis por cento), respectivamente.

O resultado que se apresenta é decorrente de alguns fatores, um deles é justamente a necessidade de formar professores em áreas específicas. Conforme dados de 2018, é de 37,8% (trinta e sete por cento) o percentual de docentes sem formação em nível superior compatível com o que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental (CRUZ; MONTEIRO, 2019). Nesse contexto, urge a necessidade de criação, reestruturação, fortalecimento e funcionamento de cursos de licenciatura, no âmbito da UEMASUL, que se estabelece como uma universidade que forma professores em várias áreas do conhecimento, de modo que a maioria dos cursos que a universidade oferece é de licenciatura.

Portanto, pensar um curso de licenciatura exige planejamento, execução e constante acompanhamento, no intuito de se atingir a melhor estruturação possível. Nesse sentido, a construção do Projeto Pedagógico requer ação coletiva e participação da comunidade acadêmica, principalmente. Nele devem ser definidas intencionalidades para responder às necessidades impostas pelas mudanças processadas nos níveis socioeconômicos, educacionais e culturais, considerando o desenvolvimento da tecnologia e inovação.

Um dos aspectos relevantes na reestruturação deste PPC diz respeito à demanda de empregabilidade para os egressos do curso. A garantia da formação docente na educação básica é uma das 20 (vinte) metas previstas pelo Plano Nacional de Educação - PNE, criado pela Lei



nº 13.005, de 25 de junho de 2014. O PNE previa que, no ano seguinte (2015), fosse assegurada a todos os docentes da educação básica uma formação específica a nível superior, na área do conhecimento em que atuavam. No entanto, os dados constantes no Anuário Brasileiro de Educação Básica de 2019 mostraram que a demanda por professores ainda é uma necessidade no Brasil.

Dessa forma, com este Projeto Pedagógico, assumimos um caráter político no intuito de formar professores (as) que, por sua vez, atuarão na formação de adolescentes, jovens e adultos. O processo deve ser desenvolvido de forma que eles sejam sujeitos da aprendizagem e, concomitantemente, participativos no processo educacional do município, do Estado, da região e do país. Portanto, torna-se necessário investir na formação de professores que tenham domínio dos conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, e sejam capazes de compreender a atuação, responsabilidade social e educacional que norteiam toda a estrutura pedagógica da formação profissional que devem ter. Profissionais cujas ações assegurem a formação do (a) cidadão/cidadã crítico (a) e atuante na sociedade, promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

Além de atuar no ensino de língua portuguesa na educação básica, o profissional de Letras também está apto para desenvolver outras atividades, como: i) atuar no ensino superior (ensino, pesquisa e extensão); ii) prestar serviços de revisão textual e consultoria acadêmica; iii) trabalhar como redator (a) e/ou crítico literário; iv) atuar em áreas afins, como artes (especialmente teatro, literatura e cinema) e projetos envolvendo cultura e gestão estratégica de pessoas.

Dessa forma, não restam dúvidas da necessidade, da importância e relevância da manutenção desse curso no Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL, da UEMASUL. Afinal, uma educação de qualidade depende muito da formação dos professores, e uma boa formação depende de como o curso é estruturado e desenvolvido. Por isso, a necessidade de estruturação e elaboração deste documento, visando o melhor desenvolvimento para a comunidade dessa região.



## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI do Maranhão. É subordinada ao Governo Estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação.

Esta instituição foi criada para atender, principalmente, aos reclames da população da região por professores com formação em nível superior. Sua trajetória foi definida, por meio do diálogo permanente com a comunidade, que apontou outras necessidades de formação em nível superior, para serem incorporadas às já existentes. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos culminaram, há um pouco mais de 03 (três) anos, na criação da primeira Universidade Regional do Maranhão. Fato que constitui um marco na educação do Estado, com o deslocamento das decisões e das ações, sentido centro-interiorização, pela localização desta instituição, no interior do Estado.

Ademais, cabe acrescentar que a UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados por diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão. O propósito é de construir uma política pública de educação superior que contribua para o desenvolvimento do Estado. A instituição está localizada em uma região que requer atenção redobrada, pois é composta por municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Assim, cabe à IES potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando outras perspectivas ao seu entorno.

A criação da UEMASUL foi uma das ações mais importantes do poder público para esta região. Não se trata apenas de um fato histórico, sua criação foi pensada visando o desenvolvimento da população desta região e o fortalecimento do ensino superior maranhense. Os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais. A cidade de Açailândia, até 2002, não possuía curso superior público. Porém, um pouco mais de 70 (setenta) quilômetros, na cidade de Imperatriz – cidade reconhecida como uma das principais do Maranhão – existia curso superior público em funcionamento, no Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI. Um Centro da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Assim, o fluxo de moradores de Açailândia para Imperatriz, para estudar,



era contínuo. Atualmente, esta prática continua, caravanas ainda se deslocam diariamente para o referido município, principalmente, devido à diversidade de cursos que são ofertados.

O ímpeto de ter uma Universidade na região, posto no Projeto de Regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão - PEE/MA, Metas 13, 14, 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão - ALEMA, o Projeto de Lei Nº 181/2016. A proposição era de criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 (trinta) dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2017, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Na nova instituição, o CESI ficou como a sede, e o CESA, como o primeiro *campus* fora da sede.

A UEMASUL integra, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. A área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios, foi definida pelo Decreto Estadual nº 32.396, de 11 de novembro de 2016 (MARANHÃO, 2016).

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 (um) município na Mesorregião Central Maranhense (Sítio Novo); 18 (dezoito) municípios na Mesorregião Oeste Maranhense (Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso); e 03 (três) municípios na Mesorregião Sul Maranhense (Porto Franco, Estreito e Carolina).



O Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário - CONSUN e o Conselho Estratégico Social - CONEST, foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017. Ademais, com o Decreto Estadual nº 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova Instituição de Ensino Superior - IES.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em 22 (vinte e dois) municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL se propõe a ser protagonista na sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende 03 (três) etapas: na primeira, denominada de período de transição, foi instituída uma equipe de transição e instalação, composta por 01 (um) representante do poder executivo, 02 (dois) professores universitários, indicados pelo Governador, 01 (um) representante da UEMA, 01 (um) representante da Procuradoria Geral do Estado, 01 (um) docente e 01 (um) discente, eleitos pelos pares. Na segunda etapa, denominada de *Gestão Pro Tempore*, foi nomeada pelo Governador do Estado, Flávio Dino de Castro e Costa, como Reitora, a Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes. O Reitorado *Pro Tempore* foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de *Período de Implantação*, teve como marco institucional a nomeação da primeira reitora eleita pela comunidade acadêmica: Profa. Dra. Elizabeth Nunes Fernandes.

Esta nova Universidade continua priorizando a oferta de cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e tecnólogos), bem como programas de formação docente, como o “Programa Caminhos do Sertão”. Este programa foi criado para atender aos municípios da jurisdição da UEMASUL, em parceria com as prefeituras desses municípios. A IES oferece, ainda, cursos de Especialização *Lato Sensu*, em diversas áreas, e teve seu primeiro Curso de Mestrado *Stricto Sensu* aprovado, iniciando-se em 2019. Neste mesmo ano, o projeto de



expansão, em pleno desenvolvimento, respondendo à expectativa desse território em relação ao curso de Medicina, traz para a UEMASUL, *Campus Imperatriz*, o Centro de Ciências da Saúde – CCS. O curso inicia as atividades acadêmicas no segundo semestre de 2020.

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Este documento expressa, também, as convicções que direcionam a trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos, quanto da Instituição.

Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão expressos na Missão, na Visão e nos Valores:

**Missão** – Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

**Visão** – Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

**Valores** – Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional – PPI da UEMASUL, foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente.
- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento.
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais.
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade.
- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo.
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber.
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade.
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico.
- Convivência alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças.
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas.
- Formação para o trabalho enquanto mediação do existir humano.

A missão, a visão e os princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição do seu dever, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós-Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

**Quadro 01** – Cursos ofertados no *campus* Imperatriz

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO	VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
1	Administração	Bacharelado	4 anos	35	Vesp/Not	1993	Res. N.º 451/1996-CEPE/UEMA



2	Ciências Biológicas	Licenciatura	4 anos	45	Matutino	2008	Res. N.º 813/2008-CEPE/UEMA
3	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5 anos	30	Diurno		Res. 03/1994-CONSUN
4	Engenharia Florestal	Bacharelado	5anos	30	Diurno	2011	Res. N.º 804/2010-CONSUN/UEMA
5	Física	Licenciatura	4anos	30	Noturno	2010	Res. N.º 737/2008-CONSUN/UEMA
6	Geografia	Licenciatura	4anos	40	Noturno	1996	MP. N.º 938/1995-SESU
7	História	Licenciatura	4 anos	40	Mat/Not	1992	Res. N.º 100/1992
8	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4 anos	35	Vesp/Not	1986	Res. N.º 281/2003-CONSUN
9	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4 anos	35	Vesp/Not	1974	Lei municipal N.º 10/1973
10	Letras Inglês e Literaturas	Licenciatura	4 anos	40	Vesp/Not	2020	Res. N.º 073/2019-CONSUN/UEMASUL
11	Matemática	Licenciatura	4 anos	30	Noturno	2015	Res. N.º 1076/2013-CONSUN/UEMASUL
12	Medicina	Bacharelado	6 anos	80	Diurno	2020	Res. N.º 075/2019 CONSUN/UEMASUL
13	Medicina Veterinária	Bacharelado	5 anos	45	Diurno	2003	Res. N.º 03/1994-CONSUN/UEMASUL
14	Pedagogia	Licenciatura	4 anos	45	Matutino	2004	Res. N.º 277/2006-CONSUN/UEMASUL
15	Química	Licenciatura	4 anos	35	Mat/Vesp	2014	Res. N.º 1076/2013-CONSUN/UEMASUL

**Quadro 02** – Cursos ofertados no *campus* Açailândia.

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO	VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
1	Administração	Bacharelado	4 anos	60	Vesp/Not	2009	Res. N.º 663/2006 - CONSUN/UEMASUL
2	Engenharia Civil	Bacharelado	5 anos	40	Diurno	2016	Res. N.º 940/2016-CONSUN/UEMASUL

3	Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4 anos	40	Vesp/Not	2015	Res. N.º 910/2015-CONSUN/UEMASUL
4	Pedagogia	Licenciatura	4 anos	40	Matutino	2020	Res. N.º 047/2019-CONSUN/UEMASUL
5	Tecnologia em Gestão Ambiental	Tecnólogo	2,5 anos	30	Noturno	2012	Res. N.º 831/2012-CONSUN/UEMASUL

**Quadro 03** – Cursos ofertados no *campus* Estreito.

Nº	CURSO	MODALIDADE	DURAÇÃO	VAGAS ANUAIS	TURNO	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
1	Ciências Naturais – Habilitação em Matemática e Física	Licenciatura	4 anos	80	Noturno	2020	Res. N.º 072/2019-CONSUN/UEMASUL
2	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	4 anos	40	Diurno	2020	Res. N.º 071/2019-CONSUN/UEMASUL
3	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4 anos	40	Noturno	2020	Res. N.º 079/2019-CONSUN/UEMASUL

**Quadro 04** – Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Caminhos do Sertão”

Nº	CURSO	VAGAS POR MUNICÍPIO				TOTAL	DURAÇÃO (ANOS)	INÍCIO	ATO DE CRIAÇÃO
		AMARANTE	ITINGA	PORTO FRANCO	VILA NOVA DOS MARTÍRIOS				
1	Ciências Biológicas	40	40	-	40	120	4	2020	Res. N.º 083/1994-CONSUN/UEMASUL
2	Geografia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. N.º 082/1994-CONSUN/UEMASUL
3	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. N.º 081/1994-CONSUN/UEMASUL
4	Matemática	40	40	40	40	160	4	2020	Res. N.º 084/1994-CONSUN/UEMASUL
5	Pedagogia	40	40	80	40	200	4	2020	Res. N.º 080/1994-CONSUN/UEMASUL
<b>TOTAL</b>		200	200	200	200	<b>800</b>			



A UEMASUL procura ir além do ensino. Prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região. Para isso, foca no contexto em que está inserida e procura conhecer, principalmente, a região de sua abrangência, para poder agir, influenciando, participando do seu desenvolvimento efetiva e positivamente.



## 2 CONTEXTO REGIONAL: O MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA

O povoado que resultou na cidade de Açailândia surgiu com a abertura da rodovia Belém-Brasília, em 1958, e foi emancipado em 1981. A cidade de Açailândia recebe esse nome em função da grande quantidade de açaizeiros existentes nos córregos de águas abundantes da região. Por se tratar da Região Amazônica, sua vegetação é caracterizada por uma floresta bastante densa e bastante generosa em recursos naturais, terra produtiva, propícia para a produção agropecuária, o que se confirma com a alta produção agrícola, a exploração da madeira de lei e mais recentemente a consolidação da pecuária.

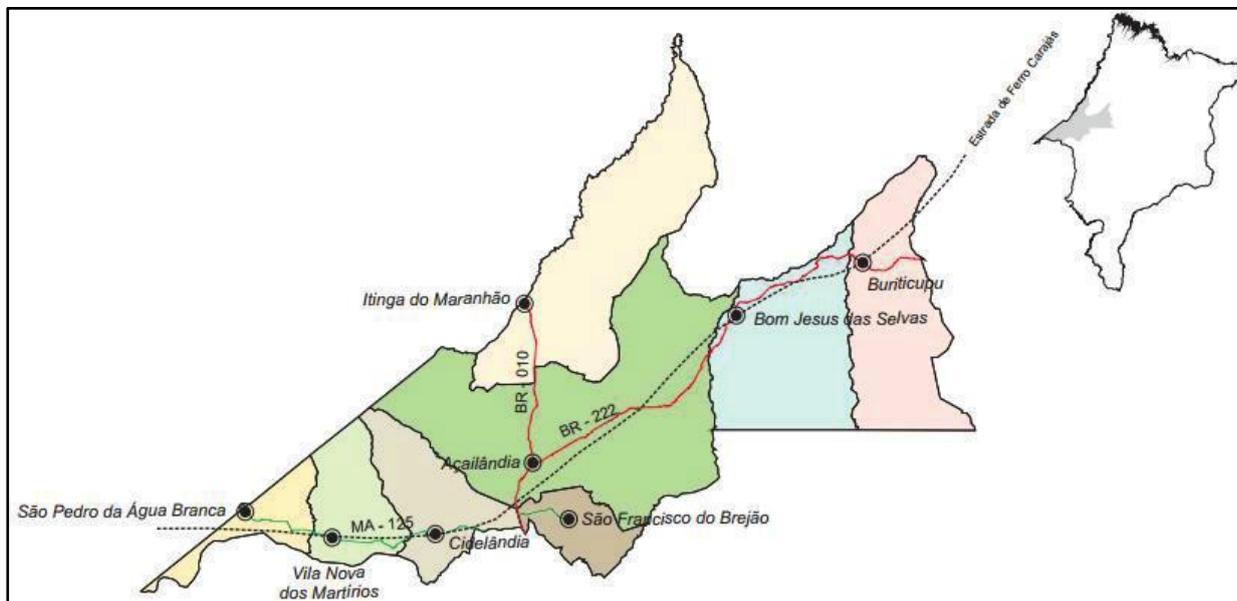
O município localiza-se nas coordenadas 4° 57' 14" e 5°20' de Latitude Sul, e 47° 30' 7" de Longitude Oeste, no Maranhão. Ele conta com uma população estimada de 111.757 habitantes e área de 5.806,440 km, atingindo a densidade de 17,92 hab/km<sup>2</sup>, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2010). Deste quantitativo populacional, 75% são residentes da zona urbana e 25% da zona rural/do campo.

Este município possui um alto índice de crescimento. Nas duas últimas décadas, tem sido alvo dos mais diversos interesses econômicos. Ele foi de indústria madeireira e agropecuária a polo petroquímico dos 217 municípios que compõem o Estado do Maranhão, Açailândia é destaque socioeconômico em arrecadação do Produto Interno Bruto – PIB do Estado. Das 06 (seis) cidades que concentram mais da metade da riqueza do Estado, Açailândia é a 4<sup>a</sup>, apesar de ainda ser considerada uma cidade nova. O fato é que Açailândia cresceu e tornou-se uma das principais cidades maranhenses.

O município surgiu em função da Construção da Rodovia BR-010, sendo ladeada por rodovias e ferrovias. Localiza-se no entroncamento rodoferroviário, formado pelas Rodovias Belém-Brasília, BR-010 e BR-222, que ligam a cidade de Açailândia à capital do Estado, São Luís.

Açailândia se encontra no entroncamento ferroviário formado pelas Ferrovias Carajás, por onde se escoam o minério da Serra dos Carajás, para São Luís, e a Norte-Sul, que liga Açailândia à Imperatriz, e ao Estado do Tocantins, para o escoamento de grãos da soja produzida no sul do Maranhão e no Tocantins. Integra, portanto, a área conhecida como a mesorregião dos Carajás, sendo município sede da Unidade Regional, com forte influência política e econômica na região.

**Figura 1:** Mapa da mesorregião dos Carajás



**Fonte:** ADERA, 2019

Dos municípios que integram o território da Estrada de Ferro Carajás, Açaílândia é a cidade que possui a maior extensão de trilhos, são 123,6 quilômetros. No povoado do Pequiá, a Ferrovia tem uma estação de grande importância regional. Nesta parada, denominada Açaílândia – Pequiá, fica o encontro da Estrada de Ferro da Vale com a Ferrovia Norte Sul, que conduz a produção do Centro-Oeste até o Porto de Itaqui, em São Luís.

As características econômicas do município atraíram um grande contingente de pessoas para a região, entre elas, madeireiros, criadores de gado, famílias de agricultores e trabalhadores em geral. Trata-se de pessoas de todas as partes do Brasil, inclusive do exterior. A partir dessa data, Açaílândia se torna autônoma e passa a se constituir como um dos municípios mais prósperos da região Tocantina, sendo referência econômica com seus vizinhos de fronteiras: Bom Jesus das Selvas, São Francisco do Brejão, Cidelândia, Itinga e Rondon do Pará.

Entretanto, um povo que visa tornar-se cada vez mais desenvolvido cuida, também, da educação. Assim, em 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açaílândia - CESA/UEMA, por meio da Lei Estadual nº 7.767, de 23 de julho de 2002. Esse Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.



Conforme o Censo Escolar 2019, o município de Açailândia possui uma considerável rede educacional. São 08 (oito) Escolas Estaduais de Ensino Médio; 79 (setenta e nove) Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino, que ofertam Educação Infantil e Ensino Fundamental e 08 (oito) Escolas Privadas de Educação Infantil ao Ensino Médio; Instituições Técnicas e Profissionalizantes, como o Serviço Nacional de Aprendizado Industrial – SENAI e o Serviço Social da Indústria – SESI; Instituto Federal do Maranhão – IFMA; Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA e Instituições de Ensino Superior Particulares (FAVALE, que possui modalidade de ensino presencial e, as demais, UNISA, UNINTER, UNOPAR, UNIASSELVI e UNIPLAN, com modalidade semipresencial).

O município é mantenedor da Universidade Aberta do Brasil – UAB, polo de Educação à Distância, que agrega as Instituições UFMA, UEMA e IFMA, com cursos de graduação e especialização. A UAB tem importante atuação dentro do contexto educacional no município, devido à existência de alunos residentes em toda a região circunvizinha.

Diante do exposto, não se deve esquecer que, conforme a legislação do país, a efetivação das políticas públicas da educação no âmbito municipal é de competência da Secretaria Municipal de Educação - SEMED e do Conselho Municipal de Educação - CME (órgão em que o CCHSTL tem representatividade desde a sua criação). Estes órgãos são responsáveis por garantir o ingresso, a permanência e a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, contemplando as dimensões históricas, sociais, culturais, políticas e de formação para o trabalho e para a cidadania.

O ensino médio público é de competência do Governo Estadual, que mantém uma Unidade Regional de Educação em Açailândia. Ela é responsável por dinamizar as políticas públicas de atendimento ao Ensino Médio, nos municípios de sua abrangência.

O ensino superior, neste caso, é de responsabilidade do governo estadual, que o garante por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI. Com o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa se pretende formar profissionais da educação, que sejam críticos, reflexivos, voltados para a comunidade, com competência técnica e científica, que atendam às demandas do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e que sejam capazes de contribuir para a transformação educacional da região e do país. Este curso é um dos que permanece em funcionamento desde o seu início.



O Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA, na estrutura organizacional da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas, atendendo à grande demanda regional, em função da escassez de profissionais nessas áreas, junto à Rede Pública de Ensino. No mesmo período, deu-se continuidade a 04 (quatro) turmas do Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD, com as licenciaturas em Letras, História e Pedagogia. Foram oferecidas também 10 (dez) turmas de Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental no Núcleo de Educação à Distância – NEAD. Na ocasião, implantou-se 05 (cinco) turmas do Pré-Vestibular da Cidadania; 05 (cinco) turmas de Cursos Sequenciais de Administração de Negócios, 02 (duas) turmas de Sequenciais em Metalurgia, 01 (uma) turma de Sequencial em Agronegócios; e 16 (dezesesseis) turmas do Programa de Qualificação de Docentes - PQD, com as licenciaturas em Biologia, Matemática, Letras, História e Geografia.

A partir do Segundo Semestre de 2006, foram implantados novos cursos: Licenciatura em Letras, por meio da Resolução nº 757/06-A-CEPE/UEMA e, bacharelado em Administração. Em 2010, havia os Cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Química, Matemática e História, por meio do Programa Darcy Ribeiro, além dos Cursos de Bacharelado em Administração Pública, Licenciaturas em Pedagogia, Filosofia, Formação Pedagógica, Tecnologia em Alimentos e Pós-Graduação em Administração Pública Municipal, Administração Pública, Gestão em Saúde e Ensino da Genética, por meio do Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMANET. Em 2012, iniciou-se o *Lato Sensu*, o Curso de Especialização em Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJAI e o Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental.

O Curso de Letras Licenciatura, Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, de 2006, encerrou suas atividades e, em 2015, foi criado o Curso de Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, objeto de discussão e estruturação do presente documento.

Em 2017, com os avanços econômicos e a demanda por formação na área de Engenharia impulsionaram a implantação do curso de Engenharia Civil, além de ofertar uma nova qualificação profissional, o novo curso encontra significativo respaldo da comunidade e dos diversos atores envolvidos, criando uma expectativa positiva, ao contemplar as reais necessidades regionais e locais-



O Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL já formou 316 (trezentos e dezesseis) profissionais e possui, atualmente, 540 (quinhentos e quarenta) alunos matriculados nos 05 (cinco) cursos ofertados: Administração (Bacharelado), Letras (Licenciatura), Engenharia Civil (Bacharelado), Tecnologia de Gestão Ambiental e Pedagogia (Licenciatura). Desde a criação da UEMASUL, o CCHSTL começou a ser equipado e receber investimentos na infraestrutura física e de recursos humanos. O Centro foi, praticamente, reconstruído, desde a ampliação da biblioteca, dos laboratórios, das salas de aulas e construído o estacionamento, entre outros espaços que foram revitalizados, atribuindo ao *campus* condições modernas de funcionamento.

Ademais, foram criadas 10 (dez) vagas de Concurso Público para a Carreira do Magistério Superior, visando a composição do quadro dos docentes do CCHSTL. As vagas foram distribuídas entre os cursos de Engenharia Civil, Letras, Administração e Tecnologia em Gestão Ambiental. Fato que causou muita expectativa para a comunidade, que aguardava ansiosa por professores efetivos, até então inexistentes no Centro.

Considerando a importância da participação dos estudantes de graduação da UEMASUL em eventos acadêmicos, foram planejados investimentos na área da Pesquisa e Extensão. Alguns editais lançados pela instituição contemplam discentes do *Campus*. Assim, alunos (as) dos Cursos de Engenharia, Letras, Gestão Ambiental e Administração têm participado de pesquisas, bem como de eventos científicos, locais, regionais e nacionais, o que tem contribuído para a formação acadêmica, política e social deles.

Uma prática pedagógica contemporânea passa necessariamente por reforçar o ensino, a pesquisa e a extensão, ampliar a oferta de oportunidades aos acadêmicos, a fim de que sejam garantidas as condições para uma aprendizagem significativa. Este é um compromisso da UEMASUL, que está assegurado no PDI e PPI da Instituição.



### **3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O curso de Letras faz parte de uma das áreas do conhecimento que formam profissionais para o exercício da docência no âmbito do ensino e aprendizagem. Ele promove o desenvolvimento dos aspectos da Língua, que, agregado a ela vêm também correlacionadas às Literaturas correspondentes, oferecidas neste curso.

No Brasil, esta formação é voltada para a formação do profissional em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, necessárias para o conhecimento social e cultural, como: Literatura Portuguesa e Brasileira e, de forma mais recente a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Os cursos de Letras surgem, no Brasil, no bojo dos projetos de criação das Faculdades de Filosofia, na década de 1930, embora tivessem reivindicações anteriores para a existência de uma Formação Superior em Línguas e Literaturas, como afirma Anísio Teixeira (1989): a Formação para Docência já advém de muito tempo. No entanto, tal exigência vem se aperfeiçoando ao longo dos séculos, desde a Fundação do Colégio Pedro II, em 1837, com aspectos relacionados ao magistério. Quanto à formação dos professores, para o ensinamento de línguas, estes, recebiam formações em três modalidades: Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, no qual se considerava com bastante relevância a Língua Portuguesa como objeto de habilitação específica.

Em uma linha de tempo sintética, observa-se que a existência do Curso de Letras e sua proliferação no país, bem como seu desenvolvimento e importância, foi ocorrendo de forma paulatina, perpassando por diversos Estados e Cidades brasileiras, consolidando-se com expressividade na formação de docentes para atuação no magistério e, dentre estas formações, a específica para o ensino de língua.

A criação da LDB, em 1996, possibilitou um olhar significativo na formação de professores para o exercício da docência, em particular naquelas áreas específicas à formação. Dessa forma, cada Universidade, obedecendo às orientações de graduação, deve sistematizar as disciplinas do curso de maneira alinhada e com profissionais habilitados, que venham possibilitar ao acadêmico o seu desenvolvimento. Este desenvolvimento deve ser significativo para a atuação como profissional desta área científica, na Educação Básica e, tão logo, com o



preparo necessário, para a atuação no ensino superior.

### 3.1 Origem do Curso

O Curso de Letras, do CCHSTL/UEMASUL, nasce historicamente no Centro de Estudos Superiores de Açailândia/CESA–UEMA, criado por meio da lei Estadual nº 7767 de 23 de julho de 2002. As atividades do curso iniciaram pela oferta do Curso de Letras, no Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD e, mais tarde, por meio do Programa de Qualificação de Docentes – PQD. Em 2006, foram implantados novos cursos e, entre eles, o Curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, permanecendo até 2015. Em 2015, foi criado o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, por meio da Resolução nº 910/2015 CONSUN-UEMA.

Em 2016, foi criada a UEMASUL com 02 (dois) *Campi*, sendo um deles o Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras – CCHSTL. A nova universidade manteve os cursos já em funcionamento: Letras (licenciatura), Administração (Bacharelado) e Tecnólogo em Gestão Ambiental, e recebeu, para iniciar seu funcionamento, o Curso de Engenharia Civil (Bacharelado). Além de manter os cursos funcionando, em cumprimento ao plano de expansão da UEMASUL, em 2020, inicia-se também o Curso de Pedagogia (Licenciatura), em Açailândia.

Em 2018, o curso de Letras passou por reformulação de sua Estrutura Curricular. O propósito da reformulação foi de atendimento à legislação, bem como de alinhamento do programa adotado para o curso de Letras de todos os *campi* da nova Instituição, a UEMASUL. Assim, foi construída a Matriz Curricular, a Tabela de Equivalência das Disciplinas entre as duas estruturas (2015 e 2018), bem como a Instrução Normativa. As alterações foram aprovadas por meio da resolução nº 043/2018-CONSUN, em 13 de junho de 2018.

Nesse contexto, é necessário ressaltar que com a reformulação, o Curso está funcionando com duas Matrizes Curriculares. Há turmas com a matriz curricular de 2015 e turmas com a de 2018. Nesse documento ou em seus anexos, apresenta-se a documentação aqui mencionada.



#### **4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS**

As Políticas de Direitos Humanos estabelecem princípios para o desenvolvimento de um ambiente onde esses direitos sejam respeitados e que possam assegurar a não violação, de forma direta ou indireta. A descrição de política e estudos referentes ao tema dos direitos humanos, incluindo as Relações Étnico-Raciais, Equidade, Diversidade de Gênero e o Combate à Violência contra a Mulher (Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), bem como a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002), está contemplada na resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL.

O tema Política de Direitos Humanos ganha espaço privilegiado no Currículo dos Cursos de Licenciatura da UEMASUL, a partir da Aprovação da Resolução nº 31/2018 - CONSUN/UEMASUL, que cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura. Nela é assegurada formação nos conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, às políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias; Direitos Humanos, Relações étnico-raciais e de gênero, entre outros, com foco no cumprimento de medidas socioeducativas, em que temos as disciplinas Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, Educação Especial e Inclusiva, voltadas não somente para a formação do futuro professor, no processo de inclusão, como também para o desenvolvimento pessoal para atuação na sociedade, em diversas áreas como agentes sociais. Além disso, são abordados conteúdos que sustentam as discussões sobre o combate à Violência contra a Mulher, e o respeito e à valorização de gênero.

Nesse contexto, entende-se que as Políticas de Direitos Humanos se constituem em um compromisso para a construção de uma cultura de respeito à dignidade humana em todos os seus aspectos, visando transformações sociais necessárias, por meio de uma educação de qualidade, voltada para a formação de cidadãos críticos e conscientes do seu papel. Nesse sentido, como política de inclusão, o Programa de Bolsa Permanência, instituído pela Resolução nº 011/2017-CONSUN/UEMASUL, constitui-se em um instrumento social e de aperfeiçoamento profissional e cultural, que proporciona a complementação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse programa, o aluno desenvolve atividades orientadas, avaliadas e vinculadas à área de formação do acadêmico, objetivando a permanência, no curso de graduação. O programa é destinado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em especial indígenas e quilombolas. Com isso, os acadêmicos beneficiados



adquirem auxílio financeiro para melhor garantia de sua permanência na Universidade e, subsistência enquanto concluem o curso e ingressam no mercado de trabalho.

Dessa forma, os cursos de Letras da UEMASUL asseguram a inserção dos direitos humanos, no ensino, na pesquisa e na extensão, num contexto de democracia. O intuito é de contribuir para que a cultura e a educação sejam desenvolvidas e os direitos humanos garantidos, como mantidas as responsabilidades sociais, em vista da construção de uma sociedade melhor.

#### **4.1 Inclusão Social**

O direito de todos à educação, independentemente de origens étnicas, sociais e religiosas, deve ser o princípio básico de qualquer debate sobre inclusão social na universidade. Segundo o PDI da UEMASUL (p. 80, 2017), “a universidade pública constitui-se em um importante espaço de inclusão e de democratização do conhecimento científico, artístico, tecnológico e cultural, acumulado historicamente pela humanidade”. Assim, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão vem desenvolvendo uma série de estratégias, no sentido de ampliar o acesso e garantir a permanência de boa parte de estudantes oriundos de estratos sociais desprivilegiados.

Considerando cada indivíduo como um ser único, a UEMASUL e o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa compreendem a inclusão na Universidade, como sendo uma forma de educação que busca incluir o aluno, impedindo a segregação, o preconceito e a evasão. Assim, objetiva-se, portanto, atender a todos de forma igualitária, acolhendo os discentes e auxiliando-os no desenvolvimento de seus potenciais.

#### **4.2 Inclusão Étnico-Racial**

A UEMASUL prima pela inclusão social e acredita no sucesso de ações afirmativas. Para tanto, vem definindo critérios que resguardem socialmente o ingresso de categorias sócio raciais desde o processo seletivo, por meio do sistema especial de reserva de vagas para negros e/ou povos indígenas, estudante em vulnerabilidade social, estudantes oriundos (as) de escola pública e pessoas com deficiência (PCDs). Esse sistema visa acelerar um processo de inclusão promovendo maior igualdade social.



Na sua atual proposta curricular, a disciplina Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos passa a ser oferecida em todos os cursos de licenciatura, constituindo uma disciplina do núcleo básico. Ainda no que diz respeito às questões relativas à diversidade étnico-racial constitutiva da sociedade brasileira, de acordo com o que dispõe a Lei nº 10.639/03, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei Nº 9.394/96), de modo a incluir o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana em escolas e universidades, o curso de Letras volta-se para a necessidade de desenvolvimento de ações para que as legislações educacionais acerca da diversidade étnico-racial possam ser conhecidas e debatidas na academia e nas escolas. As ações devem ser desenvolvidas de modo a impulsionar a construção de práticas pedagógicas que valorizem a pluralidade cultural e o respeito à diversidade. É também uma temática sempre presente nas discussões e análises de algumas obras literárias e/ou leituras nas aulas de línguas.

O Curso de Letras do CCHSTL promove anualmente o Seminário de Pesquisa em Relações Étnico- Raciais e Direitos Humanos. Nela, são discutidas e socializadas as pesquisas nas temáticas de Direitos Humanos e valorização da vida em toda a sua diversidade. O evento também promove ações articuladas com o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos (CDVDH - Carmem Báscaran), a fim de envolver a Universidade e toda a sociedade incentivando o respeito à vida, o progresso e a paz.

### **4.3 Interculturalidade**

Ainda sobre as minorias étnicas, o Brasil tem vivenciado importantes processos de luta política para o reconhecimento de direitos relacionados à preservação de suas culturas, dentre elas, a dos povos originários. Conseqüentemente, no campo da educação, tem se consolidado, nos últimos anos, uma mudança voltada para a inclusão e respeito a todas as culturas. Assim, a legislação recente tem se voltado para que os povos originários desenvolvam propostas educacionais que valorizem suas línguas, suas práticas culturais e seus lugares de pertencimento étnico, além de viabilizar oportunidades para que eles sejam integrados na sociedade não-indígena brasileira.

Nesse contexto, os cursos de licenciatura traçam políticas para uma cidadania que respeite e integre as diferenças. Logo, as questões interculturais dos povos originários, especialmente, no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua



Portuguesa, estão presentes com o intuito de estabelecer um espaço de debate de questões relevantes a essas comunidades - valorização, preservação e identidade linguística. Propõe-se, portanto, um diálogo intercultural entre os saberes acadêmicos presentes na cultura da universidade e os saberes tradicionais indígenas, bem como o acesso e a permanência desses povos na universidade.

#### **4.4 Inclusão de pessoas com deficiência**

A UEMASUL propõe uma política de inclusão de pessoas com deficiência, em que o “[...] acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem devem ser garantidas a esses estudantes em todos os níveis e modalidades” (UEMASUL, 2017, p. 85). Dessa forma, a inserção da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) na estrutura curricular das licenciaturas constitui uma política de inclusão voltada para alunos (as) com necessidades educacionais específicas.

As escolas e universidades não devem mais ignorar as diferentes condições de aprendizagem dos (as) acadêmicos (as), pelo contrário, devem proporcionar a inserção de todos (as) em uma educação de qualidade. Por exemplo, o novo enfoque a ser dado com a introdução da disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), nas licenciaturas, instituído por meio da determinação do Decreto nº 5626/05, é contribuir na formação de profissionais capacitados – para que a inclusão seja efetiva, tanto nos conteúdos, quanto em relação às atitudes e práticas cotidianas em sala de aula – e, concomitantemente, criar as condições necessárias para que as pessoas surdas tenham acesso ao ensino.

A UEMASUL dispõe do Núcleo de Atendimento Psicossocial - NAP, que acolhe e oferece escuta aos acadêmicos e servidores que precisam de atendimento nas questões de ordem psicológica em distintos contextos, principalmente, no que tange aos processos educativos e da saúde. No cronograma anual, estão incluídas atividades específicas como “setembro amarelo”, “outubro rosa” e “novembro azul”. A finalidade é promover ações de saúde, que se constitui enquanto direito básico que deve ser assegurado a todos (as).

Por todos esses aspectos, evidencia-se a preocupação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, em incluir as pessoas no processo educacional, de modo que sejam respeitadas suas especificidades e garantidos seus direitos. A UEMASUL é uma universidade inclusiva que, coletivamente, busca, de forma democrática,



tornar o ensino superior acessível para todos (as). Para tanto, conta, ainda, com o apoio de outros profissionais como: intérpretes, instrutores (as) de libras e psicólogos (as).



## 5 LEGISLAÇÃO: FUNDAMENTOS DO CURSO

O atual Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras - CCHSTL, *Campus Açailândia*, foi criado por meio da Resolução nº 910/2015 - CONSUN/UEMA, a partir das instruções e propostas da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, sendo que neste Projeto Pedagógico de Curso - PPC, são seguidas as Instruções Normativas e Resoluções da UEMASUL. A Estrutura Curricular abrange uma sequência ordenada de disciplinas agrupadas em períodos semestrais, estruturada em sistema de créditos, com aulas teóricas e práticas, seguidas de Prática de Ensino e Estágio Curricular.

A referida estrutura seguiu a Resolução CNE/CES 18/02, de 13 de março de 2002 e o Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 28/2001 - CNE/CP, aprovado em 02 de outubro de 2001. Este parecer determinava a Prática de Ensino, como componente curricular, considerando a relação teoria e prática, tal como, expressa o Art. 1º, Parágrafo 2º, da LDB, bem como o Art. 3º, inciso XI, que apresenta o conceito de Prática de Ensino no Parecer CNE/CP nº 09/01, revogando a Resolução nº 050/97 - CEPE/UEMA. Esta resolução estabelecia a carga horária de 300 horas para a Prática de Ensino nos cursos de Licenciatura. Essa Estrutura permanece ativa para as turmas de 2016 e 2017, considerado o PPC de criação do curso.

Com a criação da UEMASUL, inicia-se um intenso debate para a reestruturação curricular dos Cursos de Licenciatura, considerando a Resolução nº 02/2015 - CNE. O Curso de Letras, especialmente o NDE, construiu uma nova Estrutura Curricular para os acadêmicos que ingressaram, a partir de 2018. A reformulação foi realizada em resposta aos anseios desta Universidade Regional, bem como para atender à legislação nacional e às diretrizes expressas na Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL.

Assim, os componentes curriculares mínimos para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do CCHSTL/UEMASUL, em núcleo de formação básica, são de 660 horas. O núcleo contempla conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade. Esse núcleo é oferecido em todos os cursos de licenciatura da UEMASUL.

No núcleo de formação específica, o total de horas é de 2040 horas. Esse núcleo se



constitui de conteúdos e atividades essenciais para a formação do profissional das Letras, definindo a sua identidade profissional e dando-lhe perfil adequado à sua atuação, nas áreas de ensino básico, em sintonia com os sistemas de ensino e as demandas sociais.

No núcleo integrador, o profissional docente busca o aprimoramento e aperfeiçoamento curricular participando de seminários, congressos, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão, monitoria, mobilidade estudantil e voluntariado, entre outras atividades que completam sua formação em Letras: as chamadas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais que totalizam 200 horas.

Completando a formação, o Curso apresenta dois Estágios Curriculares Supervisionados (Ensino Fundamental e Ensino Médio) computando 405 horas, em atividades que articulam teoria e prática, além de aprimorar os conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, bem como conceitos, princípios e objetivos da formação para a construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Nesta Estrutura Curricular, a carga horária prática (405 horas) exigida para integralização do curso está distribuída nas disciplinas que incluem a prática em sua constituição, permitindo, assim, a indissociabilidade entre teoria e prática.

Além das Diretrizes expressas pela Resolução nº 031/2018 - CONSUN/UEMASUL, para elaboração deste Projeto Pedagógico de Curso - PPC, foram considerados outros marcos legais que orientam e regulamentam o processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos e a organização do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa.

- A Lei 10.525/2016 que dispõe sobre a criação da UEMASUL.
- O Projeto Pedagógico Institucional PPI da UEMASUL.
- O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI da UEMASUL
- Os Instrumentos de Avaliação de Curso de Graduação Presencial do SINAES.

Os demais instrumentos legais, como a Política de Educação Ambiental, o Decreto Presidencial, de 20 de agosto de 2004, que promoveu Políticas Públicas de Igualdade de Oportunidades e de Tratamento, e de Combate a todas as formas de Discriminação de Gênero e Raça; as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Afro-Brasileira, Africana, e Indígena nos termos da Lei nº 9394/96, Lei nº 10.645/2008; as



Diretrizes Nacionais para as Políticas de Direitos Humanos; e a Lei nº 12.764/2012, que versa sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, Considerando ainda, o Decreto nº 5626, de 22/12/2005, que regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 /04/2002 e, o Art. 1º, da Lei nº 10.098/2000, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a obrigatoriedade de sua inclusão como disciplina curricular; a Lei Federal nº 11.788, 25/09/2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes; a Resolução nº 25/2017 - CONSUN/UEMASUL, que disciplina a hora-aula e o horário de aula nos Cursos Presenciais de Graduação; a Resolução nº 40/2018 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta o Estágio Supervisionado; a Resolução nº 029/2018 - CONSUN/UEMASUL, que aprova as Normas de Política de Extensão da UEMASUL; O Parecer CNE/CES nº 492/2001, que aprova as Diretrizes dos Cursos de Letras; a Resolução CNE/CES Nº 18/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, entre outras Resoluções do CONSUN/UEMASUL, que subsidiam as ações pedagógicas e estruturais do curso.

Dessa forma, o profissional licenciado em Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa estará pronto para atuar no Ensino Fundamental e Médio, exercendo sua função docente crítica e consciente, buscando efetuar as necessárias mudanças, com vistas à otimização do processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista a realidade específica do (a) aluno (a) desta região. Esse profissional, pelo currículo que lhe é oferecido, estará apto (a), também, a desenvolver no (a) aluno (a) a capacidade de análise, o espírito crítico, a capacidade de raciocínio e a criatividade.



## **6 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (CCHSTL/*Campus* Açailândia), na perspectiva do desenvolvimento regional, visa formar profissionais que atendam às necessidades educativas e tecnológicas da comunidade. E o fará comprometido com a ética e a responsabilidade social e educacional em uma prática profissional competente e inclusiva.

### **6.1 Objetivo Geral**

Contribuir para a educação do ser humano, fornecendo-lhe elementos possibilitadores de sua crescente humanização, instrumentando-o para servir com consciência e dignidade a sociedade na qual está inserido, bem como preparar profissionais de Língua Portuguesa, capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo autônomo, contínuo e permanente, desenvolvendo práticas que ampliem as possibilidades interpretativas e a organização do trabalho intelectual do sujeito letrado.

### **6.2 Objetivos Específicos**

- Promover a reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes níveis ou modalidades.
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino na área de linguagens, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano.
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face a realidades complexas, a fim de contribuir para



a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.
- Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras.
- Discutir, a partir de atividades interdisciplinares, as temáticas indígenas e da “História e Cultura Afro-Brasileira”, considerando sua literatura, as formas de comunicação e a relação desses grupos sociais com o exercício da docência do alunado do Curso de Letras.
- Ampliar o domínio da Língua Portuguesa em termos de leitura, escrita, compreensão e expressão oral de diferentes gêneros do discurso.
- Reconhecer as variedades linguísticas do Português e os efeitos de sentido que elas provocam em termos linguísticos, literários, sociais e políticos.
- Desenvolver no graduando o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e de suas respectivas Literaturas.
- Apreender fatos da linguagem nos planos escrito, oral e multimodal, numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas no campo das linguagens.
- Refletir, a partir de uma base teórica adequada, a literatura e outras representações artísticas - teatro, cinema e outras mídias, bem como a construção de metodologias de ensino adequadas para abordar essas linguagens na Educação Básica considerando a multiculturalidade regional;



- Aplicar os conhecimentos adquiridos a problemas de ensino-aprendizagem por meio da reflexão crítica sobre língua e literatura, em suas diversas modalidades.
- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade que pratique a equidade.



## 7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Licenciado em Letras deverá ser identificado como possuidor de múltiplas competências e habilidades, a serem adquiridas durante a formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Os profissionais desta área podem atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas e assessores culturais, entre outras atividades. Levando-se em consideração o processo de aprendizagem e a competência dos profissionais de Letras, espera-se que estes estejam aptos (as) a atuar interdisciplinarmente, bem como adquirir capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe, comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes. Estar, também, comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional e, finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância do desenvolvimento profissional e da formação continuada para o exercício competente da profissão escolhida.

Considerando as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras e o Parecer CNE/CES nº 492/2001, o curso de Letras deve primar pela formação de acadêmicos críticos e capazes de ler/interpretar para produzir com clareza e objetividade seus próprios textos, além das demais competências e habilidades esperadas para este profissional.

Diante do exposto, o empenho do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é para que o egresso tenha as seguintes habilidades e competências:

- Construção de sólida base cultural por meio de conhecimentos amplos da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita, bem como da compreensão crítica de suas variedades linguísticas nas perspectivas sincrônica e diacrônica.
- Autonomia intelectual para a compreensão crítica das condições de uso da linguagem e a capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico.
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, de modo a perceber as relações com a cultura, a produção e a aquisição do conhecimento; os processos de aprendizagem e escolarização; a constituição do sujeito, a construção de discursos e a formação docente.
- Domínio da linguagem em suas diferentes modalidades, compreendendo-a como



um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico.

- Capacidade de ler, redigir e expressar-se coerentemente, apresentando domínio dos conteúdos básicos, abordagens, métodos e técnicas pedagógicas que são objeto dos processos de ensino-aprendizagem na educação básica.
- Interesse em assuntos gerais de modo a articular a epistemológica linguística, literária e pedagógica.
- Formação humanística teórica e prática para que seja capaz de criar, planejar, realizar, executar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos discentes, utilizando o conhecimento das áreas específicas e afins, bem como das temáticas sociais transversais.
- Mediação de situações de ensino-aprendizagem de língua e literatura à luz de modelos teóricos que contemplem as especificidades dos objetos de conhecimento da área de Letras, utilizando estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando as especificidades e diversidade no ambiente escolar.
- Utilização em sala de aula das novas linguagens oriundas das novas tecnologias.

## 7.1 Desafios do Curso

As atividades do curso, desde sua criação, em 2015, são desenvolvidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, articuladas aos propósitos esperados pela Universidade e a comunidade acadêmica. Um dos grandes desafios da formação de professores, ainda é incorporar ao seu Projeto Pedagógico as mudanças da sociedade nos últimos tempos, provocadas, principalmente, pelas tecnologias da informação e da comunicação, que têm alterado significativamente as relações sociais, fazendo emergir novos valores e interesses. Bauman (2010, p. 167) nos diz que o contexto pós-moderno nos coloca em “uma vida sob condições de incerteza permanente e incurável”. Assim, questiona-se: como ensinar em uma sociedade que passa por transformações num espaço de tempo cada vez mais curto? A escola, nesse cenário, precisa adaptar-se aos efeitos dessas novas dinâmicas de mundo, bem como seus atores (gestores, professores, pais e alunos).



Os professores são desafiados a apresentarem métodos e metodologias de ensino que provoquem a motivação dos alunos para a aprendizagem, considerando esta como um desafio a ser superado pelos professores de Letras. Assim, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do CCHSTL tem em seu planejamento, ações que contemplam seu compromisso em ofertar ensino de excelência e comprometido com o desenvolvimento da regional, para tanto:

- Convivência alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças.
- Composição de quadro docente que atenda à demanda do curso, com a ampliação de vagas em concurso público, contemplando doutores e mestres.
- Aquisição e ampliação do quadro administrativo, com profissionais devidamente capacitados para as funções.
- Aquisição, ampliação e atualização periódica do acervo bibliográfico físico e virtual.
- Aquisição de recursos técnicos e tecnológicos, para atender às necessidades dos docentes e discentes do curso.
- Utilização do laboratório de Informática, comum aos demais cursos do *campus*.
- Integração maior com o Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos – NELLI e do Núcleo Permanente de Pesquisa e Extensão em Letras – NUPEEL, instalados nos *campus-sede*.
- Promover cursos e atividades de extensão (PIBIC, PIBEXT e +IDH), seminários, mesas-redondas, palestras, mostras, painéis, minicursos, encontros.
- Incentivar a pesquisa científica, tanto dos docentes como dos discentes, ampliando a oferta de bolsas de iniciação científica e ajuda de custo para divulgação de trabalhos em eventos internos e externos.



## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, atende às exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, atualizada pela CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, e a Resolução nº 031/2018 - CONSUN/UEMASUL, respeitadas a autonomia pedagógica do curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que assegura a formação inicial integralizada pelos **Núcleos: Básico** (conhecimentos de formação geral, de áreas específicas, interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos, metodologias e a pluralidade social e educacional na contemporaneidade); **Específico** (aprofundamento e diversidade de estudos na área de atuação do profissional em sintonia com os sistemas de ensino e demandas sociais) e **Integrador** (atividades de formação e aprimoramento curricular).

A sociedade exige competência científica e técnica, além de uma sólida visão política e postura ética. Constata-se que, nessa exigência, a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é garantia de uma formação contextualizada. Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica, como conteúdo de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos (as) futuros (as) docentes.

O ingresso no curso acontece por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES, em que são ofertadas, anualmente, 40 (quarenta) vagas. A seleção é feita respeitando o Sistema Especial de Reserva de Vagas (cotas da Instituição e as previstas em Lei), possuindo entradas alternadas, sendo estas no turno vespertino (anos ímpares) e, no turno noturno (anos pares), sempre no segundo semestre de cada ano.

A carga horária total do curso tem uma particularidade devido à vigência de duas estruturas curriculares, como explicado anteriormente: A Estrutura Curricular de 2015, com 3.195 horas-aula, exclusivamente, para as turmas com entrada em 2016 e 2017, distribuídas em obrigatórias (2.850 horas), optativas (120 horas) e complementares (225 horas); e a Estrutura

Curricular de 2018, compreendendo disciplinas do núcleo básico, disciplinas do núcleo específico e integrador distribuídos da seguinte forma:

**Quadro 07** - Dados relativos à integralização do curso

RESUMO	CH	CRÉDITO				TOTAL
		T	PT	PC	E	
NÚCLEO ESPECÍFICO	2.445	110	-	26	27	163
NÚCLEO BÁSICO	660	43	-	1	-	44
NÚCLEO INTEGRADOR	200	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>3.305</b>	<b>153</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>207</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.305h</b>	<b>2.295h</b>	<b>-</b>	<b>405h</b>	<b>405h</b>	<b>207</b>

O estudante deverá cumprir no mínimo 3.305 (três mil, trezentos e cinco) horas, em 48 (quarenta e oito) disciplinas. Essa carga horária é contemplada pelos Núcleos Específico, Núcleo Básico, disciplinas Eletivas e Eletiva Universal, bem como as 405 (quatrocentos e cinco) horas de prática docente e as 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, e os estágios, com 405 (quatrocentos e cinco) horas. Além disso, as/os discentes devem, ainda, elaborar, defender e receber aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, para integralização curricular.

As Normas Gerais de Ensino de Graduação vigentes, em seu Art. 12 trata a integralização do currículo de cada curso, a qual dará direito ao diploma correspondente. Assim, nelas encontramos que:

- O controle da integralização curricular dos cursos de graduação será feito semestralmente pela CEA/PROGESA, e o acompanhamento pela Direção do Curso respectivo, no caso da UEMASUL.

O prazo para a integralização curricular é de no mínimo 8 (oito) semestres e, no máximo 12 (doze), Créditos teóricos: 153 (créditos teórico-práticos) 27 (créditos de estágio curricular).

Em relação à hora-aula, a Resolução nº 025/2017-CONSUN/UEMASUL dispõe sobre a regulamentação e estabelece, em seu Art. 3º, a carga horária de efetivo trabalho acadêmico mensurada em horas de (sessenta) 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente



para fins de integralização curricular e, no Art. 5º, regulamenta que as aulas presenciais serão ministradas em dias letivos de segunda a sábado, observando o posto a seguir:

- Cursos ofertados no turno vespertino com 36 (trinta e seis) horas-aulas semanais.
- Cursos ofertados no turno noturno poderão utilizar até o limite 24 (vinte e quatro) horas-aula semanais.

O Horário de Funcionamento do Curso está previsto também na Resolução nº 025/2017 - CONSUN/UEMASUL:

Vespertino: 13h30min às 18h30min.

Noturno: 18h40min às 22h00min (e aulas aos sábados no turno vespertino).

De acordo com o que rege o Anexo II das Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 - CONSUN/UEMA, em 19 de dezembro de 2012, é possível a admissão de Candidatos Portadores de Diploma de Curso de Graduação e estudantes de Cursos de Graduação de Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, interessados (as) em participar do processo seletivo, desde que cumpridas integralmente todas as exigências previstas em edital.

Os conteúdos curriculares são relevantes, atualizados e coerentes com os objetivos do curso e com o perfil do egresso. O dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento atende ao mínimo exigido em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, num total de 3.305 horas. Para concluir o curso o aluno deve ser aprovado em todas as disciplinas definidas na matriz curricular, no estágio supervisionado e no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, bem como comprovar o cumprimento da carga horária mínima para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC.

Observa-se, ainda, que o papel das Universidades, além da formação técnica de profissionais para atuarem no ensino, é promover a investigação científica. Uma das modalidades que introduz o aluno no universo da pesquisa é o Programa de Iniciação Científica – PIBIC, criado através da Resolução nº 028/2018 - CONSUN/UEMASUL, cujos objetivos são: estimular professores pesquisadores a incluírem estudantes nas atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais; despertar a vocação científica dos estudantes, bem como qualificá-los para os programas de Pós-Graduação e contribuir para a formação pesquisadores (as) qualificados (as), visando acelerar o processo de expansão do quadro de pesquisadores (as) na Região Tocantina do Maranhão.



A Iniciação científica pode efetivar-se mediante o engajamento do (a) aluno (a) em projetos de docentes pesquisadores (as) ou ainda na execução de projetos de pesquisa realizada sob a orientação de professores (as) orientadores (as) com qualificação acadêmica e experiência em pesquisa. O (A) aluno (a) participante do Programa de Iniciação Científica, regularmente, adquire o domínio do método científico e sob orientação, se familiariza com os métodos, as técnicas e a pesquisa. Desperta-se também o pensar científico e a criatividade decorrentes do confronto com os problemas de pesquisa, preparando-o para a Pós-Graduação.

O curso buscará também proporcionar atividades de extensão, favorecendo parcerias entre docentes, profissionais dos serviços, discentes e comunidade. A extensão, a partir da Resolução n° 029/2018-CONSUN/UEMASUL, visa a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, reafirmando a extensão universitária como mecanismo de impacto e transformação, desenvolvendo, sistematicamente, na medida em que vão avançando nos períodos, o senso crítico, fundamental para o conhecimento das necessidades sociais sobre as quais devem atuar.

Pensar o currículo do referido curso, exige, ainda, uma reflexão no que diz respeito à “crise da leitura e da escrita” na escola, bem como as possibilidades de reverter o quadro da educação no país. Trata-se das reflexões contemporâneas acerca do processo de letramento, tal como constituído pelas práticas discursivas, pelas diferentes formas de usar a linguagem e atribuição/abstração de sentidos, tanto pela fala, quanto pela escrita, em que se relacionam a visão de mundo, crenças e valores dos falantes. Estreitar as relações com as escolas, por meio de parcerias entre a Universidade e os estabelecimentos de ensino, é uma oportunidade do (a) acadêmico (a) aplicar os conhecimentos adquiridos e contribuir na ampliação do olhar da escola sobre os novos conhecimentos produzidos no meio acadêmico. As atividades de extensão promovem a devolutiva social, ao disponibilizarem o conhecimento produzido e sistematizado como forma de comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional, inclusive, com a possibilidade de renovar constantemente sua própria estrutura, seus currículos e suas ações, criativamente, conduzindo-os para o atendimento da verdadeira realidade do país.



## 8.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2015

O Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do CESA, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA / Pró-Reitora de Graduação – PROG apresenta Estrutura Curricular aprovada em seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC, por meio da Resolução nº 910/2015 – CONSUN/UEMA, ainda em exercício, para os ingressantes 2016 e 2017 e para aqueles que readmitidos ou com matrícula trancada até a sua conclusão, segue conforme quadro abaixo:

**Quadro 08** – Estrutura Curricular Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – 2015 (CESA/UEMA)

<b>ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 2015</b>					
<b>Ord.</b>	<b>Cód.</b>	<b>1º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>
1	AACULET146	Leitura e Produção Textual (NE)	60	04	--
2	AACULET101	Morfossintaxe da Língua Latina (NE)	60	04	--
3	AACULET03	História da Literatura (NE)	60	04	--
4	AACULET147	Filosofia da Educação (NC)	90	06	--
5	AACULET104	Metodologia Científica (NC)	60	04	--
6	AACULET148	Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	--
<b>TOTAL</b>			<b>390</b>	<b>26</b>	<b>--</b>
<b>Ord.</b>	<b>Cód.</b>	<b>2º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>
7	AACULET106	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	04	--
8	AACULET107	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	--
9	AACULET108	Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NE)	60	04	--
10	AACULET172	Fundamentos da Linguística (NE)	60	04	--
11	AACULET110	Sociologia da Educação (NC)	60	04	--
12	AACULET149	Práticas de Projetos Pedagógicos (NE)	135	---	09
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>09</b>
<b>Ord.</b>	<b>Cód.</b>	<b>3º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>
13	AACULET150	Didática (NC)	90	06	--



14	AACULET133	Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NE)	60	04	--
15	AACULET151	Sociolinguística (NE)	60	04	--
16	AACULET62	Morfologia da Língua Portuguesa (NE)	60	04	--
17	AACULET40	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NE)	60	04	--
18	AACULET152	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NE)	135	---	09
<b>TOTAL</b>			<b>465</b>	<b>22</b>	<b>09</b>
Ord.	Cód.	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Teórico	Prático
19	AACULET131	Filologia Românica (NE)	60	04	--
20	AACULET66	Literatura Brasileira das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	--
21	AACULET64	Literatura Infanto-juvenil (NE)	60	04	--
22	AACULET65	Literatura Portuguesa das origens ao Arcadismo (NE)	60	04	--
23	AACULET67	Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	04	--
24	AACULET153	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135	---	09
<b>TOTAL</b>			<b>435</b>	<b>20</b>	<b>09</b>
Ord.	Cód.	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Teórico	Prático
25	AACULET132	Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	04	--
26	AACULET69	Literatura Portuguesa do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	--
27	AACULET 71	Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo (NE)	60	04	--
28	AACULET114	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – (NC)	60	04	--
29	AACULET173	Linguística Aplicada (NE)	60	04	--
30	AACULET120	Literatura Maranhense (NE)	60	04	--
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>	
Ord.	Cód.	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Teórico	Prático
31	AACULET116	Lusofonia (NCL)	60	04	--
32	AACULET117	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	--
33	AACULET71	Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	04	--
34	AACULET118	Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04	--
35	-	Optativa I (NL)	60	04	--
36	AACULET154	Análise do Discurso (NCL)	60	04	--
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>24</b>	
Ord.	Cód.	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos	
37	AACULET119	Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	--
38		OPTATIVA II (NL)	60	04	--



39	AACULET155	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental (NE)	225	----	---
<b>TOTAL</b>			<b>345</b>	<b>08</b>	
<b>Ord.</b>	<b>Cód.</b>	<b>8º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>Créditos</b>	
40	AACULET73	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio (NE)	180	----	---
41	AACULET121	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	225	----	---
42	AACULET122	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC			
<b>TOTAL</b>			<b>405</b>	<b>----</b>	<b>---</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.195</b>	<b>144</b>	<b>27</b>

**Quadro 09 – Componentes Curriculares do Núcleo Específico**

Ord.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO - NE	CH	CRÉDITOS					TOTAL
			T	P	T	P	Cr	
01	Leitura e Produção Textual (NE)	60	30	30	2	1	-	3
02	Morfossintaxe da Língua Latina (NE)	60	30	30	2	1		3
03	História da Literatura (NE)	60	60			4		4
04	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
05	Teoria Literária: Introdução aos Estudos Literários e o Gênero Lírico (NE)	60	60			4		4
06	Fundamentos da Linguística (NE)	60	60			4		4
07	Práticas de Projetos Pedagógicos (NE)	135		135		3		3
08	Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o Gênero Dramático (NE)	60	60			4		4
09	Sociolinguística (NE)	60	60		4			4
10	Morfologia da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
11	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NE)	60	60		4			4
12	Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NE)	135		135		3		3
13	Filologia Românica(NE)	60	30	30	2	1		3
14	Literatura Brasileira: das Origens ao Arcadismo (NE)	60	30	30	2	1		3
15	Literatura Infantojuvenil (NE)	60	30	30	2	1		3
16	Literatura Portuguesa: das Origens ao Arcadismo (NE)	60	30	30	2	1		3
17	Sintaxe da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
18	Prática Interdisciplinar de Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa (NE)	135		135		3		3
19	Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	30	30	2	1		3
20	Literatura Portuguesa: do Romantismo ao Realismo (NE)	60	30	30	2	1		3
21	Literatura Brasileira: do Romantismo ao Realismo (NE)	60	30	30	2	1		3
22	Linguística Aplicada (NE)	60	60		4			4
23	Literatura Maranhense (NE)	60	60		4			4
24	Lusofonia (NE)	60	30	30	3	1		4
25	Literatura Portuguesa: do Simbolismo as Tendências Contemporâneas (NE)	60	30	30	3	1		4

26	Literatura Brasileira: do Simbolismo ao Modernismo (NE)	60	30	30	2	1		3
27	Produções Acadêmico-Científicas (NE)	60	30	30	2	1		3
28	Análise do Discurso (NE)	60	60		4			4
29	Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas (NE)	60	30	30	2	1		3
30	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental (NE)	225		225			5	5
31	Atividades Acadêmicas-Científicas-Culturais	225		225			5	5
32	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio (NE)	180		180			4	4
33	Trabalho de Conclusão de Curso –TCC							
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>2.595</b>	<b>1.050</b>	<b>1.545</b>	<b>57</b>	<b>42</b>	<b>14</b>	<b>113</b>

**Quadro 10** – Componentes Curriculares do Núcleo Comum

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM PARA AS LICENCIATURAS	CH	Crédito	
				Teórico	Prático
1	AACULET 147	Filosofia da Educação	90	06	--
2	AACULET 110	Sociologia da Educação	60	04	--
3	AACULET 148	Psicologia da Aprendizagem	60	04	--
4	AACULET 107	Política Educacional Brasileira	60	04	--
5	AACULET 150	Didática	90	06	--
6	AACULET 146	Leitura e Produção Textual	60	04	--
7	AACULET 104	Metodologia Científica	60	04	--
8	AACULET 114	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04	--
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>540</b>	<b>36</b>	<b>--</b>

**Quadro 11** – Componentes Curriculares do Núcleo Livre

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	T	P
1	AACULET 114	Educação Especial e Inclusiva (NL)	60	4	-
2	AACULET 125	História da Educação Brasileira (NL)	60	4	-
3	AACULET 134	Filosofia da Linguagem (NL)	60	4	-
4	AACULET 78	Teoria da Comunicação (NL)	60	4	-
5	AACULET 157	Cultura e Realidade Brasileira (NL)	60	4	-
6	AACULET 126	Língua Estrangeira Instrumental (NL)	60	4	-
7	AACULET 123	Literatura e Ensino (NL)	60	4	-

## 8.2 Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa - 2018

As disciplinas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa abrangem Conteúdo dos Núcleos: Básicos, Específicos e Integrador, que englobam os conhecimentos das áreas de Linguística, Letras e Artes, buscando as especificidades e interfaces dos estudos de língua materna e respectivas literaturas. Conforme Resolução nº 31/2018-CONSUN/UEMASUL, os componentes curriculares (disciplinas) do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, seguem as orientações da Resolução CNE/CP Nº 02, de 10 de julho de 2015 e as Normas de Graduação vigentes.

Considerando as orientações legais, os Componentes Curriculares foram organizados, por semestre como mostra o quadro 12:

**Quadro 12** – Componentes Curriculares por Semestre

<b>ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</b>								
<b>ORD.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>1º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO</b>				
				<b>T</b>	<b>PT</b>	<b>PC</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
1	AACLEP01	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
2	AACLEP02	Estudo do Texto Poético (NE)	60	3	-	1	-	4
3	AACLEP03	Filosofia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
4	AACLEP04	Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
5	AACLEP05	Psicologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
6	AACLEP06	História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>24</b>
<b>ORD.</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>2º PERÍODO – DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITO</b>				
				<b>T</b>	<b>PT</b>	<b>PC</b>	<b>E</b>	<b>TOTAL</b>
7	AACLEP07	Morfologia da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
8	AACLEP08	Estudo do Texto Ficcional (NE)	60	3	-	1	-	4
9	AACLEP09	Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	-	-	-	4
10	AACLEP10	Didática (NB)	60	4	-	-	-	4
11	AACLEP11	Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
12	AACLEP12	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>24</b>
				<b>CRÉDITO</b>				



ORD.	CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	T	PT	PC	E	TOTAL
13	AACLEP13	Morfologia da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
14	AACLEP14	Estilística (NE)	60	4	-	-	-	4
15	AACLEP15	Fundamentos da Linguística (NE)	60	4	-	-	-	4
16	AACLEP16	Estudo do Texto Dramático (NE)	60	3	-	1	-	4
17	AACLEP17	Poesia Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
18	AACLEP18	Poesia Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>24</b>
ORD.	CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
19	AACLEP19	Sintaxe da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
20	AACLEP20	Lusofonia (NE)	60	4	-	-	-	4
21	AACLEP21	Sociolinguística (NE)	60	4	-	-	-	4
22	AACLEP22	Tópicos de Crítica Literária (NE)	60	4	-	-	-	4
23	AACLEP23	Ficção Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
24	AACLEP24	Ficção Portuguesa (NE)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>22</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>24</b>
ORD.	CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
25	AACLEP25	Sintaxe da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
26	AACLEP26	Linguística Aplicada (NE)	60	4	-	-	-	4
27	AACLEP27	Poesia Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
28	AACLEP28	Literatura Afro-Brasileira (NE)	60	3	-	1	-	4
29	AACLEP29	Cinema e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
30	AACLEP30	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NB)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>24</b>
ORD.	CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
31	ACLEP31	Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
32		Eletiva I (NE)	60	4	-	-	-	4
33	ACLEP32	Ficção Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
34	ACLEP33	Literatura e Representações de Regionalidade (NE)	60	4	-	-	-	4
35	ACLEP34	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	60	1	-	3	-	4
36	ACLEP35	Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4	-	-	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>360</b>	<b>19</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>24</b>
ORD.	CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
37	ACLEP36	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Fundamental (NE)	180	-	-	-	12	12
38	ACLEP37	Poesia Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
39	ACLEP38	Literatura Indígena (NE)	60	3	-	1	-	4

40	ACLEP39	Literatura e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
41	ACLEP40	Elaboração de Projeto de TCC (NE)	60	4	-	-	-	4
42	ACLEP41	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>480</b>	<b>14</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>32</b>
ORD.	CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
43	ACLEP42	Estágio de Língua Portuguesa Ensino Médio (NE)	225	-	-	-	15	15
44	ACLEP43	Ficção Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
45		Eletiva II (NE)	60	4	-	-	-	4
46		Eletiva Universal (NE)	60	4	-	-	-	4
47	ACLEP44	Análise do Discurso (NE)	60	4	-	-	-	4
	ACLEP45	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	200	-	-	-	-	-
	ACLEP46	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>			<b>665</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>31</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.305</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>207</b>

T - Crédito Teórico: 15h/1 crédito

PT - Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1 crédito

PC - Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1 crédito

E - Crédito de Estágio Curricular: 15h/1 crédito

A seguir, são apresentados os componentes curriculares participantes do Núcleo Específico, a serem ofertadas pelo Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (CCHSTL/UEMASUL).

### Quadro 13 – Componentes Curriculares do Núcleo Específico

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AACLEP01	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	3	-	1	-	4
2	AACLEP02	Estudo do Texto Poético	60	3	-	1	-	4
3	AACLEP07	Morfologia da Língua Portuguesa I	60	3	-	1	-	4
4	AACLEP08	Estudo do Texto Ficcional	60	3	-	1	-	4
5	AACLEP13	Morfologia da Língua Portuguesa II	60	3	-	1	-	4
6	AACLEP14	Estilística	60	4	-	-	-	4
7	AACLEP15	Fundamentos da Linguística	60	4	-	-	-	4
8	AACLEP16	Estudo do Texto Dramático	60	3	-	1	-	4
9	AACLEP17	Poesia Brasileira I	60	3	-	1	-	4
10	AACLEP18	Poesia Portuguesa	60	4	-	-	-	4
11	AACLEP19	Sintaxe da Língua Portuguesa I	60	3	-	1	-	4
12	AACLEP20	Lusofonia	60	4	-	-	-	4
13	AACLEP21	Sociolinguística	60	4	-	-	-	4

14	AACLEP22	Tópicos de Crítica Literária	60	4	-	-	-	4
15	AACLEP23	Ficção Brasileira I	60	3	-	1	-	4
16	AACLEP24	Ficção Portuguesa	60	4	-	-	-	4
17	AACLEP25	Sintaxe da Língua Portuguesa II	60	3	-	1	-	4
18	AACLEP26	Linguística Aplicada	60	4	-	-	-	4
19	AACLEP27	Poesia Brasileira II	60	3	-	1	-	4
20	AACLEP28	Literatura Afro-Brasileira	60	3	-	1	-	4
21	AACLEP29	Cinema e Ensino	60	1	-	3	-	4
22	AACLEP31	Semântica da Língua Portuguesa	60	3	-	1	-	4
23		Eletiva I	60	4	-	-	-	4
24	AACLEP32	Ficção Brasileira II	60	3	-	1	-	4
25	AACLEP33	Literatura e Representações de Regionalidade	60	4	-	-	-	4
26	AACLEP34	Literatura Infanto-Juvenil	60	1	-	3	-	4
27	AACLEP36	Estágio de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	180	-	-	-	12	12
28	AACLEP37	Poesia Brasileira III	60	3	-	1	-	4
29	AACLEP38	Literatura Indígena	60	3	-	1	-	4
30	AACLEP39	Literatura e Ensino	60	1	-	3	-	4
31	AACLEP40	Elaboração de Projeto de TCC	60	4	-	-	-	4
32	AACLEP42	Estágio de Língua Portuguesa no Ensino Médio	225	-	-	-	15	15
33	AACLEP43	Ficção Brasileira III	60	3	-	1	-	4
34		Eletiva II	60	4	-	-	-	4
35		Eletiva Universal	60	4	-	-	-	4
36	AACLEP44	Análise do Discurso	60	4	-	-	-	4
	AACLEP45	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC (NE)	200	-	-	-	-	-
	AACLEP46	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>			<b>2.645</b>	<b>110</b>	<b>-</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>163</b>

Os Componentes do Núcleo Básico foram organizados na estrutura descrita como segue:

**Quadro 14** – Componentes Curriculares do Núcleo Básico a todas as Licenciaturas

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO BÁSICO (NB)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AACLEP03	Filosofia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
2	AACLEP04	Sociologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
3	AACLEP05	Psicologia da Educação (NB)	60	4	-	-	-	4
4	AACLEP06	História e Política da Educação Brasileira (NB)	60	4	-	-	-	4
5	AACLEP09	Produções Acadêmico-Científicas (NB)	60	4	-	-	-	4

6	AACLEP10	Didática (NB)	60	4	-	-	-	4
7	AACLEP11	Gestão dos Sistemas Educacionais (NB)	60	4	-	-	-	4
8	AACLEP12	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos (NB)	60	4	-	-	-	4
9	AACLEP30	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (NB)	60	4	-	-	-	4
10	AACLEP35	Educação Especial e Inclusiva (NB)	60	4	-	-	-	4
11	AACLEP41	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
<b>TOTAL</b>			<b>660</b>	<b>43</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>44</b>

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa deverá promover a orientação quanto às escolhas das disciplinas eletivas restritivas para que o (a) discente integre essa parte livre do currículo com disciplinas que de fato aprimorem e complementem seus conhecimentos e sua formação, promovendo a reavaliação, sempre que necessário, das disciplinas eletivas ofertadas.

#### Quadro 15 – Componentes Curriculares do Núcleo de Eletivas

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS NÚCLEO DE ELETIVAS (NEL)	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AACLEP47	Análise do Discurso e o Texto Literário (NEL)	60	4	-	-	-	4
2	AACLEP48	Gêneros Textuais e Ensino (NEL)	60	4	-	-	-	4
3	AACLEP49	Historiografia Linguística (NEL)	60	4	-	-	-	4
4	AACLEP50	Memória, Identidade e Linguagem (NEL)	60	4	-	-	-	4
5	AACLEP51	Pesquisa em Sociolinguística (NEL)	60	4	-	-	-	4
6	AACLEP52	Introdução às Ciências do Léxico (NEL)	60	4	-	-	-	4
7	AACLEP53	Dramaturgia Brasileira (NEL)	60	4	-	-	-	4
8	AACLEP54	História e Literatura (NEL)	60	4	-	-	-	4
9	AACLEP55	Literatura e Cultura Popular (NEL)	60	4	-	-	-	4
10	AACLEP56	Literatura e Outras Artes (NEL)	60	4	-	-	-	4
11	AACLEP57	Literatura e Teledramaturgia (NEL)	60	4	-	-	-	4
12	AACLEP58	Literatura Latino-Americana (NEL)	60	4	-	-	-	4
13	AACLEP59	Narrativa Africana de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
14	AACLEP60	Poesia Africana de Língua Portuguesa (NEL)	60	4	-	-	-	4
15	AACLEP61	Tópicos de Literatura Comparada (NEL)	60	4	-	-	-	4
16	AACLEP62	História da Arte (NEL)	60	4	-	-	-	4
17	AACLEP63	Tópicos Especiais (NEL)	60	4	-	-	-	4

T - Crédito Teórico: 15h/1 crédito

PT - Crédito Prático-Teórico (prática vinculada à aprendizagem do conhecimento teórico): 15h/1 crédito

PC - Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido na UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal): 15h/1 crédito

E – Crédito de Estágio Curricular: 15h/1 crédito

### Quadro 16 – Resumo de Componentes Curriculares dos Núcleos Específico e Básico

RESUMO	CH	CRÉDITO				
		T	PT	PC	E	TOTAL
<b>TOTAL NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	2.645	110	-	26	27	163
<b>TOTAL NÚCLEO BÁSICO</b>	660	43	-	1	-	44
<b>TOTAL</b>	<b>3.305h</b>	<b>153</b>	-	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>207</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.305h</b>	<b>2.295h</b>	-	<b>405h</b>	<b>405h</b>	<b>207</b>

### Quadro 17: Disciplinas que contemplam práticas docentes

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS QUE CONTEMPLAM PRÁTICAS DOCENTES	CH	CRÉDITO				
				T	PT	PC	E	TOTAL
1	AACLEP01	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
2	AACLEP02	Estudo do Texto Poético (NE)	60	3	-	1	-	4
3	AACLEP07	Morfologia da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
4	AACLEP08	Estudo do Texto Ficcional (NE)	60	3	-	1	-	4
5	AACLEP13	Morfologia da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
6	AACLEP16	Estudo do Texto Dramático (NE)	60	3	-	1	-	4
7	AACLEP17	Poesia Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
8	AACLEP19	Sintaxe da Língua Portuguesa I (NE)	60	3	-	1	-	4
9	AACLEP23	Ficção Brasileira I (NE)	60	3	-	1	-	4
10	AACLEP25	Sintaxe da Língua Portuguesa II (NE)	60	3	-	1	-	4
11	AACLEP27	Poesia Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
12	AACLEP28	Literatura Afro-Brasileira (NE)	60	3	-	1	-	4
13	AACLEP29	Cinema e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
14	AACLEP31	Semântica da Língua Portuguesa (NE)	60	3	-	1	-	4
15	AACLEP32	Ficção Brasileira II (NE)	60	3	-	1	-	4
16	AACLEP34	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	60	1	-	3	-	4
17	AACLEP37	Poesia Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4
18	AACLEP38	Literatura Indígena (NE)	60	3	-	1	-	4
19	AACLEP39	Literatura e Ensino (NE)	60	1	-	3	-	4
20	AACLEP41	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar (NB)	60	3	-	1	-	4
21	AACLEP43	Ficção Brasileira III (NE)	60	3	-	1	-	4

### 8.3 Conteúdos Curriculares

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa está respaldado em uma visão contextualizada de educação, baseada nas finalidades da Educação Superior que é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nº 9.394/96, fundamentando os princípios básicos da prática educativa, cultural e política da sociedade.

Com efeito, diz o Art. 62 dessa Lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p.18).

Após mais de vinte anos de implantação da LDB, ainda temos no Brasil muitos desafios a serem superados, entre eles, a formação de professores e os baixos índices de aprendizagem observados pelas avaliações e índices externos como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, por exemplo. O cenário político, sociocultural, econômico, científico e educacional, projetados para os próximos tempos, exige uma Universidade atenta aos paradigmas da ciência contemporânea, buscando nos mesmos, sustentação em seu Projeto Pedagógico para a qualificação exigida pelo exercício profissional da docência no ensino regular dos sistemas.

O Conselho Nacional de Educação - CNE, ao instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, reforça a necessidade de melhorar a formação inicial e continuada dos profissionais do Magistério, apontando princípios fundamentais para a formação docente. Na avaliação de Dourado (2015, p. 316),

[a]s diretrizes aprovadas enfatizam a necessária articulação entre Educação Básica e superior, bem como, a institucionalização de projeto próprio de formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica, por parte das instituições formadoras, tendo por eixo concepção formativa e indutora de desenvolvimento institucional que redimensiona a formação desses profissionais a partir de concepção de docência que inclui o exercício articulado nos processos ensino e aprendizagem e na organização e gestão da Educação Básica.

É preciso, portanto, provocar a discussão e o debate sobre a formação docente voltada para Educação Básica juntamente com a sociedade, incluindo, nesse processo as Diretrizes

Curriculares Nacionais. Dessa forma, a revisão deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o seu redimensionamento pretende adequá-lo aos novos fundamentos da contemporaneidade.

O Plano Nacional de Educação - PNE (2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, ao estabelecer a meta nº 15, reforça essa compreensão, definindo que o currículo dos cursos de licenciatura deve ser reformulado a partir das reais necessidades que permeiam a vida na escola, o processo educativo e a formação do professor para atuação profissional.

Compromissado com a região, o curso se empenha em formar, capacitar e atualizar profissionais integrados com a realidade local, tornando-os autênticos promotores do desenvolvimento regional, promovendo uma melhor qualidade de vida e buscando estreitar os laços entre a Instituição e a comunidade na qual está inserida. Moraes (1997, p. 25), ao analisar os desafios da Educação no mundo globalizado, propõe o paradigma construtivista, interacionista, sociocultural e transcendente como ponto de partida para se repensar a Educação.

Nessa perspectiva, o (a) professor (a), como transmissor (a) de conhecimento, desaparece para dar lugar à figura do (a) mediador (a). Cabe ao (à) docente, mais do que transmitir o saber, articular experiências em que o (a) aluno (a) vivencie e reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo o papel ativo no processo ensino-aprendizagem. O desafio está, dessa forma, na incorporação de novas tecnologias a novos processos de aprendizagem, em que o (a) aluno (a) seja considerado protagonista em suas relações com o mundo. Isso significa oportunizar ao (à) aprendiz atividades que exijam não apenas o investimento intelectual, mas também o emocional, o sensitivo, o intuitivo, o estético, entre outros.

Essa nova prática exige ambientes que extrapolam o espaço da sala de aula, ocupando, de modo assíduo, não apenas os laboratórios e os espaços sociais da escola ou instituição, mas também os disponíveis na comunidade. É necessária a realização de atividades colaborativas, em que as experiências sejam vivenciadas individualmente e em grupo, atividades que privilegiem a dinâmica de projetos, que invistam o (a) aluno (a) de responsabilidades reais ante o seu aprendizado e o mundo que o cerca.

Entender a formação de professores (as) alicerçada num processo de permanente diálogo com os contextos reais de atuação, além de maior solidez e maior interação com os aspectos sociais que envolvem a profissão, oportuniza, também, o desenvolvimento para a pesquisa. Formar o (a) professor (a) para refletir e pesquisar sobre as questões educativas,

relacionadas às rotinas, métodos e técnicas de ensino, bem como às teorias e valores favorece o entendimento do conceito mais amplo da docência, com a capacidade de ir além de ministrar aulas de uma determinada disciplina. Uma prática pedagógica contemporânea demanda ousadia e múltiplos saberes do (a) docente, por isso sua formação precisa ser fundamentada numa perspectiva solidária e de constante pesquisa sobre a relação teoria e prática.

A pesquisa, prática fundamental no nível superior, é estimulada através de projetos de iniciação científica e está presente, desde o início do curso, na forma de pesquisas básicas a serem desenvolvidas em todas as disciplinas. Em termos de estratégias de ensino, isso significa diminuir a importância das aulas expositivas, repensando o uso de materiais didáticos. Nessa perspectiva, esses materiais, embora agradáveis e visualmente atrativos, podem estar desprovidos de conteúdo teórico, alertando o (a) docente para a necessidade de se escolher o material condizente com o nível do (a) aprendiz. Evidentemente, recursos que exijam do (a) aluno (a) uma situação passiva, de “receptor”, diante de um conteúdo a ser apreendido, não podem ser considerados desejáveis no contexto ensino-aprendizagem que privilegie a construção do saber.

Merecem considerações especiais, além disso, na formação de professores, a utilização dos recursos de mídia e hipermídia nas instituições de ensino, lembrando que o uso das tecnologias modernas de informática não pode desencadear, por si só, uma nova postura diante do processo ensino-aprendizagem. Moraes (1997, p.16) enfatiza que programas “[...] visualmente agradáveis, bonitos e até criativos podem continuar representando o paradigma instrucionista ao colocar no recurso tecnológico uma série de informações a serem repassadas ao (à) aluno (a), reafirmando e expandindo a velha pedagogia do repasse de conhecimentos”.

A prática docente deve considerar, finalmente, que a Educação visa, em última análise, o bem estar dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, contextualizando essa premissa às condições sócio históricas e culturais do Brasil. Isso significa pensar um Projeto Pedagógico que contribua, efetivamente, para a democratização do ensino, bem como a divulgação científica de forma acessível para a comunidade local.

Dessa forma, a estrutura deste Projeto apresenta atualização das disciplinas e conteúdos com vistas à eficiência e eficácia operacional e à construção de saberes.

## 8.4 Integralização Curricular

Para integralização curricular, o discente deverá cumprir os componentes curriculares abaixo:

### Quadro 18 - Componentes Curriculares

TIPO	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO	2.040
DISCIPLINAS DO NÚCLEO BÁSICO	660
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	405
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE	-
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.305h</b>

## 8.5 Metodologia

A abordagem do docente deste curso se dará por meio de uma metodologia pautada na interface teoria e prática, de forma interdisciplinar e contextualizada, a partir da discussão de diversas bases teóricas. Elas devem permitir ao (à) discente construir um panorama do curso pelo qual está sendo formado o profissional de ensino.

Como possibilidades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica exitosa nesse curso, busca-se o desenvolvimento de metodologias à luz das seguintes estratégias de ensino:

- uma metodologia baseada na tríade ação-reflexão-ação.
- o desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino, a partir de temas geradores.
- desenvolvimento de seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, aulas semipresenciais por meio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC).

## 8.6 Estágio e Monitoria

### 8.6.1 Estágio Curricular Supervisionado

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, que se desenvolvido no ambiente de trabalho, visa à preparação para o trabalho produtivo. Participam dele educandos (as) que estejam frequentando o ensino regular em Instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental,

na modalidade Profissional da Educação de Jovens e Adultos, como consta no texto da Lei nº 11.788/2008.

Considerando esta Lei, o estágio deve constar no Projeto Pedagógico do Curso, além de integrar o itinerário formativo do (a) educando (a), com o objetivo de desenvolver competências próprias da atividade profissional e o desenvolvimento para a vida cidadã e para o trabalho.

Conforme a Resolução nº 031/2018 - CONSUN/UEMASUL, que cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, para a formação inicial em Nível Superior, Resolução CNE/CP Nº 02, de 10 de julho de 2015 seguindo o Art. 4º, §1º, o estágio:

- Será distribuído em dois Estágios Obrigatórios, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental, de 180 horas e o Estágio Supervisionado no Ensino Médio, de 225 horas, totalizando 405 horas na área de formação e atuação na educação básica, podendo também contemplar outras áreas específicas.

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é realizado nas instituições educacionais, preferencialmente, nas unidades escolares da rede pública. Para tal foi firmado convênio com os órgãos Estaduais e Municipais, com assinatura de Termo de Compromisso e Carta de Apresentação, como um acordo tripartite, entre a parte concedente do estágio, instituição de ensino e o (a) discente.

As práticas de estágio, assim como os relatórios, são sistematizadas e socializadas em um Seminário de Socialização das Experiências de Estágio. Este seminário faz parte do Calendário Acadêmico e tem a finalidade de socializar as experiências dos cursos de graduação, visando à interação e partilha de conhecimentos adquiridos a partir do acolhimento e a valorização do acadêmico nas redes de ensino municipal e estadual, instituições e empresas.

### **8.6.2 Estágio Não-Obrigatório**

Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, normatizado por meio da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e define que:

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das Diretrizes Curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso. Nesta lei, encontra-se ainda que:

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
- Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.
- As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na Educação Superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso.

Ademais, o Estágio não-obrigatório é desenvolvido como uma atividade opcional e a sua realização não substitui o Estágio Curricular Supervisionado, de natureza obrigatória. A UEMASUL regulamentou o Estágio não-obrigatório no âmbito da Universidade por meio da Resolução nº 060/2018. O CCHSTL participa do Programa de Estágio não-obrigatório com 04 (quatro) vagas ocupadas pelos alunos dos Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Letras e Administração.

### **8.6.3 Monitoria**

Os acadêmicos do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas têm a oportunidade de participar do Programa de Monitoria, coordenado pela Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA. Porém, têm-se que considerar o que estabelece as Normas Gerais do Ensino de Graduação e a Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL, com a finalidade de contribuir na formação dos discentes.

A implantação da monitoria vai de encontro com o que estabelece a LDB nº 9.394/96, em seu Art. 84. Conforme este documento, “os discentes da Educação Superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

De acordo com a Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL, em seu Art. 2º os objetivos da monitoria são:

- Envolver o discente em atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas que o qualifique para o exercício da docência;

- Intensificar o processo de formação do discente, por meio de sua participação em todas as etapas do fazer docente;
- Contribuir para a sedimentação dos conhecimentos didáticos-pedagógicos do discente, de forma que ele seja capaz de aplicá-los como profissional da educação.

As atribuições do monitor descritas no Art. 12, da Resolução nº 062/2018 - CONSUN/UEMASUL são:

- Participar junto ao orientador, de todas as etapas do fazer docente, que envolve o planejamento das atividades teóricas e práticas, e a elaboração do plano de atividades de ensino semestral.
- Acompanhar as aulas do (a) orientador (a).
- Ler os textos antecipadamente e fazer resumos, quando solicitado.
- Aplicar exercícios aos (às) alunos (as) da disciplina.
- Participar em plantões de atendimento para eliminação de dúvidas a respeito de temas discutidos previamente com o (a) docente.
- Levantar dados que contribuam para o desenvolvimento da disciplina;
- Elaborar relatório de monitoria referente às atividades desenvolvidas durante o período.

As vagas do Programa de Monitoria serão definidas por meio de edital da PROGESA, que analisa e estabelece critérios básicos para a seleção. O Programa de Monitoria é exercido pelo semestre em andamento e o (a) monitor (a) terá que cumprir 12 horas semanais, de acordo com a área de seleção a qual foi submetido, recebendo uma bolsa determinada, de acordo com a Resolução nº 087/2019-CONSUN/UEMASUL.

Para ingressar na monitoria, faz-se necessário que o (a) aluno (a) se submeta à uma seleção na disciplina escolhida e preencha os seguintes requisitos:

- Ser matriculado (a) regularmente em curso de graduação da UEMASUL a partir do 3º período mediante requerimento dirigido ao Centro responsável pela Monitoria, acompanhado de documentos comprobatórios;
- Apresentar rendimento escolar satisfatório, comprovado através do Histórico Escolar;
- Não ter reprovação na disciplina objeto de monitoria ou naquelas que constituam pré-requisitos;
- Comprovante de matrícula do (a) candidato (a), com os horários e disciplinas referentes ao período letivo que estiver cursando;
- Não ter sofrido sanção disciplinar grave durante o curso.

A avaliação e acompanhamento do monitor são feitos pelo docente da disciplina, a partir de plano de trabalho, relatório mensal das atividades realizadas e pela frequência mensal. Será emitido certificado, que poderá ser reconhecido como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), ao término do prazo de validade da monitoria.

## 8.7 Ementário

O curso de Letras do CCHSTL passa por uma situação *sui generis*, de transição e de estruturação. No período de 04 (quatro) anos, 2016 a 2019, entrou em funcionamento, passou por transição de instituição e por reestruturação. Assim, há ementário e estrutura curricular distintas em uso, conforme o quadro 19:

**Quadro 19** – Estrutura do Curso de Letras e suas turmas.

<b>Turma</b>	<b>Estrutura</b>	<b>Código</b>
2016.1	2015	AACULET
2016.2	2015	AACULET
2017.1	2015	AACULET
2017.2	2015	AACULET
2018.2	2018	AACLEP
2019.2	2018	AACLEP
2020.2	2018	AACLEP

Nesse documento apresentam-se os ementários em uso.

### 8.7.1 Ementário 2015 – Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (CESA/UEMA)

#### **LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 60h**

Linguagem. Texto e textualidade. Gramática do texto. Critérios para a análise da coerência e da coesão. Intertextualidade. Prática de leitura e produção de textos.

#### **Bibliografia Básica**

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016

BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e Produção Textual**. São Paulo: Unia, 2015.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa** - 2 ed. - Campinas, SP: Pontes, 2001.

PILETTI, C. **Didática especial: Língua Portuguesa**. 15 ed. São Paulo: Ática, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

ABREU, A. S. **Gramática integral da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê, 2018.

FERRARA, L. D' A. **Leitura sem palavras** - 4 ed. - São Paulo: Ática, 2000.

FERNANDES, C. **Análise do discurso: Reflexões Introdutórias**. São Carlos: Claraluz, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire VI**. Teoria General - 2 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

PIMENTEL, C. **Redação Descomplicada**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA – 60 h**

Generalidades da língua latina; Sintaxe dos casos; Sistema de flexões nominais – primeira, segunda, terceira, quarta e quinta declinações; Os adjetivos de primeira e segunda classe; Sistemas de flexões verbais – as quatro conjugações regulares – voz ativa; Estudo comparativo da sintaxe latina e portuguesa; Pronomes.

#### **Bibliografia Básica**

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSTA, D. S. da. Morfo (lógica): flexão nominal. In: ABREU, A. S.; SPERANÇA-CRISCUOLO, A. C. (Org.). **Ensino de português e linguística: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2016.

ROSA, M. C. **Introdução a morfologia**. - 6 ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

SAUTCHUK, I. **PRÁTICA DE MORFOSSINTAXE: Como e Por Que Aprender Análise (Morfo) Sintática** - 3 ed. São Paulo: Manole, 2018.

\_\_\_\_\_. **Prática de Morfossintaxe**. São Paulo: Manole, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. São Paulo: Nacional, 2009.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**- 10 ed. - São Paulo: Scipione, 2002

HOUAISS, A. S, M. L. dos. **Expressão livre no aprendizado da Língua Portuguesa: A pedagogia**. 3 ed. Rio de Janeiro.

ILARI, R. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil: v. 3: Palavras de classe**

aberta. São Paulo: Contexto, 2014.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. São Paulo: Contexto, 2015.

### **HISTÓRIA DA LITERATURA – 60h**

Os gêneros literários clássicos como visões de mundo socialmente diferentes. Literatura grega: a poesia épica clássica; a dramaturgia grega. A periodização da literatura latina. Formação da poesia e da prosa latina. O modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, A. **O Ser e o Tempo da Poesia**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1977. 8. ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.

CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FABRINO, A. M. J. **História da literatura universal**. 1. ed Curitiba: InterSaberes, 2015.

MASSAUD, M. **A Literatura Brasileira Através dos Textos**. 29 ed. São Paulo: Cultix, 2012.

\_\_\_\_\_. **A criação literária: poesia**. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

CARPEAUX, O. M **História da literatura ocidental**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

JÉLVEZ, J. L. Q. **História da Educação**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2019.

MASSAUD M. **A Literatura Brasileira Através Dos**. 25 ed. 2005.

NICOLAZZI, F. **História e historiadores no Brasil: do fim do Império ao alvorecer da República**: 1ed. Rio Grande do Sul: EdiPUC, 2019.

TERRA, M. L. E. **História da Educação**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2015.

### **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 90h**

Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia das práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro

#### **Bibliografia Básica**

ANTONIO, J. C; SOUZA, F. V. **Filosofia da Educação**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

MACEDO J. R. **Curso de Filosofia Política: do nascimento da Filosofia a Kant.** São Paulo: Atlas, 2007.

REALE, G.; ANTISIERI, D. **História da Filosofia.** São Paulo: Paulus, 2005.

SCHNEIDER, L. A. **Filosofia da Educação.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BRESOLIN, K. **Filosofia da educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade.** 1 ed. Rio Grande Do Sul: Educs, 2019.

JUNIOR, P. G; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação.** 1 ed. São Paulo: Manole, 2014.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 2017.

MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a wittgenstein / Danilo Marcondes.** - 13. ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

PERISSÉ, G. **Introdução à Filosofia da educação.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

#### **METODOLOGIA CIENTÍFICA – 60h**

Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

#### **Bibliografia Básica**

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; DA SILVA, R. **Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação.** Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de. A. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa - Amostras e Técnicas de Pesquisa - Elaboração, Análise e Interpretação de Dados.** São Paulo: Atlas, 2017.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação.** 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3 ed. São Paulo: Pearson, 2019.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 1º ed. São Paulo: Vozes, 2017.

MARCONI, M. de. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2019.

### PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – 60h

Concepções atuais da Psicologia da Educação. Aspectos gerais do processo ensino – aprendizagem. Fatores psicológicos implicados na aprendizagem escolar. As teorias da aprendizagem. A interação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem.

#### Bibliografia Básica

CAMARA, S. A. S. **Psicologia da Aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2015.

CARMO, J. S. **Fundamentos Psicológicos da Educação**. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2014.

MACHADO, A. M; SOUZA, M. P. R. de. **Psicologia Escolar**: em busca de novos rumos. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

OLIVEIRA, M K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14 ed. São Paulo: Icone, 2016.

#### Bibliografia Complementar

BARONE, L. M. C; MARTINS, L. C. B; CASTANHO, M. I. S. **Psicopedagogia**: teorias de aprendizagem. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. 1 ed. Curitiba: InterSaber, 2018.

PILLETI, C. **História da educação**: De Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.

PILETTI, N; ROSSATO, M. S. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

### FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa,

em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

#### **Bibliografia Básica**

ENGELBERT, A. P. P. F. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

GUIMARÃES, T. C. **Língua Portuguesa II**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2015.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. **Fonética e fonologia do português**: Roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2017.

SEARA, I. C; GONZAGA, V; VOLGÃO, C. L. **Para conhecer**: fonética e fonologia do português brasileiro. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

CASTILHO, A. T. de. **Gramática do português culto falado no Brasil**: a construção fonológica da palavra. 1. ed. São Paulo: contexto, 2013.

SILVA, A. **Fonética acústica**: Os sons do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do português**: Roteiro de estudos e guia de exercícios. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

\_\_\_\_\_. **Fonética e fonologia do português**: nova edição: Roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2017.

MATZENAUER, C. L; HORA. D. da. **Fonologia, Fonologias**: uma introdução. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

#### **POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA – 60h**

Políticas educacionais: determinantes políticos, históricos e sociais. Aspectos legais, normativos e organizacionais das políticas educacionais no Brasil. O Plano de Desenvolvimento da Educação como política para a educação no Brasil na atualidade.

#### **Bibliografia Básica**

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FRIGOTTO, G. Política e gestão educacional na contemporaneidade. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



GHIRALDELLI, J. P. **Filosofia e História da Educação Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.

LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.

PILETTI, C; PILETTI, N. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

MATIAS-P. J. **Curso de planejamento governamental: foco nas políticas e nos indicadores sociais**. São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Curso de gestão estratégica na administração pública**. São Paulo: Atlas, 2012.

MELLO, G. N. de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. 10 ed. - São Paulo: Cortez, 2005.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. 36 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2010.

ROSA, M. da. G. de. **A história da educação através dos textos: desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cultrix, 1971.

#### **TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E O ÉPICO – 60h**

A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

#### **Bibliografia Básica**

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. 34 ed. São Paulo: Unesp, 2016.

GANCHO, C. V. **Analisar narrativas, Como**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

PANTALEÃO, L. **Teoria Geral das obrigações**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2013.

\_\_\_\_\_. **Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo**. São Paulo: Editora 34, 2018.

TERRA, E. **Da leitura literária à produção de textos**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.

KIRCHOF, E. R; PEREIRA, M. E. M; BRAGA, M. A. S. **Fundamentos do texto literário**.

1 ed. Curitiba: InterSabereres, 2017.

MOISÉS, M. **A criação literária: prosa I.** 16 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

SILVA, D. T. M; KIRCHOF, E. R; BRODBECK, J; PEREIRA, M. E. M; BRAGA, M. A. **S. Crítica Literária.** 1 ed. Curitiba: InterSabereres, 2017.

SANTOS, S. R. P. dos; ZINANI, C. J. A. **Trajatórias de literatura e gênero: territórios reinventados.** 1 ed. Rio Grande do Sul: Educs, 2019.

### FUNDAMENTOS DA LÍNGUISTICA – 60h

A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras.

#### Bibliografia Básica

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** 18 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

GIL, B. D; CARDOSO, E. de A; CONDÉ, V. G. **Modelos de Análise Linguística.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012

TARALLO, F. **Pesquisa sociolinguística.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

#### Bibliografia Complementar

FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Ed. Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. **Elementos de Análise do Discurso.** 13 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PASCAL, B. **Pensamento.** 2 ed. São Paulo: Abril cultural, 1970.

ILARI, R. **Introdução ao Estudo do Léxico: brincando com as palavras.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa.** 1 ed. Curitiba: InterSabereres, 2016.

### SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As teorias sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarização do magistério. As decisões políticas do estado capitalista e a educação como política social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O desenvolvimento sustentável como novo

paradigma de políticas públicas.

#### **Bibliografia Básica**

FLEURI, R. M. **Educar para quê?** Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2002.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação.** 6 ed. São Paulo: DP&A, 2007.

TORRES, C. A. **Sociologia política da educação.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

DIAS, R. **Sociologia da Educação.** 1 ed. São Paulo: InterSaberes, 2013.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Sociologia.** 1 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MICHALISZYN, M. S. **Fundamentos Socioantropológicos da educação.** 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SOUSA, J. A. de. **Introdução à sociologia da educação.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

#### **PRÁTICA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS – 135h**

Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.

#### **Bibliografia Básica**

CUNHA, M. I. da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papyrus, 1989.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

RIBEIRO JUNIOR, H. C. **Ensino de história e currículo:** Reflexões Sobre a Base Nacional Comum Curricular, Formação de Professores e Prática de Ensino. São Paulo: PACO, 2017.

GRANVILLE, M. A. **Projetos Pedagógicos no Contexto Escolar:** Práticas de Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Mercado das Letras, 2013.

ZITKOSKI, J.J. **Paulo Freire & a Educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

FAZENDA, I. N. **Enfoques da pesquisa educacional**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VALLIN, C. **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

\_\_\_\_\_. **Guia de orientação sobre elaboração de projeto pedagógico de curso**. São Luís: EDUEMA, 2014.

VASCONCELOS, M. L. M. C; BRITO, R. H. P. de. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

#### **DIDÁTICA – 90h**

Contextualização da Didática. Componentes do processo Ensino-Aprendizagem. Organização do trabalho docente: planejamento e plano de ensino. Avaliação da aprendizagem: concepções e práticas.

#### **Bibliografia Básica**

ANTIGA, C. **Sociologia Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREITAG, B. **O livro didático em questão**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAROTE, J. T. D'Olim. **Didática da língua portuguesa**. 11 ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

RAMAL, A. **Didática geral**. São Paulo: LTC, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

LANDSMANN, L. T. **Aprendizagem da linguagem e escrita: processos evolutivos e implicações didáticas**. São Paulo: Ática, 1998.

FREITAG, B. **O livro didático em questão**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

MELO, A. de; URBANETZ, S. T. **Fundamentos de Didática**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

VEIGA, I. P. A. (coord.) **Repensando a Didática**. 29 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

#### **TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E GÊNERO**

### DRAMÁTICO – 60h

Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.

#### Bibliografia Básica

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2001.

CUNHA, M. A. A; ALVARENGA, M. I. S. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. Rio de Janeiro: Nacional Ática, 1990.

SOUZA, R. A. de. **Teoria da literatura**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PAULA, L. da S. **Teoria da literatura**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

#### Bibliografia Complementar

MOISÉS, M. **Criação literária, A: prosa II: a prosa poética, o ensaio, a crônica, o teatro, outras expressões híbridas a crítica literária**. 17 ed. São Paulo: Cultrix, 1967.

SOUZA, R. A. **Teoria da Literatura: Trajetória, Fundamentos, Problemas**. São Paulo: É realizações, 2018.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PEREIRA, M. E. M; BRAGA, M. A.; KIRCHOF, E. R; BRODBECK, J. T; ALVES, J E. **Estruturas do texto literário**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

OLIVEIRA, S. **Análise de textos literários: poesia**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

### SOCIOLINGUÍSTICA – 60h

Introdução à Sociolinguística: conceito, objeto e definição. Língua, Norma e Uso. Variação e Mudança linguística. Diversidade linguística e ensino de língua materna. Análise sociolinguística de variantes padrão/não padrão do português brasileiro.

#### Bibliografia Básica

BARRETO, M. M. G. S. **Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em de contato**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2018.

MARTINS, M. A; VIEIRA, R. S; TAVARES, M. A. **Ensino de Português e Sociolinguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

RICARDO, S. M. B. **Manual de Sociolinguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOBRAL, G. N. T; LOPES, N. S; RAMOS, J. M. **Linguagem, Sociedade e Discurso**. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2018.

TARALLO, F. **Pesquisa sociolinguística**. 7 ed. - São Paulo: Ática, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, F. **Pesquisa sociolinguística**. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOUZA, C. M. N. de; GÖRSKI, E. M; MAY, G. H; COELHO, I. L. **Para Conhecer – Sociolinguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

ZILLES, A.M; FARACO, C. A. **Para conhecer Norma Linguística**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

#### **MORFOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h**

Forma, função e sentido. Estrutura dos vocábulos. Formação dos vocábulos. Classificação dos vocábulos. Morfologia do Português: aspectos sincrônicos. Os mecanismos flexionais e derivacionais. As categorias gramaticais. O problema da classificação das classes: os critérios morfológico, sintático e semântico. Processos de formação de palavras. O Vocábulo: classe e função;

#### **Bibliografia Básica**

FAUSTINO, R; FEITOZA, C. J. A. **Morfologia do Português**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2018.

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.

MEDEIROS, A. B. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

ROSA, M. C. **Introdução a morfologia**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SAUTCHUK, I. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2019.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no Português do Brasil**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BARRETO, M. M. G. S. **Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PROENÇA, F. D. **Linguagem literária**. 7 ed. - São Paulo: Ática, 2001.

ROSA, M. C. **Introdução a morfologia**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

### LITERATURA AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

#### Bibliografia Básica

CENTRO DA ETNIA, NO: **Etnias, Tribalismo E Estado Na África: História Da África** 1 ed. 2017.

ELLO, L. G. De. **Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas 330.1: A132e/2.ED.** 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes 1987.

MOISÉS, M. F. P.: **o espelho e a esfinge** .2 ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropóloga**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, S. R. dos. **Comunidades quilombolas: as lutas por reconhecimento de direitos na esfera pública brasileira**. 1 ed. Rio Grande do Sul: EdIPUC, 2019.

#### Bibliografia Complementar

AMSELLE J.-L.; MBOKOLO E. **No centro da etnia - Etnias, tribalismo e Estado na África**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

MANCUSSI, C. **Contos Africanos dos Países de Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

FONSECA, M. N. S. (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, F. C. da. **Literaturas Africanas**. Narrativas, Identidades, Diásporas. São Paulo: Clube de Atores, 2016.

### PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h

Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.

#### Bibliografia Básica

GUIMARÃES, T. **Linguística I**. São Paulo: Pearson, 2015.

GANCHO, C. V. **Analisar narrativas**, Como. 7 ed. São Paulo: Ática, 2001.

KOCHE, V. S. **Gêneros textuais**: Práticas de leitura escrita e análise linguística. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SILVA, R.C.P. **A Linguística Textual e a Sala de Aula**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SOARES, A. **Gêneros literários**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, A. C. **Análise de discurso crítica**: para leitura de textos da contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FRANÇA, A. I; FERRARI, L; MAIA, M. **Linguística no Século XXI**: convergências e divergências no estudo da linguagem. São Paulo: Contexto, 2016.

GUIMARÃES, E. **Estudos linguísticos e literários aplicados ao ensino**. São Paulo: Mackenzie, 2012.

KOCH, I.V. **introdução a linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, C. M. N; GORSKI, E.M; MAY, G. H; COELHO, I.L. **Para Conhecer**: Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2015.

#### **FILOLOGIA ROMÂNICA – 60h**

Conceito e evolução da Filologia; Variedades de latim; Características do latim vulgar; A formação das línguas românicas; Estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

#### **Bibliografia Básica**

BASSETO, B. F. **Elementos de Filologia Românica**: História Interna das Línguas Românicas. São Paulo: EDUSP, 2011.

FERREIRA, A. G. **Dicionário de Português**: Latim. Portugal: Porto, 2013.

MARCOTULIO, L.L. **Filologia, História e Língua**. São Paulo: Parábola, 2018.

SANTOS.S. S. B. **Filologia românica**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2015.

\_\_\_\_\_. **Filologia românica**. São Paulo: Pearson, 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

COSTA. R. F. **Apropriação de Fontes Textuais no Século XVIII**: O Caso da Memória Histórica da Capitania de São Paulo. 1 ed. São Paulo: Blucher, 2018

FARACO, C. A. **Linguística Histórica**: Uma Introdução Ao Estudo Da História Das

Línguas. São Paulo: Parábola, 2006.

FUNARI, P.P. **Grécia e Roma**. 6 Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTOS. S. S. B. **Filologia românica**. São Paulo: Pearson, 2015.

### **LITERATURA BRASILEIRA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h**

Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo.

#### **Bibliografia Básica**

COSTA, C. M da. **Arcadismo: Lírico e épicos**. São Paulo: Valer, 2017.

ENGELMANN, P. C. M. **Língua portuguesa e literatura**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.

GAMA, B. da. **Arcadismo**. São Paulo: Harbra, 2009.

GONZAGA, T. A. **Marília de Dirceu: 87**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

ULBRA. **Literatura Portuguesa**. 1 ed. Curitiba: IBPEX, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 34 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SERGIUS, G. **Curso de Literatura Brasileira**. São Paulo: Leitura, 2009.

SOUZA, R. A. **Historiografia da Literatura Brasileira: Introdução**. São Paulo: É Realizações, 2018.

LOMBARDI, R.F. **Língua Portuguesa IV**. São Paulo: Pearson, 2016.

SILVA, R.V. **O Português Arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

### **LITERATURA INFANTO-JUVENIL – 60h**

História da literatura infantil entre o adulto e a criança. Transitoriedade do leitor e do gênero. O verossímil e a fantasia. As representações. Literatura Juvenil. Principais autores.

#### **Bibliografia Básica**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2002.

COSTA, M. M. da. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

CALCANHATTO, A. **Antologia ilustrada da poesia brasileira: para crianças de qualquer idade**. São Paulo: Edições de Janeiro, 2014.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. Glaura. São Paulo: Ática

Nacional, 2002.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Editora, 2015.

#### **Bibliografia Complementar**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2002.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. 18 ed. Glaura. São Paulo: Ática Nacional, 2002.

PEREIRA, M. E. M; SOUZA, L.S; KIRCHOF, E. R. **Literatura infantojuvenil**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. São Paulo: Manole, 2017.

QUADROS, D. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

#### **LITERATURA PORTUGUESA DAS ORIGENS AO ARCADISMO – 60h**

O Trovadorismo português. O Humanismo em Portugal. O Renascimento literário português. A literatura barroca. O movimento literário arcádico (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

\_\_\_\_\_. **História concisa da Literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1976.

HELENA, L. **A Solidão Tropical: O Brasil de Alencar e da Modernidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

PINHEIRO, E.J. de. C. **A literatura portuguesa: das origens ao arcadismo**. São Paulo: São Judas Tadeu, 2007.

SILVA, R. M. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

BOSI, A. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1997.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MOREIRA, E.M.; DOVAL, C.C. **Leituras de literatura brasileira contemporânea**. Rio Grande do Sul: EdiPuc – RS, 2019.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 1995.

### **SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h**

A gramática. Organização e constituição da frase. As transformações em frases simples. As transformações em frases complexas.

#### **Bibliografia Básica**

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 7 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GUIMARÃES, T. **Linguística I**. São Paulo: Pearson, 2015.

KURY, A. da. G. **Novas lições de análise sintática**. São Paulo: Ática, 2010.

SAUTCHUK, I. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática**. Barueri. SP: Manole, 2004.

SILVA, M. C. P. de. S. e; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1993.

#### **Bibliografia Complementar**

CHARLIER, F. D. **Bases de análise linguística**. Coimbra: Almedina, 1981.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018.

PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. 8 ed. São Paulo: Ática, 1995.

Prestes, C. M. G.; LEDROSKI, M.C. **Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

SAUTCHUK, I. **Prática em morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo) sintática**. 2 ed. São Paulo: Manoele, 2013.

### **PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA – 135h**

Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritos. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

#### **Bibliografia Básica**

DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2013.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2018.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. **Prática textual**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de Texto para estudantes universitários**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FIORIN, J. L.; SAVIOLLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2007.

LEMES, A.; CAPUTO, A. R. A.; BARBOSA, C.S.; BEM, I. V. de.; COSTA, T. M. S. da. **Língua Portuguesa: classes gramaticais e textos narrativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **A arte de escrever bem**. São Paulo: Contexto, 2013.

#### **SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h**

A Semântica como ciência. A Semântica e sua evolução: visão tradicional e contemporânea. A significação: a função semântica. As mudanças de sentido: suas causas. Aspectos semânticos da linguagem. A Semântica e a estilística.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. **Território das palavras**. São Paulo. Parábola, 2012.

GUIMARÃES, E. **História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, São Paulo: Pontes, 2004.

HENRIQUE, C. C. **Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavras e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ILARI, R. **Introdução à Semântica: brincando com a gramática**. São Paulo, Contexto, 2006.

JUNIOR, C. F.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: contexto, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

BARBISAN, L. B. **Semântica Argumentativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

BASSO R.; FERRAREZI JUNIOR, C. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

CANÇADO, M. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios.** São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI JUNIOR, C. **Semântica para a educação básica.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à Semântica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.

#### **LITERATURA PORTUGUESA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h**

O Romantismo em Portugal. A literatura realista/naturalista portuguesa (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia). Era romântica. Romantismo: poesia e prosa: primeiro, segundo e terceiro momentos. Autores e obras. Realismo.

#### **Bibliografia Básica**

BAZIN, A. **O realismo impossível.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHIAMPI, I. **O Realismo Mravilhoso.** 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

JÚNIOR, J. M. C. **Estrutura da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MEDVIEDEV, N. P. **Método formal nos estudos literários, a introdução crítica a uma poética sociológica.** São Paulo: Contexto, 2013.

PEREIRA, M. E. M.; OLIGAR, I. N.; CAVALCANTE, M.; RHEINHEIMER, M. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo.** 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

AMORA, A. S. **Presença da literatura portuguesa.** São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

BERLIN, I. **Raízes do Romantismo.** São Paulo: Três estrelas, 2015.

MOISÉS, M. **Romantismo-Realismo.** São Paulo: Difel, 2006.

OLIVIEREI, A. C. **Antologia de Poesia Brasileira.** Romantismo. São Paulo: Ática, 2011.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da Literatura Portuguesa.** Porto, Porto Editora, 2001.

#### **LITERATURA BRASILEIRA DO ROMANTISMO AO REALISMO – 60h**

O Romantismo brasileiro. A literatura realista/ naturalista (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

#### **Bibliografia Básica**

CARVALHO, O. **A Dialética Simbólica.** Estudos Reunidos. São Paulo: Vide, 2015.

CRUZ, S.; GUIMARAENS, A. de.; KILKERRY, P. **Coleção Clássicos da Literatura**

**Brasileira.** São Paulo: Harbra, 2009.

FAUSTO, R. **Sentindo da dialética.** 1 ed. São Paulo: Vozes, 2017.

JUG, C.G. **Anion:** Estudos sobre o simbolismo do si mesmo. 9/2. São Paulo: Vozes, 2019.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira:** Desvairismo e Tendências Contemporâneas. São Paulo: Cultrix, 2019.

NICOLA, J. de. **Literatura Brasileira das Origens aos Nossos Dias.** São Paulo: Scipione, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

ALENCAR, J. de. **Senhora.** São Paulo: Cia da Letras, 2013.

BRAIT, B. **Literaturas e outras linguagens.** São Paulo: Contexto, 2013.

CANDIDO, A. E. J. A. **Presença da Literatura Brasileira.** Das Origens Ao Realismo. São Paulo: Bertrand, 2018.

CRUZ E SOUSA, ALPHONSUS, de G.; KILKERRY P. **Simbolismo:** Coleção Clássicos da Literatura Brasileira. São Paulo: Harbra, 2009.

LOMBARDO, F. R. **Língua Portuguesa IV.** São Paulo: Pearson, 2016.

OLIVIERI, A. C. **Antologia de Poesia Brasileira:** Romantismo. São Paulo: Ática, 2011.

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 60h**

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

#### **Bibliografia Básica**

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos:** ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FALCÃO, L. A. B. **Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças:** um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. Recife: Ed. do Autor, 2007.

GESSER, A. **Libras:** que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

MARTINS, V. R. O.; SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. **Libras:** aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

PEREIRA, M. C. C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Lei nº 10.436,** de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais

- Libras e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

DECHANDT-BROCHADO, S. M. **A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da Língua de Sinais Brasileira**. Tese de Doutorado em Linguística. Assis-SP: UNESP, 2003.

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: curso básico**, livro do professor instrutor – Brasília: Programa Nacional de apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, 2001.

QUADROS, R. M. **de ciclo de palestras sobre a gramática da Língua de Sinais Brasileira**. Campinas-SP: IEL/UNICAMP, 2002.

### LINGUÍSTICA APLICADA – 60h

Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Visão dos fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas. Avaliação e produção de materiais didáticos.

#### Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

LOPES, L. P. M. **Por Uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. Rio de Janeiro: Parábola, 2006.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

PEREIRA, R. C. **Linguística aplicada: Um caminho com diferentes acessos**. São Paulo: CONTEXTO, 2009.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### Bibliografia Complementar

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. **Introdução à Linguística III: fundamentos epistemológicos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CARBONI, F. 2008. **Introdução à Linguística**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2015.

GIL, B. D.; CARDOSO, E. de. A.; CONDÉ, V.G. **Modelo de Análise Linguística.** São Paulo: Contexto, 2013.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística.** São Paulo: Contexto, 2008.

NORMAND, C. **Convite à linguística.** São Paulo: Contexto, 2013.

### LITERATURA MARANHENSE – 60h

Literatura Maranhense: origem, formação, movimentos e agremiações. Poesia maranhense (séculos XIX e XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (séculos XIX e XX), principais autores (as) e obras.

#### Bibliografia Básica

ARAÚJO, A. M. de. **A herança de João de Barros e outros estudos.** Edições AML: São Luís, 2003.

CASCUDO, L. da C. **Lendas brasileiras.** 5 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

LEÃO, R. **Os atenienses: a invenção do cânone nacional.** 2 ed. São Luís: Instituto GEIA, 2013.

\_\_\_\_\_. **Tradição e ruptura: a lírica moderna de Nauro Machado.** Fundação Cultural do Maranhão: São Luís, 2002.

WILLIAMS, F. G.; MORAES, J. (Orgs). **Poesia e prosa reunida de Sousândrade.** Edições AML: São Luís, 2003.

#### Bibliografia Complementar

CORREA, R. **Atenas maranhense na civilização nacional.** Brasília: Thesaurus, 2001.

LEAL, A. H. **O phanteon maranhense.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1873.

MEIRELES, M. M. **História do Maranhão.** São Paulo: Siciliano, 2001.

MORAES, J. **Apontamentos de literatura maranhense: uma abordagem contextual que leva em conta os fatores políticos, sociais e econômicos.** 2 ed. SIOGE: São Luís, 1977.

REIS, M. F dos. **Úrsula.** Porto Alegre: Zouk, 2018.

### LUSOFONIA – 60h

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva literária e historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

### Bibliografia Básica

ALVAREZ, M. L. O. **Língua e cultura no contexto de português**. Campinas: Pontes, 2010

BASTOS, N. B. **Língua Portuguesa em calidoscópico**. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Língua Portuguesa e Lusofonia: História, Cultura e Sociedade**. São Paulo: PUC, 2016.

\_\_\_\_\_. **Língua Portuguesa: Lusofonia, Memória e Diversidade Cultural**. São Paulo: PUC, 2008.

MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. **Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

### Bibliografia Complementar

ARAÚJO, A. F. da. C. **Língua e identidade, reflexões discursivas**. Alagoas: EDUFAL, 2007.

FRANÇA, A. I.; FERRARI, L.; MAIA, M. **Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2016.

LUCCHESI, D. **Língua e sociedade partidas**. São Paulo: Contexto, 2015.

PAGOTTO, E. G. **Variação e identidade**. Alagoas: EDUFAL, 2004.

PERINI, M. A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

### LITERATURA PORTUGUESA- DO SIMBOLISMO AS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h

O Simbolismo literário. O movimento literário modernista. Tendências Contemporâneas em Portugal (Caracterização estilística, temática e análise de obras fundamentais na prosa e poesia).

### Bibliografia Básica

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FRANCHETTI, P. **Pós-tudo: a poesia brasileira depois de João Cabral**. Cotia, SP: Ateliê, 2007.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. 36 ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

\_\_\_\_\_. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

\_\_\_\_\_. PAES, J. P. (Org.). **Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2008.

### Bibliografia Complementar

CAMPOS, H. de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira:** o caso Gregório de Matos. São Paulo: Iluminuras, 2011.

FOUCAULT, M. **Estética:** literatura e pintura, música e cinema. 3 ed. São Paulo: Forense Universitária, 2013.

LIMA, L. C. (Org.). **Teoria da literatura em suas fontes.** 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2002.

MOISÉS, M. **A criação literária:** poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012

MOREIRA, M. E. **Escritas e leituras contemporâneas I:** histórias da literatura. Rio Grande do Sul: EdiPuc-RS, 2019.

### **LITERATURA BRASILEIRA DO SIMBOLISMO AO MODERNISMO – 60h**

Compreender a importância das correntes filosóficas e a sua influência sobre nossa literatura; Refletir sobre as transformações sócio-econômico-culturais ocorridas no Brasil nos últimos anos do século XIX; Conhecer os textos das últimas décadas do século XIX; Analisar textos de autores representativos dessa fase.

#### **Bibliografia Básica**

ABDALA, B. J. (Org.). **Margens da cultura:** mestiçagem, hibridismo e outras misturas. São Paulo: Bomtempo Editorial, 2004.

BOCCACCIO, G. **Decamerão.** Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Abril Cultural, 2003.

CARPEAUX, O. M. **História da Literatura Ocidental.** 3 ed. Brasília: Edições do Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

KAVISKI, E.; FUMANERI, M. L. C. **Literatura brasileira:** uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2015.

VELLOSO, M.P. **Histórias e Modernismo.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

ABAURRE, M. L.; PONTARA, M. N. **Literatura Brasileira:** Tempos, Leitores e Leituras. São Paulo: Saraiva, 2005.

ATAÍDE, T. de. **Primeiros Estudos:** Contribuição à História do Modernismo. O Pré-Modernismo. Rio de Janeiro: Agir, 1948.

INFANTE, U. **Textos:** leituras e escritas. Literatura, Língua e Redação. V. 3. São Paulo: Scipione, 2000.

PERISSÉ, G. **Filosofia, ética e literatura:** uma proposta pedagógica. São Paulo: Manole,

2013.

ROSTAND, E. **Cyrano de Bergerac**. Trad. Carlos Porto Carreiro. São Paulo: Editora Peixoto Neto, 2007.

### **PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS – 60h**

Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

#### **Bibliografia Básica**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Almedina, 2011.

KOLLER, S. H. **Manual de Produção Científica**. São Paulo: Penso, 2014.

LUDKE. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**. São Paulo: E. P. U, 2013.

GUIMARÃS, E. **Textos, discursos e ensino**. São Paulo: Contexto, 2013.

SAMPIERRE, R. H. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Penso, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Rio de Janeiro: Bookman, 2014.

#### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica: ao alcance de todos**. 2 ed. São Paulo: Manoele, 2013.

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de Produção de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

MACHADO, A. R. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005.

OLIVEIRA, I. B.; SEARBI, P. **Estudos do cotidiano e educação**. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VIEIRA, F. E. **Escrever na Universidade 1**. São Paulo: Parábola, 2019.

### **ANÁLISE DO DISCURSO – 60h**

Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

#### **Bibliografia Básica**

AJAGOPALAN, K. **Filosofia da linguagem ordinária: breve histórico e influências atuais**. São Paulo: Parábola, 2010.

CASTRO, G. **Bakhtin e a Análise do Discurso**. Uberlândia: EDUFU, 2010.

FERNANDES, C. A. **Discurso e Sujeito em Michel Foucault**. São Paulo: Intermeios,

2012.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

PÊCHEUX, M. **Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 2011.

PIOVEZANI, C.; SARGENTINI, V. **Legados de Michael Pêcheux: inéditos em análise do discurso**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. São Paulo: UNICAMP, 2012.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

DIJK, T. A. V. **Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FIGARO, R.; BRAIT, B.; BRANDÃO, H. N.; FIORIN, J.; BACCEGA, M. A.; SILVA, M. C. S. **Comunicação e análise do discurso**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola, 2015.

#### **LITERATURA BRASILEIRA – TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS – 60h**

O lugar e as funções da crítica nos estudos da literatura. Elementos da crítica literária: autoria, texto, recepção. Correntes representativas da reflexão crítico-teórica no século XX: Formalismo Russo, Estilística, Hermenêutica, Estruturalismo, Marxismo, Estética da Recepção, Desconstrução, Estudos Culturais.

#### **Bibliografia Básica**

BARTHES, R. **Crítica e verdade**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 47 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

ENGELMANN, P. C. M. **Língua Portuguesa e literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SANTI, P. L. R. **A crítica ao eu na modernidade**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SANTIAGO, S. **Nas malhas da letra: Ensaios**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

LIMA, R. V. **Roteiro da poesia brasileira: anos 80**. São Paulo: Global, 2010.

MOISÉS, M. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

\_\_\_\_\_.; PAES, J. P. (Org.). **Pequeno Dicionário de Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2008.

PEDROSA, C. **Ensaio sobre poesia e contemporaneidade**. Rio de Janeiro: EDUFF, 2011.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem: numa série de cartas**. São Paulo: Iluminuras, 2014.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA- ENSINO FUNDAMENTAL – 225 h**

Vivência prática do aluno a partir de estudos teóricos pré-estabelecidos a ser desenvolvida em escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental, sob a coordenação e acompanhamento da Direção do Curso, proporcionando ao estudante, pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, a complementação da aprendizagem social, profissional e cultural.

#### **Bibliografia Básica**

ALVARENGA, M. **Manual de orientação: Estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

ANDRIOLI, M. G. P. **Fundamentos e estágio da educação especial e inclusiva**. São Paulo: Pearson, 2013.

FREITAS, D. S. **Ações Educativas e Estágios Curriculares Supervisionados**. Rio Grande do Sul: UFSM, 2007.

OLIVEIRA, R. G. de. **Estágio Curricular Supervisionado: Horas de Parceira Escola** Universidade. São Paulo: Pacco, 2011.

PICONEZ, S.C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, I. **Aula de Português**. São Paulo: Parábola, 2003.

AZEREDO, J. C. **Língua Portuguesa em Debate**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MARIA, S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 2018.

\_\_\_\_\_. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2018.

### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA- ENSINO MÉDIO – 180h**

Vivência prática do aluno a partir de estudos teóricos pré-estabelecidos a ser desenvolvida em escolas públicas e privadas de Ensino Médio, proporcionando ao estudante pela

participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, a complementação da aprendizagem social, profissional e cultural.

#### **Bibliografia Básica**

ALVARENGA, M. **Manual de orientação: Estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de.; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

DÁVILA, C. M.; VIEIGA, V. P. A. Didática e docência na educação superior: implicações para formação de professores. 1 ed. São Paulo: Papirus, 2019.

LOSS, A. S. **O Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: CVR, 2018.

MARIA, S. L. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. **Práticas inovadoras na formação de professores**. 1 ed. São Paulo: Papirus, 2017.

BORTONI, R.; MACHADO, R.V.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrado**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CALDERANO, M. A. **O Estágio Curricular e a Docência Compartilhada**. Na Perspectiva do Realismo Crítico. São Paulo: Aprris, 2017.

PICONEZ, S.C.B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 1 ed. São Paulo: Papirus, 2013.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2018.

#### **ATIVIDADES ACADÊMICAS- CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 225h**

Entendem-se como Atividades Acadêmicas, Científico-Culturais - AACCC, as atividades que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais. Estas experiências permitem a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos.

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora.

### Bibliografia Básica

MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso:** Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

POLITO, R. **Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota 10.** São Paulo: Benvirá, 2018.

SANTOS, C. **Trabalho de conclusão de curso:** Guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTOS, J. H. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso.** 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

SILVA, M. F. **Como Escrever Uma Monografia:** Manual de Elaboração Com Exemplos e Exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.

### Bibliografia Complementar

AQUINO, I. S. **Como escrever artigos científicos:** sem arroudeio e sem Medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2012.

\_\_\_\_\_. **Como ler artigos científicos:** da Graduação ao Doutorado. São Paulo: Saraiva, 2012.

CERVO, A. L.; CARVALHO, M.A.F. **Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Métodos e metodologia na pesquisa científica.** 3 ed. São Paulo: Yendis, 2018.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2014.

### 8.7.2 Ementário 2018 – Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

<b>FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h</b>
Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos. Fonética e Fonologia Aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa.
<b>Bibliografia Básica</b>
CAGLIARI, L. C. <b>Análise fonológica</b> . Mercado de Letras, 2009.
CALLOU, D. LEITE, I. <b>Iniciação à Fonética e à Fonologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
HENRIQUES, C. C. <b>Fonética, Fonologia e Ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.
ROBERTO, M. <b>Fonologia, fonética e ensino – Guia introdutório</b> . Coleção Estratégias de Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
SILVA, T. C. <b>Fonética e Fonologia do Português – Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios</b> . 11 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
<b>Bibliografia Complementar</b>
FRANCO, B. LOLLO, J. C. <b>Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia</b> . São Paulo: Callis, 2013.
HORA, D. da. MATZENAUER, C. L. <b>Fonologia, fonologias: uma introdução</b> . São Paulo: Contexto, 2017.
SIMÕES, D. <b>Considerações sobre a fala e a escrita – Fonologia em nova chave</b> . São Paulo: Parábola, 2006.
SEARA, I. C.; NUNE, V. G.; VOLCÃO, L. C. <b>Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro</b> . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
SILVA, T. C. <b>Dicionário de Fonética e Fonologia</b> . São Paulo: Contexto, 2011.
<b>ESTUDOS DO TEXTO POÉTICO – 60h</b>
Discussão do conceito de literatura: teoria mimética e formalismo russo. Elementos do processo de criação literária: obra, autor, contexto e leitor. Visão clássica e moderna dos gêneros literários. Poesia e Poema/Prosa e Verso: concepções e diferenciações. Estrutura poemática (verso, estrofe, metro, rima, ritmo). Poema, linguagem, metáfora e imagem poética. Análise literária de textos poéticos.

### Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A poética clássica: arte poética (Aristóteles), arte poética (Horácio), Do sublime (Longino). Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, H. **A angústia da influência: uma teoria da poesia**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAZ, Octávio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

### Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, A. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 2009.

ELIOT, T. S. **O uso da poesia e o uso da crítica**. São Paulo: É Realizações, 2015.

HAMBURGER, M. **A verdade da poesia**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIMA, L. C. **A ficção e o poema**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MOISÉS, M. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

### FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Filosofia e Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

### Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, P. **Ideologia e educação: reflexões sobre a não neutralidade em educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SAVIANI, D. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo. Ática, 2009.

### Bibliografia Complementar

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 12 ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. São Paulo, SP:



Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, J.-F. **A condição Pós-moderna.** Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

### SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola.

#### Bibliografia Básica

CANÁRIO, R. **O que é a escola?** Um "olhar" sociológico. Porto: Porto editora, 2015.

PATTO, M. H. de S. **A produção do fracasso escolar.** Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Intermeios, 2015.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, P. **Redes ou paredes.** A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, P. **Sociologia crítica:** alternativas de mudanças. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

#### Bibliografia Complementar

CARNOY, M. **A vantagem acadêmica de Cuba.** Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber.** Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, I. **Sociedade sem escola.** Petrópolis, Vozes: 1970.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

### PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h

Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre Psicologia e educação

escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de (Licenciatura, ex: matemática) nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

#### **Bibliografia Básica**

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (Orgs.), **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, M. H. de S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, S. **Adolescências Construídas**: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à psicologia da Educação**: seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de L. M. 70. ed. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 2018.

LA ROSA, J. (org.). **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação**: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização invisível**: Crianças que não aprendem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. Edição: Trad. 11ª ed. Editora Cengage Learning, 2019.

#### **HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – 60h**

A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

#### **Bibliografia Básica**



BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. rev.e ampl.- São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, E. M. T.; VEIGA, C. G.; FARIA, L. M. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

OLIVEIRA, R. & ADRIÃO, T. (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, D. G. (org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado das Letras; FAPESP 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. **As escolas normais no Brasil: do Império à República**. 2. ed. SP: ALÍNEA, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. 5 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

HERMIDA, J. F. **A reforma educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

#### **MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA I – 60h**

Forma, função e sentido. Estrutura mórfica do português. Processos de formação de palavras. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

#### **Bibliografia Básica**

CAMARA JR., M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BASÍLIO, M. **Formação e Classes de Palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto. 2014

HENRIQUES, C. C. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

### Bibliografia Complementar

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. Coleção Princípios. 8 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2013.

CUNHA, C. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2014.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. de. **Para conhecer Morfologia**. São Paulo: Contexto, 2020.

### ESTUDOS DO TEXTO FICCIONAL – 60h

O texto narrativo e sua natureza. Estrutura do texto narrativo: personagem, narrador, espaço/ambiente, tempo. Narrativa, dialogismo e intertextualidade. Análise literária de textos narrativos.

### Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

CÂNDIDO, A. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

REUTER, Y. **Análise da narrativa**. O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

### Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BRAIT, B. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

LEITE, L. C. M. **O foco narrativo**. São Paulo: Ática, 2007 (Série Princípios).

LOPES, Ana Cristina Macário; REIS, Carlos Antônio Alves dos. **Dicionário de Narratologia**. Lisboa: Almedina, 2002.

NUNES, B. J. V. da. C. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Loyola, 2013

SAMUEL, R. (org.). **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2011.

### PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS – 60h

Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

#### Bibliografia Básica

HENRIQUES, C. C. SIMÕES, D. (Orgs) **A redação de trabalhos acadêmicos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

MACHADO, A. R. LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. LOUSADA, E. G. ABREU-TARDELI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MEDEIROS, J. B. TOMASI, C. **Redação de artigos científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.

#### Bibliografia Complementar

BRASILEIRO, A. M. M. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos**. 1 ed. Atlas, 2013.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2013.

COSTA, M. A. F. da. COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa: Entenda e Faça**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.

NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de projetos de pesquisa: Monografia, Dissertação, Tese e Estudo de Caso, Com Base Em Metodologia Científica**. Editora Cengage Learning, 2012.

### DIDÁTICA – 60h

Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações Professor-aluno.

#### Bibliografia Básica



CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, I. P. de A. (org). **Repensando a Didática**. 25 ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

#### Bibliografia Complementar

COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, V. M. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs). **Planejamento em Destaque: Análises menos convencionais**. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

#### GESTÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS – 60h

A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e a gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

#### Bibliografia Básica

OLIVEIRA, R. P.; SANTANA, W. **Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade**. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.



PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

ALVES, N. **O espaço escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria E Prática**, 5. Ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: Uma Questão Paradigmática**. 8º Ed. Petrópolis, RJ: Série: Caderno de Gestão, Vozes, 2012.

MÉSZÁROS, I. **Para Além Do Capital: Rumo A Uma Teoria Da Transição**. Tradução De Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo.

OLIVEIRA, Dalila A. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

#### **RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS – 60h**

Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e o adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas. Elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

#### **Bibliografia Básica**

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, G. A. **Os direitos do homem e o neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, M. V.; SCHILLING, F. **Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPPIR, SECAD, 2005.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2004.



CANDAU, V. M. F.; ANDRADE, M.; SACAVINO, S. B. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

PAIVA, A. R. **Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS, B. S. **O pluriverso dos direitos humanos A diversidade das lutas pela dignidade**. 1. ed. Editora Autêntica 2019.

SARMENTO, D.; IKAWA, D.; PIOVESAN, F. **Igualdade, diferença e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

### **MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA II – 60h**

Estudo das Classes de Palavras do Português. Classificação das palavras a partir de critérios formais, funcionais e semânticos. Morfologia Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

#### **Bibliografia Básica**

BECHARA, E. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

HENRIQUES, C. C. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, R. **Palavras de Classe Aberta - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. III. São Paulo: Contexto, 2014.

ILARI, R. **Palavras de Classe Fechada - Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. vol. IV. São Paulo: Contexto, 2015.

SENA, D. **As últimas do Português – Classes Gramaticais**. Vol. III. 2 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BATISTA, R. O. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

CEGALLA, D. P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48 ed. Teresina, PI: Companhia Editora Nacional, 2009.

DISCINI, N. **A comunicação nos textos**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FRANCO, B.; LOLLO, J. C. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Fonética e Morfologia**. São Paulo: Callis, 2013.

HOUAISS, A. **Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva,



2009.

### **ESTILÍSTICA – 60h**

A Estilística e a Gramática. Linguagem. Aspectos estilísticos da Língua Portuguesa

#### **Bibliografia Básica**

BECHARA, E. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

HENRIQUES, C. C. **Estilística e Discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

MARTINS, N. S. **Introdução à Estilística – A expressividade na língua portuguesa**. São Paulo: EDUSP, 2008.

MONTEIRO, J. L. **A Estilística – Manual de Análise e Criação do Estilo Literário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

CHALHUB, S. **Funções da linguagem**. São Paulo: Ática, 2006.

FRANCO, B.; LOLLO, J. C. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – Estilística**. São Paulo: Callis, 2013.

HENRIQUES, C. C. **Língua Portuguesa VII: Semântica e Estilística**. E-book. Curitiba, PR: IESDE Brasil S. A., 2009.

OLIVEIRA, E. G.; SILVA, S. **Semântica e Estilística: dimensões atuais do significado e do estilo – Homenagem a Nilce Sant'Anna Martins**. Campinas, SP: Pontes, 2014.

### **FUNDAMENTOS DA LINGÜÍSTICA – 60h**

O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Linguística como ciência: objetivos, modalidade e natureza. Linguística Formal e Linguística Funcional. Língua Padrão. Atitudes e preconceito linguístico. Competência comunicativa.

#### **Bibliografia Básica**

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 5. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 4. ed. 1ª reimpressão. São

Paulo: Contexto, 2007.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

DUBOIS, J.; MATHÉE, G. **Dicionário de linguística**. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística**: vol. 1. – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística**: vol. 2. – domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à Linguística**: vol. 3. – Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2012.

WEEDWOOD, B. **História Concisa da Linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

#### **ESTUDO DO TEXTO DRAMÁTICO – 60h**

O teatro e suas origens mítico-religiosas. O mito de Dionísio e o teatro grego. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. O trágico: natureza, concepções e elementos. O cômico: natureza e manifestações. Leituras do trágico e do cômico em expressões artísticas diversas.

#### **Bibliografia Básica**

BRANDÃO, J. S. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, R. **Pensar mítico e filosófico**: estudos sobre a Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, (Coleção Leituras Filosóficas), 2011.

HELIODORA, B. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, M. C. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro). 2013.

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, (Série Fundamentos, 6). 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

HELIODORA, B. **Caminhos do teatro ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAFRA, J. J. **Cultura clássica grega e latina**: temas fundadores da literatura ocidental.



Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2013.

PEIXOTO, F. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

VEIGA, G. **Teatro e teoria na Grécia Antiga**. Brasília: Thesaurus, 2008.

### **POESIA BRASILEIRA I – 60h**

Dos ritos de colonização à construção de brasilidade: escritos quinhentistas em diálogo com a Poesia Pau-Brasil, o Movimento Antropofágico e o Tropicalismo. A poesia barroca satírica e a poesia árcade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, A. **A Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos (1750- 1880)**. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre azul, 2017.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil: introdução geral (volume I)**. São Paulo: Global, 2003.

LAJOLO, M. **Literatura ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Cultura, 2018.

MOREIRA, P. **Modernismo Localista das Américas: os contos de Faulkner, Guimarães Rosa e Rulfo**. Minas Gerais: Editora UFMG, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, O. **Manifesto Antropofágico**. São Paulo: Editora Penguin-Companhia, 2017.

MASSAUD, M. **A literatura Brasileira através dos textos**. 29 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

MATOS, G. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

RONCARI, L. **Dos primeiros Cronistas aos últimos românticos**. São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

SANT'ANNA, A. R. de. **Música Popular Moderna Poesia Brasileira**. São Paulo: Nova Alexandria, 2013.

### **POESIA PORTUGUESA – 60h**

O percurso poético saudosista/nacionalista e o existencialismo na literatura portuguesa. A representação do feminino e a poética do espaço em Portugal, um país em viagem. Estudos de obras poéticas, do medievalismo à contemporaneidade, em diálogo com outras expressões artísticas.



### Bibliografia Básica

AZEVEDO FILHO, L. A. **A literatura portuguesa: história e emergência do novo**. Rio de Janeiro: Eduff, 1987.

BUENO, A. F. **Literatura Portuguesa: História, Memória e Perspectiva**. São Paulo: Alameda, 2007.

LOURENÇO, E. **O labirinto da saudade**. Portugal: Tinta da China, 2016.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.

PESSOA, F. **A Nova Poesia Portuguesa Sociologicamente Considerada**. Portugal: Edições vercial, 2010.

### Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, F. **A poética do saudosismo**. Que luz de Baixo, Portugal: Presença, 1998.

LOURENÇO, E. **A nau de Ícaro**. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix. 2009.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2001.

SARAIVA, A. J. **História da literatura portuguesa**. Portugal: Porto, 1996.

### SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I – 60h

Estudo da estrutura e das relações sintáticas do período simples da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Distinção entre Frase, Oração e Período. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

### Bibliografia Básica

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, E. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, C. C. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

PINHEIRO, J. B. G. **Análise Sintática – Teoria e Prática**. 14 ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, W. de J. *Língua Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX: sintaxe do advérbio em uma perspectiva historiográfica*. In: CAVALCANTE, M. S. D.; SANTOS, M. A.; RIO, A. C. C.; BARBOSA, T. M. (orgs.) **Língua (gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

BATISTA, R. O. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. Parábola, 2011.

MIOTO, C. SILVA, M. C. F. LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

NEVES, M. H. de M. **A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola, 2012.

OTHERO, G. Á.; KENEDY, E. **Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

#### LUSOFONIA – 60h

Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Lusofonia, aproximação linguística e distanciamento cultural. *Língua Portuguesa: identidade e cultura. Perspectiva político-linguística: Europa, África, Ásia e América*.

#### Bibliografia Básica

BASTOS, N. B. **Língua portuguesa e lusofonia**. São Paulo: EDUC, 2014. (Série Eventos).

BASTOS, N. B. **Língua Portuguesa: aspectos linguísticos, culturais e identitários**. São Paulo: EDUC (Série Eventos), 2012.

FARACO, C. A. **História Sociopolítica da Língua Portuguesa**. São Paulo: Parábola, 2016.

GONÇALVES, R. T.; BASSO, R. M. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LAUB, M.; TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. Trad. Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

#### Bibliografia Complementar

BASTOS, N. B. B. (Org). **Língua Portuguesa: lusofonia – memória e diversidade cultural**. São Paulo: EDUC, 2008. (Série Eventos).

BASTOS, N. B. B. (Org). **História Entrelaçada 4: Os discursos das produções linguístico-gramaticais dos países lusófonos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

FREIXO, A. **Minha pátria é a língua portuguesa: a construção da idéia da lusofonia em Portugal**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

NOGUEIRA, S. M. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico**. São Luís: EdUEMA, 2015.

### SOCIOLINGUÍSTICA – 60h

Concepções de língua e sociedade. Conceito, objeto, método e correntes teóricas. Heterogeneidade dialetal, diversidade linguística, preconceito linguístico. Variação e mudança linguística: variável, variantes, registro do português falado. Fenômenos de variação no português do Brasil. Análise sociolinguística de variantes padrão / não padrão do português brasileiro. Diversidade linguística e ensino de língua materna.

### Bibliografia Básica

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M., SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

### Bibliografia Complementar

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2006.

COELHO, I. L., GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERRAREZI, J. C. F. **Sociolinguística, Sociolinguísticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2016.

URBANO, H. **A frase na boca do povo**. São Paulo: Contexto, 2011.

### TÓPICOS DE CRÍTICA LITERÁRIA – 60h

A teoria literária e o exercício crítico. Elementos do processo de criação literária (obra – autor- leitor - contexto) e seus focos críticos. Crítica extrínseca e crítica intrínseca. Concepções teóricas e abordagens analíticas das principais correntes críticas. Estudos críticos de obras de gêneros diversos.

#### Bibliografia Básica

BARBOSA, J. A. **A biblioteca imaginária**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, (Obras Escolhidas, v. 1). 2012.

BERGEZ, D. **Métodos críticos para a análise literária**. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata; revisão da tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, (Coleção Leitura e Crítica). 2006.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2011. (Coleção Humanitas, 41).

ECO, U. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 04).

#### Bibliografia Complementar

BARTHES, R. **Crítica e verdade**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2013. (Coleção Debates, 24).

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2019.

SAMUEL, R. **Novo manual de teoria literária**. Petrópolis: Vozes, 2011.

TODOROV, T. **Teoria da literatura: textos dos formalistas russos**. São Paulo: Unesp, 2013.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2008.

### FICÇÃO BRASILEIRA I – 60h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias românticas, realistas e naturalistas, enfatizando as relações de poder nas instituições familiares, religiosas e estatais. Estudos de obras representativas do séc. XIX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

#### Bibliografia Básica



BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

BOSI, A. **A dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, A. **Iniciação à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

#### **Bibliografia Complementar**

COUTINHO, A. (Org.) **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. 6v.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira: Vol. I - Das Origens ao Romantismo**. São Paulo: Cultrix, 2001.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

PEDROSA, C. **Antonio Candido: a palavra empenhada**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

SANTINI, J. Romance e realidade na ficção brasileira contemporânea. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 39, jan./jun. 2012, p. 95-106. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n39/06.pdf>.

#### **FICÇÃO PORTUGUESA – 60h**

Estudo estético-ideológico da narrativa ficcional portuguesa, do medievalismo às tendências contemporâneas, em diálogo com outras expressões artísticas. A crítica estético-sociológica de produções literárias portuguesas com vistas à análise da religiosidade, da representação da mulher/feminino e da poética do espaço.

#### **Bibliografia Básica**

ABDALA J. R.B. PASCHOALIN, M. A. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

ABDALA J. R.B. PASCHOALIN, M. A. **História Social da Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1985.

AMORA, A. A. S. **Simbolismo** (Presença da Literatura Portuguesa). Rio de Janeiro: Difel, 2004.

MOISES, M. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

ZINANI, C, J, A. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. Educus: Caxias

do Sul, 2013.

#### Bibliografia Complementar

MEDEIROS, A. **Travessias pela literatura portuguesa: estudos críticos de Saramago a Vieira**. Campina Grande: EDUEPB, 2013. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/8n8gb/pdf/medeiros-9788578792794.pdf>.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOISÉS, M. **O conto português**. São Paulo: Cultrix, 1985.

PEREIRA, D. C. Nacionalismo Como Tradição na Literatura Portuguesa. **Raído**. Dourados, MS, v. 11, n. 26, jan. /Jun. 2017 - número especial, ISSN 1984-4018. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/4725/3431>.

SARAMAGO, J. **O conto da ilha desconhecida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

#### SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II – 60h

Estudo da estrutura sintática do período composto da Língua Portuguesa por meio de enfoques formais e/ou funcionais. Os mecanismos sintáticos e os registros de língua: regência, concordância e colocação. Morfossintaxe. Sintaxe Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

#### Bibliografia Básica

AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 9 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2014.

HENRIQUES, C. C. **Sintaxe: estudos descritivos da frase para o texto**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

OTHERO, G. de Á., KENEDY, E. **Sintaxe, Sintaxes – Uma Introdução**. São Paulo: Contexto, 2015.

PINHEIRO, J. B. G. **Análise Sintática – Teoria e Prática**. 14 ed. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 2016.

#### Bibliografia Complementar

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

CÂMARA, M. **A Sintaxe em Mattoso Câmara**. D.E.L.T.A., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v20nspe/24264.pdf>.

FRANCO, B.; LOLLO, J. C. **Crônicas da Norma**: pequenas histórias gramaticais – Sintaxe. São Paulo: Callis, 2013.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de.; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português** – Sintaxe. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### LINGUÍSTICA APLICADA – 60h

Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Os fundamentos da LA sobre o ensino e a aprendizagem de língua materna. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Portuguesa e seus pressupostos teórico-metodológicos. Os gêneros e o ensino. Avaliação e produção de materiais didáticos.

#### Bibliografia Básica

CAVALCANTI, M. C.; SIGNORINI, I. **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

GERHARDT, A. F. L. M. **Ensino**. Aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Pontes, 2013.

JORDÃO, C. M. **A Linguística Aplicada no Brasil** – Rumos e Passagens. Campinas, SP: Pontes, 2016.

SIMÕES, D.; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Linguística Aplicada, Prática de Ensino e Aprendizagem de Línguas**. Campinas, SP: Pontes, 2017.

ROCA, P.; PEREIRA, R. C. **Linguística Aplicada**. Um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

#### Bibliografia Complementar

GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A. de.; CARVALHO, A. M. **Linguística Aplicada e Ensino**. Língua e Literatura. Campinas, SP: Pontes, 2013.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GONÇALVES, A. V.; GOIS, M. L. de. S.; SILVA, W. R. **Visibilizar a Linguística Aplicada**: abordagens teóricas e metodológicas. Campinas, SP: Pontes, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIMÕES, D.; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Contribuições da Linguística Aplicada para o**



**professor de línguas.** Campinas, SP: Pontes, 2015.

### **POESIA BRASILEIRA II – 60h**

Manifestações da lírica amorosa e religiosa na poética barroca, árcade, romântica, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Representações do indígena e do negro na poética brasileira a partir dos escritos quinhentistas à contemporaneidade em diálogo com outras expressões artísticas.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, A. **A Formação da Literatura Brasileira.** Momentos decisivos 1750- 1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2000.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil.** Volume III. Era Romântica. São Paulo: Global, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Literatura ontem, hoje e amanhã.** São Paulo: Cultura, 2018.

MOREIRA, P. **Modernismo Localista das Américas:** os contos de Faulkner, Guimarães Rosa e Rulfo. Minas Gerais: Editora UFMG, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, J. **Poesia da Canção.** São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, A. **Dialética da Colonização.** 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LAJOLO, M. (Org.). **Antologia de Poesias:** Poesia Romântica Brasileira. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.

MATOS, G, de. **Poemas escolhidos de Gregório de Matos Guerra** – Seleção e Prefácio de José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

RONCARI, L. **Dos primeiros cronistas aos últimos românticos.** São Paulo: Editora EDUSP, 2004.

### **LITERATURA AFRO-BRASILEIRA – 60h**

Discussão dos conceitos de literatura afro-brasileira e literatura negra, levando em conta suas relações com fenômenos culturais étnico-raciais. O ensino de literatura afro-brasileira e a legislação educacional do Brasil. A literatura afro-brasileira: discussões teóricas, estudos de autores e análises de obras.

#### **Bibliografia Básica**



ASSIS, M. **Quincas Borba**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

BASTIDE, R. **A poesia afro-brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 1943.

CAMARGO, O. de. **O negro escrito**: apontamentos sobre a presença do negro na literatura brasileira. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.

DUARTE, E. A. Notas sobre a Literatura brasileira afro-descendente. In: SCARPELLI, M. F. e DUARTE, E. A. (org.). **Poéticas da diversidade**. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 2002.

FARIA, M. A. **Como usar a Literatura Infantil na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

BASTIDE, R. **Estudos afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BERND, Z. **Introdução à literatura negra**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

DUARTE, E. de. A. **Literatura, política, identidades**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2005.

FONSECA, M. N. S. (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**. Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

#### **CINEMA E ENSINO – 60h**

O cinema como arte: a hipótese de alteridade, a pedagogia da criação. A linguagem cinematográfica. A aprendizagem de cinema como experiência pedagógica, estética e política. Iniciativas e projetos contemporâneos de cinema e educação dentro e fora da escola.

#### **Bibliografia Básica**

CARRIÈRE, J.C. **A Linguagem secreta do cinema**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2015

JULLIER, L.; MAIRE, M. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo; Senac São Paulo, 2009.

LEANDRO, A. **Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem**. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, 2001.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. Contexto, São Paulo, 2003.

PELEGRINI, T. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

AUMONT, J. **A análise do filme**. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.



BENJAMIN, W. Livros infantis velhos e esquecidos. In: BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BERGALA, A. **A Hipótese-Cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

BRUNNEL, P.; ROUSSEAU, A. M.; PICHOS, C. **O que é literatura comparada?** Tradução: Célia Berretini. São Paulo: Cultura, 2019.

RANCIÈRE, J. **O Mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

### LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 60h

História da surdez e dos surdos. A comunidade surda: organização política, linguística e social. A Formação da identidade surda. Legislação. As políticas de inclusão educacionais do aluno surdo. Língua Brasileira de Sinais: Noções básicas do léxico. Introdução aos estudos linguísticos (fonologia, morfologia, sintaxe). Aspectos gramaticais. Estudo prático do vocabulário da Libras em diversos contextos.

#### Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. TEMOTEO, J. G. MARTINS, A C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: A Libras em suas mãos. 1 ed. vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. TEMOTEO, J. G. MARTINS, A C. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: O mundo do Surdo em Libras. 1 ed. 3 reimpr. São Paulo: CNPQ, Vitae, Capes, INEP, Editora da Universidade de São Paulo, 2016

HONORA, M. **Inclusão Educacional de alunos com surdez**: concepção e alfabetização: ensino fundamental, 1º ciclo. São Paulo: Cortez, 2014.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. TEMOTEO, J. G. MARTINS, A C. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo. Ciranda Cultural, 2010.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

#### Bibliografia Complementar

GESSER, A. **Ouvinte e a surdez** – sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.



BRITO, L. F. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

DINIZ, H. G. **A História da Língua de sinais dos surdos brasileiro: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2011.

SILVA, C. M. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 20, Número 1, janeiro/abril de 2016:33-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n1/2175-3539-pee-20-01-00033.pdf>.

### SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

Aspectos da significação lexical e da significação contextual. Significação e contexto. Referência, sentido e denotação. Os campos semânticos. As relações de sentido. Semântica Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa.

#### Bibliografia Básica

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

GUIMARÃES, E. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo. Contexto, 2012.

#### Bibliografia Complementar

TAMBA, IRÈNE. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.

FERRAREZI JR., C. **Introdução à semântica de contextos e cenários**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FIORIN, J. L. **Em busca do Sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica: Estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradutor Eni Puccinelli Orlandi et al. Reimpressão. 5.ed. 2014. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2016.

### FICÇÃO BRASILEIRA II – 60h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias pré-modernas e modernas, enfatizando a posição do ser em relação aos espaços e seus desdobramentos. Estudos de obras representativas da primeira metade do séc. XX em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

#### Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. SP: Hucitec, 2009.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MOISÉS, M. **História da Literatura Brasileira**. Vol. 3. São Paulo: Cultrix, 1997.

PROENÇA, D. F. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Ática, 2001.

#### Bibliografia Complementar

GLEDSON, J. **50 contos de Machado de Assis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

PELEGRINI, T. **Realismo e realidade na literatura: um modo de ver o Brasil**. São Paulo: Alameda Editorial, 2018.

SODRÉ, N. W. **Síntese da história da cultura brasileira**. São Paulo: Graphia, 2002.

SANTINI, J. **Romance e realidade na ficção brasileira contemporânea**. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n.39, jan. /jun. 2012, p. 95-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/elbc/n39/06.pdf>.

### LITERATURA E REPRESENTAÇÕES DE REGIONALIDADE – 60h

Estudo da produção literária brasileira enfocando as inter-relações entre o local e o nacional. Aspectos gerais da literatura maranhense. A produção literária da região tocantina: percalços e percursos.

#### Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Massagana; São Paulo: Cortez, 2012.

BUENO, L. **Uma história do romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CHIAPPINI, L. **Do beco ao belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura**. **Estudos**

**Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995, p. 153-159. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1989/1128>.

COUTINHO, A. (Dir.) **A literatura no Brasil**. Vol. 4. São Paulo: Global, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

ALENCAR, J. de. **Como e porque sou romancista**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

ARAÚJO, H. H. A Tradição Do Regionalismo Na Literatura Brasileira: Do Pítoresco À Realização Inventiva. **Revista Letras**, Curitiba, N. 74, P. 119-132, jan. /abr. 2008. EDITORA UFPR. Disponível em: <file:///C:/Users/Biblioteca/Downloads/10955-55072-2-PB.pdf>.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

SANTINI, J. Realidade e representação no romance regionalista brasileiro: tradição e atualidade. Belo Horizonte, **O eixo e a roda**, v. 23, n. 1, 2014. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o\\_eixo\\_ea\\_roda/article/viewFile/5908/5126](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/viewFile/5908/5126).

SILVEIRA, R. M. G. **O regionalismo nordestino**: Existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna, 1984.

#### **LITERATURA INFANTO-JUVENIL – 60h**

A formação do leitor na educação básica e o texto literário. Origens e evolução da literatura infanto-juvenil: da oralidade à escrita. A poesia, a narrativa e o teatro infanto-juvenil em diálogo com outras expressões artísticas. Práticas pedagógicas da literatura infanto-juvenil no Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil** – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Amarelly, 2010.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAMA-KHALIL, M. M. **As literaturas infantis e juvenil...** Ainda uma vez. Uberlândia: Gpea, 2013.

GREGORIN FILHO, J. N. (Org.) **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**



AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L. **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

AGUIAR, V. T.; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. Á. **Conto e reconto, das fontes à invenção**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

CADEMARTORI, L. Para não aborrecer Alice: a ilustração do livro infantil. In: PAIVA, A.; SOARES, M. **Literatura infantil, políticas e concepções**. São Paulo: Autêntica, 2008.

CUNHA, M. Z. da. **Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Humanitas/Paulinas, 2009.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA – 60h**

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à da pessoa com necessidades educacionais especiais, incluindo transtorno do Espectro Autista e Distúrbios de Aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético-político-educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. **Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>.  
Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007.

CORDE. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, M. T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTTA, M. J. da. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.



PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

\_\_\_\_\_. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Org). **Um olhar sobre a diferença**. Campinas: Papyrus. p. 21-51. 1998.

BRASIL. **A Convenção sobre direitos das pessoas com deficiência**. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CARVALHO, R. **Educação inclusiva com os pingos nos is**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL – 180h**

Estágio: concepções, objetivos e orientação dos procedimentos. Simulação de aulas. Planejamento e preparação de atividades para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas: propostas metodológicas. Atividades de observação, participação e regência. Elaboração de relatório.

#### **Bibliografia Básica**

CASTRO, A. D de. CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

KLEIMAN, A. B. (org.) **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

MAGALHÃES, M. C. de. **A formação do professor como um profissional crítico – Linguagem e Reflexão**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

PIMENTA, S. G. ALMEIDA, M. I. de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ROJO, R. (org.). **A Prática de Linguagem em Sala de Aula: Praticando os PCN**.



Campinas/SP: Mercado de Letras, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BÁRBARA, L.; RAMOS, R. C. G. **Reflexões e Ações no Ensino** – Aprendizagem de Línguas. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

BATISTA, A. A. G.; ROJO, R. **Livro Didático da Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2009.

CAVALCANTE, M. S. D.; SANTOS, M. A.; RIO, A. C. C.; BARBOSA, T. M. (orgs.) **Lingua (gem), Discurso e Ensino: Concepções Teóricas e Resignificações da Prática Docente**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar** – Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

#### **POESIA BRASILEIRA III – 60h**

O gótico romântico e seus desdobramentos, bem como as inquietações existencialistas do ser, do outro e do mundo, na poesia simbolista, moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas. Perspectivas crítico-sociais e metapoéticas na poesia brasileira moderna e contemporânea em diálogo com outras expressões artísticas.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CANDIDO, A. **A Formação da Literatura Brasileira**. Momentos decisivos 1750-1880. São Paulo: FAPESP/Ouro sobre Azul, 2017.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. Volume III. Era romântica. São Paulo: Global, 2004.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**. Volume V. Era Modernista. São Paulo: Global, 2004.

PELEGRINI, T. **Realismo e realidade na literatura: um modo de ver o Brasil**. São Paulo: Alameda Editorial, 2018.

#### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, J. **Poesia da Canção**. São Paulo: Scipione, 1998.

BOSI, A. **Dialética da Colonização**. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CALCANHOTO, A. **É agora como nunca** – Antologia Incompleta da Poesia



Contemporânea Brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

JUNQUEIRA, I. (Org.). **Roteiro de poesia anos 30**. São Paulo: Global, 2010.

MOISÉS, M. **A literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1990.

### LITERATURA INDÍGENA – 60h

Literatura indígena: memória, identidade e saberes tradicionais. Discussão sobre cultura, oralidade e escrita. O ensino de literatura indígena e a legislação educacional brasileira. Autoria na literatura indígena: produção e representatividade no cenário literário brasileiro. A literatura indígena em diálogo com outras manifestações artísticas.

#### Bibliografia Básica

CANDIDO, A. **A formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul, 2017.

FIGUEIREDO, E. **Conceitos de literatura e cultura**. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: EdUFJF, 2010.

GRAÚNA, G. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

THIÉL, J. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Diniz Pochat e Maria Inês Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Humanitas, 2010.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. I. de.; QUEIROZ, S. **Na captura da voz: as edições da narrativa oral no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica; FALE/UFMG, 2004.

BERND, Z. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: UFRG, 2003.

CANDIDO, A. **A formação da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Ouro sobre Azul, 2017.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MELETÍNSKI, E. M. **Os arquétipos literários**. Trad. F. Bernardini et. al. São Paulo, Ateliê, 2000.

### LITERATURA E ENSINO – 60h

O ensino de literatura no nível médio: diagnóstico, problemática e discussões. Dialogismo e ensino de literatura. Funções, aspectos metodológicos e práticas pedagógicas com o texto



literário no Ensino Médio.

#### Bibliografia Básica

CAMARGO, F. P.; VIEIRA, M. M. C.; FONSECA, V. N. da. S. **Olhares críticos sobre literatura e ensino**. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

GONÇALVES, J. F. **Ensino é crítica**: a literatura no Ensino Médio. São Paulo: Nova Alexandria, 2012.

NAVAS, D.; CARDOSO, E.; BASTAZIN, V. (Orgs.). **Literatura e ensino**: territórios em diálogo. São Paulo: Educ/Capes, 2018.

PAIVA, A.; CORRÊA, H. T.; SOUZA, R. J. de. (Orgs.). **Literatura e ensino médio**: acervos, gêneros e práticas. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

PESSOA, J. de. M. (Org.). **Literatura e formação humana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2017.

#### Bibliografia Complementar

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. (Série Estratégias de Ensino, 39).

LOIS, L. **Teoria e prática da formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGNANI, M. do. R. M. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Texto e Linguagem).

RAMOS, D. V.; ANDRADE, K. dos. S.; PINHO, M. J. de. (Orgs.). **Ensino de língua e literatura**: reflexões e perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SILVA, E. T. da. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Texto e Linguagem).

#### ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC – 60h

Trabalho científico: Tipos e etapas. Estruturação do projeto de pesquisa. Planejamento e fundamentação do projeto de pesquisa. Coleta e análise dos dados. Redação preliminar do relatório.

#### Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 eds. rev., E ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação: elaboração: referências**. Rio de Janeiro. 2002

MARTINS, G. A. e; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **MÉTODOS DE PESQUISA NO ESPAÇO ESCOLAR – 60h**

O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, P. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice**. Rio de Janeiro: WakEditora, 2014.

GHEDIN, E; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2013.

VIDAL, D. G. **Culturas Escolares**. Estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2003.

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Vozes, 1996.

REGO, T. C. **Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

DAUSTER, T.; TOSTA, S. P.; ROCHA, G. (Orgs.) **Etnografia e Educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

#### **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA – ENSINO MÉDIO – 225h**

Aspectos teóricos e metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Disposições legais sobre o Ensino Médio. Orientação para o desenvolvimento do estágio. Microaulas. Estágio supervisionado no Ensino Médio com observação, planejamento, participação, regência e elaboração de relatório.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CELANI, M. A. A. (org.). **Professores e Formadores em Mudança – Relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

GOMES, M. O. **Estágios na formação de professores - Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011.

PIMENTA, S. G. ALMEIDA, M. I. de. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, L. L. M. da.; FERREIRA, N. S. de. A.; MORTATTI, M. do. R. L. (org.). **O texto na sala de aula – Um clássico sobre o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Autores Associados, 2014.



### Bibliografia Complementar

BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens e adultos**. 5 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

BORTONI-RICARDO, S. M.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do Professor como Agente Letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAVALCANTE, M. S. D. Interdisciplinaridade e Livro Didático: uma teia de relações (im) possíveis? In: PINHO, M. J. de.; SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H. **Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogo investigativo em construção**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

GUIMARÃES, A. M. de. M.; BICALHO, D. C.; CARNIN, A. **Formação de Professores e Ensino de Língua Portuguesa**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2016.

VALENTE, A. C. PEREIRA, T. G. **Língua Portuguesa: descrição e ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

### FICÇÃO BRASILEIRA III – 60h

Pressupostos históricos e estético-ideológicos que norteiam as manifestações artístico-literárias modernas e contemporâneas, discutindo a posição do ser em suas múltiplas relações no tocante a si mesmo, ao outro e ao mundo. Estudos de obras representativas da segunda metade do séc. XX até a contemporaneidade em diálogo com outros períodos, movimentos e expressões artísticas.

### Bibliografia Básica

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política** Ensaio sobre literatura e história da cultura; São Paulo: Brasiliense, 2014.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira I e II**. 50 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.

### Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. São Paulo: Zahar, 1998.



MARGATO, I. **Tirantias da modernidade**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MOISÉS, M. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2012.

RESENDE, B. **Contemporâneos**: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

### **ANÁLISE DO DISCURSO – 60h**

Discussão sobre as diferentes teorias da Análise do Discurso, considerando as condições de produção do discurso, a formação ideológica e a formação discursiva, a noção de sujeito, a heterogeneidade discursiva, a interdiscursividade e a intertextualidade, a memória discursiva e as práticas de análise.

#### **Bibliografia Básica**

FIORIN, J. L. **Elementos da Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. 6ª ed. Ampliada. Cortez: 2013.

MAZIÈRE, F. **Análise do Discurso**: histórias e práticas. São Paulo: Parábola, 2007.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradutor Eni Puccinelli Orlandi. Reimpressão. 5. ed. 2014. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

CAVALCANTE, M. S. D.; SANTOS, M. A.; RIO, A. C. C.; BARBOSA, T. M. (orgs.) **Lingua(gem), Discurso e Ensino**: Concepções Teóricas e Resignificações da Prática Docente. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

CURCINO, Luzmara; SARGENTINI, Vanice; PIOVEZANI, Carlos (Orgs.). **Discurso e (pós)verdade**. São Paulo: Parábola, 2021.

GRIGOLETTO, E.; NARDI, F. S.de. **Análise do Discurso e sua história**: Avanços e perspectivas. Campinas: Pontes Editores, 2016.

MILANEZ, N.; GASPAR, N. (orgs.) **A (des) ordem do discurso**. São Paulo, Contexto, 2010.

ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise**: Sujeito, Sentido e Ideologia. Campinas: Pontes Editores, 2012.



<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>
<b>ANÁLISE DO DISCURSO E O TEXTO LITERÁRIO</b>
Análise do Discurso e Texto Literário, considerando os seguintes aspectos: a noção de sujeito, autor e autoria; a polifonia; a heterogeneidade; a interdiscursividade; a memória; a enunciação e enunciado e as práticas de análise.
<b>Bibliografia Básica</b>
BAKHTIN, M. <b>Estética da criação verbal</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1983.
BARTHES, R. <b>O rumor da língua</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BLANCHOT, M. <b>O livro por vir</b> . São Paulo, Martins Fontes, 2005.
FERNANDES, C. A.; GAMA-KHALIL, M. M.; ALVES JÚNIOR, José Antônio (Orgs.). Análise do discurso na literatura: rios turvos de margens indefinidas. São Carlos: Claraluz, 2009.
FOUCAULT, M. <b>A ordem do discurso</b> . Campinas: Edições Loyola, 1996.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BAKHTIN, M. <b>Questões de literatura e de estética</b> . São Paulo: EDUNESP, 1998.
CHARTIER, R. <b>A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII</b> . Brasília: EDUNB, 1998.
COMPAGNON, A. <b>O demônio da teoria: literatura e senso comum</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
MAINGUENEAU, D. <b>Discurso literário</b> . Trad. Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006
MAINGUENEAU, D. <b>Gênese do discurso</b> . Curitiba: Criar Edições, 2005.
<b>GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO – 60h</b>
Gêneros textuais nos estudos da linguagem: conceito e funcionalidade. Estudo dos aspectos linguísticos, sociais, históricos e cognitivos dos gêneros textuais. Tratamento das questões teórico-metodológicas relativas ao ensino dos gêneros textuais na escola. Os gêneros no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita de textos.
<b>Bibliografia Básica</b>
DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b> . Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2010.
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e compreender os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2012.
MACHADO, A. R.; DIONÍSIO, Â. P.; BEZERRA, M. A. <b>Gêneros Textuais e Ensino</b> . São



Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

KOCHE, V. S.; MARINELLO, A. F.; BOFF, O. M. B. **Estudo e Produção de Textos: Gêneros textuais do relatar, narrar e descrever**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

BARROS, E. M. D. de.; REGISTRO, E. S. R. **Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais**. Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

HILÁ, C. V. D. Resignificando a aula de leitura a partir dos gêneros textuais. In: **Gêneros Textuais – Da didática das línguas aos objetos de ensino**. NASCIMENTO, E. L. (org). Campinas/SP: Pontes Editores, 2014.

KARWOSKI, A. M. ; GAYDECZKA, B. ; BRITO, K. S. (Org.) . **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

PEREIRA, C. da. C.; NEVES, J. dos. S. B. **Ler/falar/escrever: Práticas discursivas no ensino médio: uma proposta teórico – metodológica**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

#### **HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA – 60h**

Abordagem de Memória, História, Historiografia e Historiografia Linguística. Ensino de Língua Portuguesa.

#### **Bibliografia Básica**

ALTMAN, C. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas, 1998.

BATISTA, R. de. O. **Introdução à historiografia da linguística**. São Paulo: Cortez, 2013.

BURKE, P. **A escola dos Annales (1929-1989)**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.

DELGADO, L. de. A. N.; FERREIRA, M. de. M. (Org.). **História do tempo presente**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução LEITÃO, B.; FERREIRA, I. 7ª edição revisada, Campinas: Editora Unicamp, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.) **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

CHARTIER, R. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. 3.ed. Belo



Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CHARTIER, R. **O que é a História cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

NOGUEIRA, S. M. **Língua portuguesa no Maranhão do século XX sob o enfoque historiográfico**. São Luís: EdUEMA, 2015.

### MEMÓRIA, IDENTIDADE E LINGUAGEM

Estudo da língua(gem) como memória social, em diferentes perspectivas teóricas e analíticas: variação e mudança no curso das línguas históricas, especialmente quanto à Língua Portuguesa, em diferentes modalidades e aspectos.

#### Bibliografia Básica

BASTOS, N. B. (Org). **Língua portuguesa: cultura e identidade nacional**. São Paulo: IP/PUC: EDUC, 2010.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

HIGOUNET, Cs. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionílio. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues de Oliveira. São Paulo: Parábola, 2008.

PAGOTTO, E. G. **Variação e (´) identidade**. Maceió: EDUFAL, 2004.

#### Bibliografia Complementar

LAGARES, X. C.; BAGNO M. (Org.). **Políticas da norma e conflitos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2011.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola, 2008.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

SILVA, M (Org.). **Ortografia da língua portuguesa: história, discurso, representações**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, R. V. M. e. **Ensaio para uma sócio história do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

### PESQUISA EM SOCIOLINGUÍSTICA – 60h

Pesquisa em Sociolinguística: método (s), estratégia (s), instrumento (s) e contexto (s). O fazer empírico. Definição do objeto de pesquisa, formulação de questões e asserções (hipóteses), definição de grupos de fatores, construção, codificação e categorização de dados. Descrição de fenômeno em variação no português brasileiro.

### Bibliografia Básica

BAGNO, M. **Português ou Brasileiro?** Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N. e MAY, G. E. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

SOBRAL, G. N. T.; LOPES, N.da. S.; RAMOS, J. M. **Linguagem, sociedade e discurso.** São Paulo: Blucher, 2015.

### Bibliografia Complementar

BAGNO, M. **Pesquisa na escola:** o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2008.

CAVALCANTI, J.R. **Professor, Leitura e escrita.** São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA, D. O tratamento das variantes padrão e não-padrão na sala de aula. In: Denilda Moura (org) **Leitura e escrita:** a competência comunicativa. Maceió: EDUFAL, 2007.

SWIGGERS, P. **La histografía de lalinguística:** apuntes y reflexiones. Revista Argetina de histografía lingüística, I, 1, 67-79, 2009.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. **Pedagogia da Variação Linguística:** língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

### INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DO LÉXICO – 60

Noções básicas dos estudos do léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Ensino e aprendizagem do vocabulário. Neologismo. As obras lexicográficas: funções e aplicação dos dicionários. Terminologia e textos especializados.

### Bibliografia Básica

ANTUNES, I. **Território das palavras:** estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

BASÍLIO, M. **Teoria lexical.** São Paulo: Ática: 2007.

CORREIA, M. ALMEIDA, G. M. de. B. **Neologia em português.** São Paulo: Parábola Editorial: 2012.

KRIEGER, M. da. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia – Teoria & Prática.** São Paulo: Contexto, 2004.



XATARA, C.; BEVILACQUA, C. R.; HUMBLÉ, P. R. M. (orgs). **Dicionários na teoria e na prática:** como e para quem são feitos. São Paulo: Parábola Editorial: 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

ANTUNES, I. **Análise de textos:** fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola: 2010.

CARVALHO, O. L. de. S.; BAGNO, M. (orgs). **Dicionários escolares:** políticas, formas & usos. São Paulo: Parábola: 2011.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica:** estudos produtivos sobre palavra e significação. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do Léxico:** brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2012.

ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. **As Ciências do Léxico:** Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. vol 4. Porto Alegre/RS: UFRGS, 2010.

#### **LINGUAGEM, PRÁTICAS SOCIAIS E ENSINO – 60**

Refletir sobre linguagem como prática social e discursiva, considerando as relações entre sujeito, poder e ideologia, em contextos escolares e não-escolares. Princípios e procedimentos de análise dos discursos. Proposições metodológicas para elaboração de material didático.

#### **Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino:** outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso:** modos de organização. São Paulo: Contexto, 2012.

FERREIRA, L. A. **Leitura e Persuasão.** São Paulo: Contexto, 2010.

GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder.** São Paulo: Editora Wmf Martins Fontes, 2009.

GUIMARÃES, E. **Texto, Discurso e Ensino.** São Paulo: Contexto, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

HANKS, W. F. **Língua como prática social:** das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bordieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTE, M. S. D.; SANTOS, M. A.; RIO, A. C. C.; BARBOSA, T. M. (orgs.) **Língua(gem), Discurso e Ensino:** Concepções Teóricas e Ressignificações da Prática Docente. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2016.

MACHADO, A. R.; DIONÍSIO, Â. P.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais e Ensino.** São



Paulo: Parábola, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOUZA, T. C. C. de.; PEREIRA, R. da. C. **Discurso e Ensino**: Reflexões sobre o verbal e o não verbal. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

### **DRAMATURGIA BRASILEIRA – 60**

Panorama da dramaturgia brasileira. A herança medieval, a comédia de costumes, o trágico nos trópicos. Variantes do drama moderno. Tendências contemporâneas da dramaturgia brasileira. Análises de obras dramáticas na perspectiva dialógica.

#### **Bibliografia Básica**

BORNHEIM, G. A. **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 2007. (Coleção Debates, 8 dirigida por J. GUINSBURG)

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOMES, A. L.; MACIEL, D. A. V. (Orgs.). **Penso teatro**: dramaturgia, crítica e encenação. São Paulo: Horizonte, 2012.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

ROSENFELD, A. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2016. (Coleção Debates, 179).

#### **Bibliografia Complementar**

DA COSTA, J. **Teatro Contemporâneo no Brasil: criações partilhadas e presença diferida**. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2009.

GOMES, André Luís. (Org.) **Leio Teatro**: dramaturgia brasileira contemporânea, leitura e publicação. São Paulo: Horizonte, 2010.

MAGALDI, Sábato. **Teatro em foco**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENFELD, A. **Prismas do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000. (Coleção Debates, 256).

ROSENFELD, A. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, (Coleção Debates, 153). 2008.

### **HISTÓRIA E LITERATURA – 60h**

Narrativa histórica e narrativa literária: especificidades, diferenças e semelhanças. Fontes primárias e secundárias. O espaço biográfico nas abordagens histórica e literária. Novas perspectivas de abordagem teórica nos campos historiográfico e literário. Possibilidades de diálogo interdisciplinar: cultura, história e literatura. História, verdade e ficção.

#### **Bibliografia Básica**

ARFUCH, L. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BURKE, P. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo. UNESP, 1992.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Tradução de Ephraim F. Alves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ECO, U. **Sobre a literatura**. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2003

GINZBURG, C. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 2010.

BURKE, P. A invenção da biografia e o individualismo renascentista. Tradução de José Augusto Drummond. v. 10. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 83-99, 1997.

CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuella Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

COUTINHO, E. de F. **Literatura comparada: reflexões**. São Paulo: Annablume, 2013.

ISER, W. **O fictício e o imaginário - perspectivas de uma antropologia literária**. Trad. de Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

#### **LITERATURA E CULTURA POPULAR – 60h**

Conceito de Cultura e Literatura Popular. A oralidade e as formas poéticas. O folheto nordestino: os temas, os suportes, contextos de produção/recepção.

#### **Bibliografia Básica**

ABREU, M. **História de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2009.

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

BATISTA, S. N. **Poética popular do Nordeste**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.

FERREIRA, J. P. **Cavalaria em cordel: o passo das águas mortas**. São Paulo: EDUSP, 2016.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. Minas Gerais: UFMG, 2010.

### Bibliografia Complementar

BORNHEIM, G.; BOSI, A.; PESSANHA, J. A. M.; SCHWARZ, R.; SANTIAGO, S.; DUARTE, S. D. **Cultura Brasileira: Tradição/Contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funart, 1987.

CASCUDO, L. da C. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2010,

GALVÃO, A. M. De. O. **Cordel, Leitores e Ouvintes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, S. R. **Comunidades Quilombolas: As Lutas Por Reconhecimento de Direitos Na Esfera Pública Brasileira**. Rio Grande do Sul, Edipuc-RS, 2019.

SUASSUNA, A. **Almanaque Armorial**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

### LITERATURA E OUTRAS ARTES – 60h

Estudo das relações intersemióticas dos diferentes textos, verificando o cruzamento de leituras literárias outras expressões artísticas. Literatura e artes plásticas. Literatura e imagem; pintura, fotografia e cinema. As imagens musicais: metáfora e efeitos de sugestão.

### Bibliografia Básica

ANTELO, R.; CAMARGO, M. L. B.; ANDRADE, A. L.; ALMEIDA, T. V. **Declínio da arte**. Ascensão da cultura. Florianópolis: ABRALIC; Letras contemporâneas, 1998.

BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 1989,

LESSING, G. E. **Laocoonte ou Sobre as fronteiras da pintura e da poesia**. Trad. de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1998.

PRAZ, M. **Literatura e artes visuais**. Trad. de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1982.

SOPEÑA, F. **Música e literatura**. Trad. de Cláudia Schiling. São Paulo: Nerman, 1989.

### Bibliografia Complementar

BARROS, D.P. de FIORIN, J.L. (orgs.) **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 1999.

BRITO, J. B. de. **Literatura no cinema**. São Paulo: Unimarco, 2006.

GENETTE, G. **Introdução ao arquitrato**. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1986.

MAINGUENEAU, D. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

PRETI, D. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. Ed. Humanista. São Paulo: EdUSP,

2005.

### LITERATURA E TELEDRAMATURGIA – 60h

A televisão no Brasil. A tradição do folhetim: o romance do séc. XIX, a radionovela e a telenovela. A novela literária e a telenovela. As massas e o televisivo: uma complexa relação. O estético, o ideológico e o mercadológico na teledramaturgia. Diálogos entre literatura e televisão: teleteatro, telenovela, especiais e minisséries. Análises de obras teledramatúrgicas e literárias.

#### Bibliografia Básica

AGUIAR, F.; GUIMARÃES, H.; XAVIER, I.; JOHNSON, R.; PELLEGRINI, T. **Literatura, cinema, televisão.** São Paulo: Senac, 2003.

BALBINO, J. **Teledramaturgia: o espelho da sociedade brasileira.** São Paulo: Giotri, 2016.

NOGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações.** São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, 11).

REY, G.; MARTÍN-BARBERO, J. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: Senac, 2001.

SODRÉ, M.; PAIVA, R. **O império do grotesco.** Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

#### Bibliografia Complementar

ARBEX JR, J. **Showrnalismo: a notícia como espetáculo.** São Paulo: Casa Amarela, 2001

FIGUEIREDO, A. M. **Teledramaturgia brasileira: arte ou espetáculo?** São Paulo: Paulus, 2003.

MOISÉS, M. **A criação literária: poesia e prosa.** São Paulo: Cultrix, 2012.

OLIVEIRA, S. **Análise de textos literários: poesia.** São Paulo: Intersaberes, 2017.

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

### LITERATURA LATINO-AMERICANA – 60h

Aspectos sócioideológicos e identitários da literatura latino-americana. Concepções e desdobramentos do fantástico e do realismo mágico nos países latinos. Perspectivas contemporâneas da literatura da América Latina. Análises de obras representativas das principais tendências da literatura latino-americana.

#### Bibliografia Básica

CHIAMPI, I. **O realismo maravilhoso.** São Paulo: Perspectiva, 2015. (Coleção Debates, 160).

CHIAPPINI, L.; AGUIAR, F. W. de. (Orgs.). **Literatura e história na América Latina.**



São Paulo: Edusp, 2001.

RESENDE, B. (Org.). **A literatura latino-americana do século XXI**. São Paulo: Aeroplano, 2005.

RODRIGUES, S. C. **O fantástico**. São Paulo: Clube dos Autores/Ática, 2016.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2003. (Coleção Debates, 98).

#### **Bibliografia Complementar**

AGUIAR, F. W. de.; VASCONCELOS, S. G. T. (Orgs.). **Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2001.

DALCASTAGNÈ, Regina. (Org.) **Literatura e resistência**. 1.ed. São Paulo: Zouk, 2018.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2010. (Coleção L&PM Pocket).

MONEGAL, E. R. **Borges: uma poética da leitura**. São Paulo: Perspectiva, 1980. (Coleção Debates, 140).

SANTOS, L.T. **História da América: das independências à globalização**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

#### **NARRATIVA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h**

Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa (angolana, cabo-verdiana, guineense, moçambicana e são tomense). O projeto estético e ideológico das Literaturas Africanas a questão da busca de reconstrução de uma identidade nacional, com vistas a problematizar as questões de diversidades sociais, linguísticas e culturais. Análise literária de narrativas.

#### **Bibliografia Básica**

ABDALA JR., B. **Literatura, história e política**. São Paulo: Ateliê, 2007.

CHAVES, R.; VIEIRA, J. L.; COUTO, M. (Org.). **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, R.; MACÊDO, T. C.; SECCO, C. L. T **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, P. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995

#### **Bibliografia Complementar**



CONFORTO, M. **Escravo de papel: o cotidiano da escravidão na literatura do séc. XIX.** Rio Grande do Sul: Educs, 2012.

GOMES, S. C. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

MATA, I. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa.** Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

OLIVEIRA, E. **Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente.** Fortaleza: Ibeca, 2003.

SANTILLI, M. A. **Africanidade.** São Paulo: Ática, 1985.

### POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA – 60h

A África de Língua Portuguesa e os fundamentos da cultura africana. O período colonial e pós-colonial: utopias libertárias e o desencanto pós-independência. A poesia africana de: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, e seus principais autores. Aspectos poéticos da tradição oral e modernidade africanas. Relações literárias: Brasil e África lusófona. Análise literária de textos poéticos.

#### Bibliografia Básica

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** São Paulo: Ática, 1987.

LARANJEIRA, P. **Literaturas africanas de expressão portuguesa.** Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

MARGARIDO, A. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa.** Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

MATA, I. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa.** Ponte Vedra/Braga, Cadernos do Povo, 1992.

SANTILLI, M. A. **Africanidade.** São Paulo: Ática, 1985.

#### Bibliografia Complementar

FERREIRA, M. **50 poetas africanos.** Lisboa: Ed. Plátano, 1989.

GOMES, S. C. **Cabo Verde: literatura em chão de cultura.** Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

MACEDO, T.; CHAVES, R. **Marcas da diferença.** As literaturas africanas. São Paulo: Alameda, 2006.

MUNANGA, K. **Negritude - Nova Edição Usos e sentidos.** Belo Horizonte. Autêntica, 2019.

SECCO, C. L. T. [Org.]. **Antologia da Poesia Africana no Século XX.** Rio: UFRJ, 1999. 3 v.

### TÓPICOS DE LITERATURA COMPARADA – 60h

Teoria literária e o comparativismo. Aspectos conceituais e metodológicos da literatura comparada. As escolas francesa e americana dos estudos comparados. Fontes e intertextos. Estudo de textos literários em diálogo com outras obras literárias, imagéticas, musicais e fílmicas.

#### Bibliografia Básica

BRUNEL, P.; PICHOS, C.L.; ROUSSEAU, A.M. **O que é literatura comparada?** São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Estudos, 115).

CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 2006

COUTINHO, E. F.; **Textos Fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

NITRINI, S. **Literatura Comparada: História, Teoria e Crítica**. 3ª ed. São Paulo: EDUSP, 2015.

PERRONI-MOISÉS, L. **Flores da escrivinha: ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

#### Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin**. São Paulo: Edusp, 2009.

BRAITE, B. **Bakhtin: Dialogismo e polifonia**. São Paulo, Contexto, 2009.

KOCH, I. V. G.; CAVALCANTI, M. N.; BENTES, A. C. **Intertextualidades: Diálogos possíveis**. São Paulo Cortez, 2007.

KRISTEVAR, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

### HISTÓRIA DA ARTE

Conceito de cultura e de arte. A pluralidade das manifestações artísticas e culturais. Os movimentos artísticos no Brasil. Os múltiplos sentidos da Arte.

#### Bibliografia Básica

ARGAN, G. C. **História da Arte como História da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BURKE, P. **Formas de História Cultural**. Madrid: Alianza, 2000.

CARAMELLA, E. **História da Arte: fundamentos semióticos**. São Paulo: EDUSC, 1998.

GOMBRICH, E. H. **Arte e ilusão**. Estudo sobre a psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

#### **Bibliografia Complementar**

DARNTON, R. História e Antropologia. Extraído de: DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**. Mídia, Cultura e Revolução. – São Paulo: Cia das Letras, 1990. P. 285-303 e 329-30.

MOOSBURGER, L. de B. **A Origem da Obra de Arte de Martin Heidegger**: Tradução, Comentário e Notas. (Dissertação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007.

PORTO, Humberta Gomes Machado. Estética e história da arte. São Paulo: Pearson, 2016.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ática, s. d. (Introdução, Caps. 1 ao 3, 6 ao 7, 9, 12, 15, 17, 18 ao 21, 24 ao 26).

WOLFFLIN, H. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, s./d.

#### **TÓPICOS ESPECIAIS**

Essa disciplina não tem ementa fixa, pois a mesma muda conforme o professor e o foco que se queira dar. Inclusive o mesmo professor poderá em um outro momento alterar o foco da disciplina. Ela é uma disciplina “coringa”.

#### **Bibliografia Básica**

De acordo com a disciplina ofertada e do professor.

#### **Bibliografia Complementar**

De acordo com a disciplina ofertada e do professor.

## **8.8 Atividades Complementares**

De acordo com a Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, de 19 de março de 2018, em consonância com as orientações da Resolução CNE/CP Nº 02, de 10 de julho de 2015 e com as Normas de Ensino de Graduação vigentes, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC compõem o Núcleo Integrador do Currículo. Elas terão uma Carga Horária de 200 horas.

Entendem-se como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), as atividades que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente, durante o período disponível para a integralização curricular, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais. Estas experiências permitem a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos. Assim, é estabelecido que:

- As AACC serão componentes curriculares obrigatórios a todos os Cursos de Graduação da UEMASUL.
- As disciplinas cursadas por discentes em outras Instituições de Ensino Superior - IES, desde que não tenham sido objeto de dispensa, podem ser aproveitadas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, respeitado o percentual de carga horária total, estabelecida por Norma complementar.

A carga horária pode ser cumprida, pelo discente, com a participação em atividades acadêmicas promovidas por Instituições diversas, desde que sejam voltadas para a área de conhecimento do curso. As atividades que podem ser computadas como AACC, a quantidade de horas por cada uma delas e como deve ser comprovada a participação/realização, consta em documento específico.

## **8.9 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma tarefa acadêmica obrigatória. Trata-se de uma produção científica, imprescindível à formação profissional. De acordo com as Normas de Ensino de Graduação vigentes, para concluir o Curso de Graduação na UEMASUL, é exigido um TCC. Ele deve ser elaborado em observância às Normas Técnicas Nacionais e Internacionais.

As orientações de elaboração e apresentação do TCC encontram-se nas Normas de Ensino de Graduação em uso pela IES. Conforme estas normas, o trabalho deve ser de autoria do (a) discente e poderá constituir-se das seguintes modalidades:

- Promover cursos e atividades de extensão (PIBIC, PIBEXT e +IDH), seminários, mesas-redondas, palestras, mostras, painéis, minicursos, encontros).
- Proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional.

- Proposta de inovação tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica.
- Invenção, com processo aberto de registro de patente.
- Produção de programas e/ou aplicativos de computação.
- Produção e defesa de trabalho monográfico.
- Produção e defesa de relatório de estágio curricular ou de monitoria.
- Produção, publicação e defesa de artigo científico.

Conforme as mesmas Normas já citadas há possibilidade de autoria de mais de 01 (um) discente no TCC. Porém, fica limitado a participação de, no máximo, 02 (dois) discentes, quando: o TCC tratar de Proposta Pedagógica ou de Inovação Tecnológica ou de Invenção e Produção de Programas e/ou Aplicativos de Computação. As demais modalidades deverão ser desenvolvidas individualmente. Ademais, é importante ressaltar que:

- A escolha quanto à modalidade do TCC, fica a critério do discente e do (a) docente orientador (a).
- Cada TCC será desenvolvido sob a orientação de um (a) docente, à escolha do (a) discente e/ou sob a designação do Diretor de Curso, entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

## **8.10 Gestão do Curso e os processos de Avaliação Interna e Externa**

A Autoavaliação Institucional é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861/2004, que institui o referido sistema, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do Art. 9º, Item VI. A avaliação tem importante função reguladora que mede a qualidade no ensino, assim como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outros métodos avaliativos.

As dimensões inseridas no processo de avaliação são as estabelecidas, pela Lei nº 10.861/2004, no Art. 3º, diferentes dimensões institucionais, entre elas, obrigatoriamente as seguintes:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional.

- A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- A responsabilidade social da instituição considerada, especialmente, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- A comunicação com a sociedade.
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- Infraestrutura física, especialmente, a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- Planejamento e avaliação, especialmente, os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.
- Políticas de atendimento aos estudantes.
- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A Avaliação Interna é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que teve seu Regimento aprovado pela Resolução nº 019/2017 - CONSUN/UEMASUL. Este documento disciplina a organização, as competências e o funcionamento dessa comissão, de acordo com a Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Esta Lei institui o SINAES, regulamentada pela Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004. A CPA é composta por discentes que são escolhidos (as), por meio de eleição, e por docentes indicados (as) por seus pares. Eles se reúnem, mensalmente, conforme calendário definido no início do ano. De acordo com o Art. 6º, da referida Resolução, são objetivos da CPA:

- Desenvolver o processo de autoavaliação da UEMASUL para o autoconhecimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, em conformidade com as dimensões da avaliação institucional.
- Sistematizar as informações advindas do processo de autoavaliação, socializando-as com toda comunidade acadêmica e a sociedade, na perspectiva de subsidiar as ações de melhoria da UEMASUL.
- Prestar informações solicitadas pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE/MA e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP e/ou por outros órgãos externos ligados à educação superior, com aprovação prévia da Reitoria.

No Art. 7º da mesma resolução encontra-se que, observadas as Diretrizes Legais, a CPA deve assegurar:

- A análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidade e responsabilidades sociais da UEMASUL.
- O caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos quantitativos avaliativos.
- O respeito à identidade e à diversidade dos vários órgãos da UEMASUL.
- A participação do corpo docente, discente, técnico-administrativo da UEMASUL e da sociedade civil organizada, por meio de sua representação.

Dessa forma, como previsto no PDI, para 2017 - 2021, a metodologia adotada para participar da avaliação em 2019 foi o acesso do (a) acadêmico (a), do (a) professor (a) ou do (a) servidor (a), ao instrumento de avaliação, no site da UEMASUL e o *token* solicitado foi o CPF cadastrado no sistema SIGAA/UEMASUL. Assim, a partir da identificação pode-se responder aos questionários que são divididos de acordo com as dimensões definidas na Lei nº 10.861/2004.

A avaliação das Instituições de Educação Superior é muito importante, pois resultará na aplicação de conceitos ordenados em uma escala com 05 (cinco) níveis, a cada uma das dimensões e ao conjunto das dimensões avaliadas. Esse tipo de avaliação pode mostrar os pontos fortes e fracos da IES e, conseqüentemente, apontar onde e em que ela deve melhorar. Vale ressaltar que a avaliação Institucional é tão importante quanto o ENADE.

O ENADE avalia o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos

programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares do Curso, suas habilidades, e às exigências decorrentes da evolução do conhecimento. Nele são consideradas, também, as competências dos (as) discentes em compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial, e outras áreas do conhecimento.

O resultado do ENADE é usado como indicador da permanência ou não do funcionamento do curso. No quadro a seguir será possível conferir a nota que o curso recebeu nas duas últimas avaliações, ocorridas em 2015 e 2017.

#### **Quadro 20 – Resultados do ENADE**

<b>Discriminação</b>	<b>Ano-Referência</b>	
	<b>2014</b>	<b>2017</b>
<b>Conceito ENADE</b>	2	2

### **8.11 Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC no Processo de ensino a aprendizagem**

A UEMASUL, como outras instituições de ensino, busca se adequar e instrumentalizar para atender às demandas da sociedade contemporânea, o que inclui o uso das TICs, que se tornaram um instrumento pedagógico muito importante. No entanto, esses recursos, como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, funcionam apenas se cuidadosamente planejados e controlados, evitando desperdício de tempo e recursos financeiros. Em meio à complexidade do aprender, é importante a busca de novas metodologias de ensino, entendendo-se que seu uso traz possibilidades que geram maneiras diferentes de ensinar/aprender.

Nesta universidade, como apoio ao processo de Ensino e Aprendizagem, temos disponível o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), responsável pelos procedimentos da área acadêmica, por todos os registros e relatórios acadêmicos dos (as) docentes e discentes, sendo uma ferramenta essencial para o uso das atividades de ensino à distância. Assim, a UEMASUL possui uma página eletrônica no domínio edu.br. O sítio oficial é acessado no endereço <http://www.uemasul.edu.br>. Na página, estão hospedados serviços de rotinas acadêmicas, editais, licitações, correio eletrônico, Projetos Políticos Pedagógicos, legislação acadêmica, notícias, acesso à Ouvidoria, divulgação de eventos da UEMASUL, acesso a portais estaduais e a portais nacionais ligados à Educação Superior. O parque de

informática da UEMASUL está interligado em rede com acesso aos sistemas administrativo-acadêmicos (internet pública e intranet do Governo do Estado do Maranhão).

O *campus* Açailândia faz uso regular da infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação necessária ao desenvolvimento de suas atividades. Para isso, dispõe de rede, servidores, *nobreaks*, geradores, *desktops*, *notebooks*, impressoras, comunicação intercampi (via *links*), *software* básico, sistema de *software* e laboratório de informática.

No *campus* central, em Imperatriz, há uma equipe pronta a atender às necessidades do *campus* Açailândia. Quando necessário, no CCHSTL, o atendimento acontece de forma *online* ou pessoalmente, juntamente com o responsável pela área na UEMASUL, *campus* Açailândia.

## 8.12 Número de Vagas

O número de vagas é definido e consta no PPC. Para a definição do número de vagas para ingresso do curso, a instituição trabalha com critérios como a dimensão do corpo docente e as condições de infraestrutura da IES. Leva-se em consideração a concorrência, também. No quadro 21 encontra-se o número de vagas ofertadas e a matrícula.

**Quadro 21** – Demonstrativo do número de vagas ofertadas e discentes matriculados (as)

Discriminação	Ano / Semestre				
	2017.1/2017.2	2018.2	2019.2	2020.2	2021.2 <sup>2</sup>
OFERTA DE VAGAS	60	30	40	30	40
MATRÍCULAS	30-30	29	50 <sup>3</sup>	29	-

<sup>2</sup> A matrícula das/dos estudantes da nova turma está prevista para o período de 04 a 09 de outubro de 2021.

<sup>3</sup> A justificativa para que o número de matrículas tenha sido maior do que o número de vagas consta no comunicado oficial de 03 de janeiro de 2019.

## 9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### 9.1 Corpo Docente

O corpo docente do CCHSTL é constituído por professores com formação mínima de especialista. É válido ressaltar que, no momento, temos uma professora efetiva no curso (carga horária de 40 horas semanais) e os demais são professores substitutos (contrato de 20 horas semanais). Além disso, o curso tem sido atendido por professores (as) efetivos (as) de outros *campi* da UEMASUL, através do Programa de Mobilidade Acadêmica de Docentes (PMAD) que, por meio de edital, seleciona professores (as), geralmente doutores e/ou mestres para ministrar aulas nos centros onde não há docentes efetivos ou contratados.

Nos quadros adiante encontra a relação dos (as) docentes que já passaram pelo curso ou que ainda estão em exercício:

**Quadro 22** – Corpo Docente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (2015-2018)

Ord.	Nome	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho	Ano de atuação
1	Adriana Alves Silva Lima	Letras	Especialista	20h	2015 e 2016
2	Algenora Cantanhede do Vale Filha Duarte	Letras	Especialista	20h	2015 e 2016
3	Antônio Celio Mendes da Cunha	Filósofo	Especialista	20h	2016 e 2017
4	Cácia Mônica Mesquita de Medeiros	Letras	Especialista	20h	2017 e 2018
5	Claudianny Maria Galvão	Letras	Especialista	20h	2017 e 2018
6	Daiana Lima de Araújo	Letras	Especialista	20h	2015 e 2016
7	Francisco do Livramento Andrade	Pedagogia	Mestre	20h	2018 e 2019
8	Jucilvanya Furtado da Silva Melo	Letras	Especialista	20h	2017 e 2018
9	Maria Alice de Jesus Pereira dos Santos	Letras	Especialista	20h	2017 e 2018
10	Wanderson de Freitas dos Santos	Letras	Especialista	20h	2017 e 2018

**Quadro 23** – Corpo Docente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (2019-2020)

Ord.	Nome	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Ano de Atuação
1	Aline da Silva Carvalho Aguiar	Pedagogia	Especialista	20h	2019 e 2020
2	Daiane de Araújo Carvalho Rodrigues	Letras	Especialista	20h	2019 e 2020
3	Danúbia Florêncio Freitas	Letras	Especialista	20h	2019 e 2020
4	Fausto Ricardo Silva Sousa	Pedagogia	Especialista	20h	2019 e 2020
5	Lady Diana Freitas de Sousa	Letras	Especialista	20h	2019 e 2020
6	Laiana Natieli Silva Ribeiro	Letras	Especialista	20h	2019 e 2020
7	Rafaete de Araújo	Letras	Especialista	20h	2019 e 2020
8	Remy Pereira de Sales	Letras	Mestre	20h	2019 e 2020
9	Silvana Oliveira do Nascimento	Letras	Especialista	20h	2020
10	Simony Souza Raffa Quintana	Pedagogia	Especialista	20h	2020

**Quadro 24** – Corpo Docente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (mobilidade docente)

Ord.	Nome	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Ano de atuação
1	Emanuel Pacheco de Souza	Ciências Sociais	Mestre	40h	2019
2	Sonia Maria Nogueira	Letras	Doutora	20h	2019

**Quadro 25** – Corpo Docente do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (em exercício atualmente)

Ord.	Nome	Formação	Titulação	Regime de Trabalho	Ano de atuação
1	Aline Borges da Silva	Pedagogia	Especialista	20h	2021
2	Daiana Lima de Araújo	Letras	Mestre	20h	2021
3	Janaína Cunha Barbosa Dallo	Letras	Mestre	20h	2021
4	Gabriela Guimarães Jeronimo	Letras	Doutora	40h	2020-2021
5	Remy Pereira de Sales	Letras	Mestre	20h	2021

5	Ricardo Costa de Sousa <sup>4</sup>	Pedagogia	Doutor	20h	2021
6	Rosana Sousa Pereira	Letras	Mestre	20h	2021
7	Rosimar Locatelli	Pedagogia	Mestre	20h	2021
8	Salim Jorge Almeida Santos	Letras	Mestre	20h	2021
9	Sérgio Nazareno Alves Pinheiro	Pedagogia	Especialista	20h	2021
10	Silvana Oliveira do Nascimento	Letras	Especialista	20h	2020-2021
11	Susane Martins Ribeiro Silva	Letras	Mestre	20h	2021

A UEMASUL se preocupa com a formação do seu corpo docente. Nesse sentido, vem investindo na titulação de professores (as), a partir de um conjunto articulado de ações que envolvem a concessão de afastamento remunerado e de Bolsas de Mestrado e Doutorado. Além disso, existe também a possibilidade de participação em programas como o MINTER/DINTER, autorizados pela CAPES e convênios com instituições privadas de ensino superior, de vagas de mestrado e doutorado.

### 9.1.1 Atuação do Coordenador do Curso

O Diretor de Curso atua de modo a atender às funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. Essas ações são realizadas, a fim de acompanhar e avaliar a satisfação dos (as) acadêmicos, periodicamente. Dessa forma, compete ao (à) Diretor (a) de Curso:

- promover a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) juntamente ao NDE e ao Colegiado de Curso, prevendo a implantação e acompanhamento dos direcionamentos efetivos definidos para o perfil do egresso.
- verificar a contemplação do conteúdo programático e carga horária prevista.
- acompanhar a efetividade do desenvolvimento e aplicação da metodologia prevista.
- direcionar a utilização e a coerência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no desenvolvimento da proposta pedagógica e dos conteúdos curriculares.
- acompanhar as avaliações de aprendizagem, analisando se a qualidade, regularidade e os resultados são coerentes com as competências necessárias na formação do egresso.

---

<sup>4</sup> O referido docente não se encontra mais em exercício, uma vez que solicitou a rescisão de seu contrato para assumir cargo de professor efetivo em outra instituição de ensino.

- acompanhar a efetividade do desenvolvimento das atividades articuladas ao ensino, como estágio supervisionado, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), da Iniciação Científica (IC) e das atividades de extensão.
- promover a divulgação das atividades de apoio aos estudantes, nas formas de monitoria, atendimentos extraclasse, acompanhamento psicopedagógico, entre outros.
- acompanhar e avaliar o desempenho das/dos discentes e docentes, compreendendo inclusive os resultados de aprovações em geral, ausências, evasão, insucessos, para estabelecer o perfil do curso ao longo dos anos.
- realizar o acompanhamento das egressas e egressos em sua inserção no mercado de trabalho, analisando a formação ofertada face às competências requeridas no mercado profissional.
- promover a liderança junto ao curso ao qual coordena tendo o reconhecimento de forma interna e externa, promovendo, permanentemente, o desenvolvimento do conhecimento no âmbito da IES e na sociedade.

## 9.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

No âmbito do SINAES, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso é composto pelo Coordenador e por, pelo menos, 30% do corpo docente. De acordo com a Resolução nº 012/2017-CONSUN/UEMASUL, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, o NDE deve possuir participação obrigatória de no mínimo 05 (cinco) professores pertencentes ao seu corpo docente.

Nesse contexto, o NDE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa é composto por 06 (seis) docentes, sendo 1 (uma) com regime de trabalho de 40 (quarenta) horas e 05 (quatro) com regime de trabalho de 20 horas. A constituição do NDE do curso foi discutida e aprovada pelo Colegiado de Curso, considerando a resolução supracitada. Ficando assim definido, de acordo com a portaria nº 007/2021–CCHSTL/UEMASUL, de 18 de fevereiro de 2021:

### Quadro 26 – Componentes do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Ord.	Nome	Graduação	Titulação
1	Gabriela Guimarães Jeronimo (presidente)	Letras	Doutora
2	Daiana Lima de Araújo	Letras	Mestre

3	Janaína Cunha Barbosa Dallo	Letras	Mestre
4	Rosana Sousa Pereira	Letras	Mestre
5	Silvana Oliveira do Nascimento	Letras	Especialista
6	Susane Martins Ribeiro Silva	Letras	Mestre

### 9.3 Corpo Técnico Administrativo

Em termos de apoio técnico, o curso conta com a equipe de Informática, Bibliotecária, Secretária de Centro e do apoio dos (as) demais diretores (as) de Curso. Todos com funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas, delegadas pelo Colegiado do Curso. O Colegiado de Curso é quem avalia as ações/as situações de ensino e aprendizagem, a fim de articular ações da política de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI e, implantadas no curso. Ações voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, através de práticas exitosas e inovadoras.

#### Quadro 27 – Corpo Técnico Administrativo

Nº	Nome	Função	Titulação	Regime de Trabalho
1	Bruno Lúcio Meneses Nascimento	Diretora de Centro	Doutor	40h
2	Etevaldo da Costa Mendes	Técnico de TI	Técnico	40h
3	Gabriela Guimarães Jeronimo	Diretora de Curso	Doutora	40h
4	Ivo Almeida Costa	Diretor de Curso	Mestre	40h
5	Jane Nascimento de Sousa	Secretária de Centro	Graduada	40h
6	Jéssica Almeida dos Santos	Diretora de Curso	Mestre	40h
7	João Miguel Santos Dias	Diretor de Curso	Mestre	40h
8	Kenilce Reis Chagas	Bibliotecária	Graduada	40h
9	Pablo Henrique Dias da Silva	Secretário acadêmico	Graduado	40h
10	Ricardo Gavioli de Oliveira	Diretor de Curso	Mestre	40h
11	Roseane de Moraes Macedo	Vice-Prefeita	Especialista	40h

## 10 INFRAESTRUTURA

O CCHSTL possui uma infraestrutura que dá apoio à realização de suas atividades pedagógicas. As instalações dispõem de acessibilidade às pessoas com deficiência, conforme legislação vigente. Ressalta-se que há previsão de construção de novas salas de aula e de espaços específicos para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, em que estão em andamento as discussões a respeito da criação de um laboratório para o curso: Laboratório de Estudos Culturais, Linguagens e Ensino – LALIC. Essas discussões vêm sendo feitas pelo NDE e Colegiado, de modo que está previsto no Plano de Ação a elaboração de um projeto para o laboratório, para que sejam solicitados, futuramente, os insumos necessários para seu funcionamento.

A sugestão do nome para o laboratório partiu do NDE e, após discussão, foi aprovado pelo Colegiado de Curso. Nessa decisão, levou-se em consideração a estrutura curricular do curso, bem como o perfil do egresso. Portanto, no âmbito dos *estudos culturais*, temos um campo bem abrangente, que pode abarcar pesquisas cujo propósito esteja em analisar algum aspecto cultural da sociedade via linguagem, especialmente, aquelas voltadas para os saberes locais, foco das discussões de determinadas disciplinas do núcleo específico (Lusofonia, Sociolinguística, Literatura Afro-Brasileira, Cinema e Ensino, Literatura e Representações de Regionalidade e Literatura Indígena); disciplinas do núcleo básico (Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos); bem como disciplinas eletivas (Historiografia Linguística, Memória, Identidade e Linguagem, Pesquisa em Sociolinguística, Introdução às Ciências do Léxico, História e Literatura, Literatura e Cultura Popular, Literatura e Outras Artes, Literatura Latino-Americana, Narrativa Africana de Língua Portuguesa, Poesia Africana de Língua Portuguesa e História da Arte).

No que se refere às *Linguagens*, se enquadram, aqui, as pesquisas realizadas na área de Linguística e/ou Literatura, englobando desde os *corpora* constituídos de registros de língua escrita e/ou falada, até aqueles voltados para as produções audiovisuais, uma vez que se trata de um campo que comporta as diversas formas que utilizamos, em primeira instância, para nos comunicar, como também para registrar nossa história, cultura, saberes, identidades e subjetividades. Pensando no *Ensino*, é imprescindível que este se faça presente nas pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes de um curso de licenciatura. Além disso, abre espaço para o surgimento de mais projetos de extensão que visem parcerias com as escolas do ensino

básico, seja da rede municipal, estadual ou privada, no sentido de estreitar cada vez mais os laços entre Universidade e comunidade local, além de ser um espaço profícuo para reflexões acerca do estágio curricular supervisionado, bem como a realidade encontrada pelo egresso. Vale ressaltar, que se torna profícuo também a realização de pesquisas que articulem esses três pontos: cultura, linguagem e ensino.

Além disso, no *campus* há espaços de uso coletivo, como consta no demonstrativo (quadro 28) dos espaços existentes:

**Quadro 28** – Quadro demonstrativo da Infraestrutura do CCHSTL

Nº	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
1	Salas de Aula	09
2	Laboratório de Informática	01
3	Laboratório de Química e Física Experimental	01
4	Sala de Desenho Técnico	01
5	Biblioteca	01
6	Banheiro Masculino - com 04 (quatro) sanitários	01
7	Banheiro Feminino - com 04 (quatro) sanitários	01
8	Cantina	01
9	Área de Vivência	-
11	Sala dos Professores	01
12	Sala da Direção de Centro	01
13	Sala da Direção de Cursos	01
14	Secretaria Acadêmica	01
15	Banheiro Administrativo Masculino - com 02 (dois) Sanitários	01
16	Banheiro Administrativo Feminino - com 02 (dois) Sanitários	01

O CCHSTL possui 09 (nove) salas de aula amplas, climatizadas, com boa iluminação e capacidade para 45 (quarenta e cinco) pessoas. As salas estão equipadas e apropriadas para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, com acesso à internet.

A Direção de curso apresenta infraestrutura física com os equipamentos necessários ao bom funcionamento do Curso: sala ampla, climatizada e equipada com computadores, impressoras, ponto de internet, armários e arquivos em aço, além de mesas e cadeiras.

O CCHSTL disponibiliza de sala coletiva dos professores climatizada, equipada com mesa para reunião, cadeiras, computadores, acesso à internet e armários individuais para suporte aos docentes. É um ponto de apoio e de convívio coletivo, que auxilia no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas. Ainda conta com o apoio do Laboratório de Informática equipado com 21 (vinte e um) computadores, para atender às necessidades acadêmicas, primando pela qualidade no processo ensino-aprendizagem. É disponibilizada internet em todo o *campus*, com acesso liberado aos (às) discentes/docentes, permitindo a utilização nos mais variados equipamentos de informação e comunicação.

### **10.1 Bibliografia Básica por Unidade Curricular**

A Biblioteca da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, *campus* Açailândia, tem um acervo de 1.336 títulos e 4.680 materiais nas áreas dos Cursos oferecidos no CCHSTL, Engenharia Civil, Letras, Administração, Tecnologia em Gestão Ambiental e Pedagogia.

A UEMASUL tem contrato com a Biblioteca virtual *Person*. Assim, ela disponibiliza um acervo com mais de 10.989 exemplares em diversas áreas e mais 16 (dezesesseis) editoras cadastradas.

A Biblioteca apresenta em sua estrutura física uma sala para o bibliotecário e cabine de estudo em grupo, que proporcionam ambiente exclusivo de estudo e organização administrativa e de planejamento.

Como atividade de extensão da biblioteca são ministrados cursos e oficinas sobre o uso da biblioteca física e virtual, assim como são desenvolvidos projetos de Literatura envolvendo a comunidade acadêmica.

Estão em andamento na UEMASUL processos de aquisição e ampliação do acervo Bibliográfico e equipamentos de informática para garantir aos acadêmicos o acesso aos portais da UEMASUL e da Biblioteca Virtual. Com isso, pretende-se dispor aos (às) discentes o maior quantitativo de livros e computadores no espaço físico para atendimento. Para a compra, foi solicitada a lista de bibliografia básica e complementar, conforme os programas das disciplinas ofertadas no curso.



## **10.2 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular**

O processo de aquisição do acervo da biblioteca está em andamento. A primeira remessa de livros solicitados para compra já está na biblioteca em processo de catalogação. O acervo em aquisição está conforme o estabelecido na Estrutura Curricular do Curso.

## REFERÊNCIAS

AÇAILÂNDIA. **Arranjo de Desenvolvimento em Educação na Região dos Açaizais: Plano de Desenvolvimento Açailândia Maranhão**, 2019.

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 08 out 2019.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 7 de janeiro de 2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. Brasil: 2015. Disponível em: Acesso em: 10 de julho 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394**. Atualizada, 11ª ed. Brasília, 2015.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.html). Acesso em: 12 de out 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm) Acesso em: 12 nov 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 12 dez 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.



BRASIL. **Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 2008.

BRASIL. **DECRETO LEGISLATIVO nº 186, de 2008**: Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União, Brasília, 2004. Disponível em: Acesso em: 15 jan 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso em: 10 set 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em:  
<<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 06 dez 2019.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (Orgs.) **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019**. São Paulo: Moderna, 2019.

DIAS, M. B. **A Lei Maria da penha na Justiça: LEI 11.340/2006: da efetividade da lei de Combate à Violência Doméstica Familiar Contra a Mulher**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2007.

DOURADO, L.F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs). **Processo Democrático participativo. A construção do PNE**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>. Acesso em: 04 dez 2019.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MARANHÃO. **Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016a**. Cria a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019.

MARANHÃO. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b**. Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019.



MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 11. ed. Campinas; Papiros, 1997, p.16.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AÇAILÂNDIA. **Plano Municipal de Educação 2014 – 2024**. Disponível em: <https://www.acailandia.ma.gov.br> >. Acesso em: 05 dez 2019.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021**. UEMASUL: Imperatriz, 2017. Disponível em: <https://www.uemasul.edu.br/PDIFINAL.pdf>. Acesso em: 07 dez 2019.